



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
COMPANHIA PAULISTA DE PARCERIAS - CPP**

**ESTRUTURAÇÃO DE PROJETO DE PARCERIA COM A INICIATIVA
PRIVADA PARA VIABILIZAR A CONSTRUÇÃO, OPERAÇÃO E
MANUTENÇÃO DO SISTEMA DE INTERLIGAÇÃO – TÚNEL IMERSO
SANTOS-GUARUJÁ**

**ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL (EIA)
TÚNEL IMERSO SANTOS - GUARUJÁ
PRODUTO 1.2.4 - RELATÓRIO DE ESTUDOS SOCIOAMBIENTAIS
CAPÍTULO 8 - SEÇÃO 8.3
PROCESSO IMPACTO 190/2023 (E-AMBIENTE CETESB.062918/2023-16)**

**SÃO PAULO
JUNHO/2024**



SUMÁRIO

| | | |
|-------|-------------------------------------|-----|
| 8.3 | MEIO SOCIOECONÔMICO | 739 |
| 8.3.1 | Uso e Ocupação do Solo | 739 |
| 8.3.2 | Zoneamento Municipal | 748 |
| 8.3.3 | Demografia | 754 |
| 8.3.4 | Equipamentos e serviços públicos | 793 |
| 8.3.5 | Infraestrutura Viária | 860 |
| 8.3.6 | Paisagem Urbana | 875 |
| 8.3.7 | Patrimônio Histórico e Arqueológico | 876 |
| 8.3.8 | Bens Tombados pelo CONDEPHAAT | 877 |
| 8.3.9 | Comunidades Tradicionais | 882 |

8.3 MEIO SOCIOECONÔMICO

O diagnóstico do meio socioeconômico apresentado nesta Seção foi elaborado a partir do EIA-RIMA do Túnel Imerso Santos - Guarujá (CONSÓRCIO PRIME-ETEL, 2013), com as devidas atualizações dos dados disponíveis em sítios eletrônicos oficiais como os do IBGE, Inep, Fundação Seade, Ministério do Trabalho e Emprego, DataSUS, entre outros. Os textos transcritos do referido EIA estão referenciados.

Cabe destacar que nem todas as informações coletadas naquele estudo puderam ser atualizadas, pois algumas tiveram como origem os censos demográficos de 2000 e 2010 e o censo demográfico de 2022 ainda está sendo publicado, não oferecendo todas as informações que foram coletadas por este instrumento do IBGE como, por exemplo, a renda da população dos municípios da área de estudo.

8.3.1 Uso e Ocupação do Solo

No contexto da Área de Influência Direta (AID), definida por uma faixa de aproximadamente 300 metros a partir da projeção das intervenções propostas e sempre que possível compatibilizada com pelos setores censitários do IBGE, foi realizado um mapeamento do uso e ocupação do solo. Inicialmente, foi realizado reconhecimento prévio dos padrões observados nas imagens de alta resolução disponíveis no *software Google Earth* e confirmado/complementado por dados e informações obtidos em campo. O mapeamento propriamente dito foi desenvolvido no *software* gráfico aberto *QGIS* através da interpretação das imagens de satélite, realizada pelo menos na escala 1:2.000, e apresentado, na **Figura 8.3.1-1**, na escala 1:10.000, em razão da extensão do empreendimento.

Para esse mapeamento foram estabelecidas classes de uso, conforme apresentado a seguir:

- Área Verde e Praça: conjunto de áreas intraurbanas que apresentam cobertura vegetal, arbórea (nativa ou não), arbustiva ou rasteira (gramíneas);
- Comercial e Serviços Urbanos: áreas destinadas a atividades comerciais, de prestação de serviços e outras atividades urbanas. Essas áreas podem incluir estabelecimentos comerciais, escritórios, restaurantes, lojas, entre outros;

- Institucional e Equipamentos Urbanos: áreas ocupadas por escolas, empresas públicas ligadas aos órgãos governamentais, museus, centros comunitários, estações de transporte público, entre outros.
- Misto: são aquelas áreas em que ocorrem um misto de uso residencial de comércio e serviços;
- Religioso: refere-se a ocupações por igrejas ou outros tipos de templos religiosos;
- Residencial: áreas destinadas a habitação, como casas e apartamentos.
- Aglomerado Subnormal: são as ocupações com predominância de domicílios e outros usos com algum problema de insegurança jurídica da posse e com reduzido acesso aos serviços de infraestrutura urbana. As construções e arruamento seguem parâmetros urbanísticos e construtivos diferentes dos definidos pelos órgãos públicos;
- Serviços Portuários: refere-se às áreas ocupadas pelas estruturas do Porto Organizado.

A partir desse mapeamento, foram calculados os quantitativos de cada tipo de uso do solo listados acima, que se encontra apresentado na **Tabela 8.3.1-1**, a seguir.

Tabela 8.3.1-1 - Quantificação do Uso e Ocupação do Solo na AID

| Tabela 8.3.1-1 | | | |
|--------------------------------------|-----------------------------|------------------|------------|
| Uso do Solo | Área (m²) | Área (ha) | % |
| Aglomerado Subnormal | 306.580,94 | 30,658 | 6,19 |
| Área Verde e Praça | 1.924.940,01 | 192,494 | 38,87 |
| Comercial e Serviços Urbanos | 315.450,92 | 31,545 | 6,37 |
| Institucional e Equipamentos Urbanos | 186.309,56 | 18,631 | 3,76 |
| Misto | 143.528,31 | 14,353 | 2,90 |
| Religioso | 15.364,57 | 1,536 | 0,31 |
| Residencial | 1.338.548,92 | 133,855 | 27,03 |
| Serviços Portuários | 721.900,98 | 72,190 | 14,58 |
| Total | 4.952.624,21 | 495,262 | 100 |

Elaboração: Fipe, 2024.

Conforme pode ser observado na **Tabela 8.3.1-1**, a AID tem predominância do uso por Área Verde e Praças, totalizando 38,87% do total mapeado, seguido do uso Residencial, representando 27,03%. Destacam-se ainda o tipo de uso Serviços Portuários, que representam 14,58%.

No município de Santos, nas áreas da AID, o uso do solo é dominado por serviços portuários adjacentes ao canal e à Avenida Mário Covas, e nessa orla se localizam, também, usos institucionais, tais como instalações da CODESP (Autoridade Portuária de Santos), da Eletropaulo, da EMTU, além de equipamentos como delegacia, hospital e orfanato, além da estação e pátio do VLT.

Ainda na área portuária do Canal, localiza-se o Terminal Citrosuco, na altura do bairro Macuco e, seguindo pelo Canal 4, existe o Terminal do Moinho Pacífico. No mesmo bairro, ao norte da Avenida Siqueira Campos, há usos comerciais e de serviços e usos mistos entremeados de usos residenciais, com estabelecimentos comerciais voltados a atividades de atendimento do porto como também atendimento local de moradores. Exemplos incluem uma fábrica de massas, comércio de lubrificantes, bares, cabeleireiro, além de outros estabelecimentos, entremeados com residências, inclusive várias localizadas na parte superior dos estabelecimentos.

Afastando-se da orla, predominam os usos residenciais no interior das quadras e usos mistos e de comércio e serviços ao longo dos eixos das avenidas Siqueira Campos e Afonso Pena e da rua Senador Dantas. As residências predominam nestas quadras mais centrais, ainda com presença de pequenos comércios. Seguindo a Avenida Siqueira Campos, atravessando a Avenida Senador Dantas, ainda na AID, encontra-se a Praça Palmares, fazendo divisa com o bairro Embaré. A delimitação da AID prossegue na Rua Vinte e Oito de Setembro, cujo uso predominante é residencial com condomínios verticais e alguns comércios de cunho local, como academia, bar, mas também com usos institucionais como Centro de Saúde e Escola, até encontrar a Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, região com comércio e serviços mais predominantes em seu traçado e entorno.

A delimitação da AID continua pela Rua Vinte e Oito de Setembro e, após a Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, os usos se tornam mais diversificados, inclusive com uso institucional com igreja, maternidade, unidade de controle de pragas, bares e lanchonetes, e uma unidade do Ceagesp. Continuando pela Rua Vinte e Oito de Setembro, Rua Borges, e Rua Batista Pereira o uso é mais residencial, mas também com alguns comércios e serviços. A AID também inclui as quadras ao longo da Rua Xavier Pinheiro, rua Manuel

Tourinho até encontrar o Anel Viário da Avenida Perimetral, onde existem Terminais de Carga do Porto pela Avenida Álvaro Pontes.

A seguir, apresenta-se registro fotográfico do uso do solo em Santos.

Figura 8.3.1-2 - Fotos 01 a 14

| | |
|---|---|
| | |
| <p>Foto 01: Vista aérea de drone das instalações do Porto de Santos.</p> | <p>Foto 02: Vista aérea das instalações do tipo de uso “Serviços Portuários”.</p> |
| | |
| <p>Foto 03: Instalações do Porto de Santo às margens da Avenida Perimetral</p> | <p>Foto 04: Vista aérea de drone do Bairro do Macuco, ilustrando os diversos tipos de uso e ocupação do solo mapeados na região.</p> |



Foto 05: Vista geral dos usos mistos que ocorrem pelo lado de Santos.



Foto 06: Detalhe de canal interno nas ruas de Santos, ilustrando o tipo de uso “Residencial”.



Foto 07: Terminal Porto do VLT.



Foto 08: Terminal Porto do VLT.



Foto 09: Uso Residencial e Comercial (Rua Eusébio de Queiroz).



Foto 10: Uso Residencial (Rua Conselheiro João Alfredo x Rua José do Patrocínio)

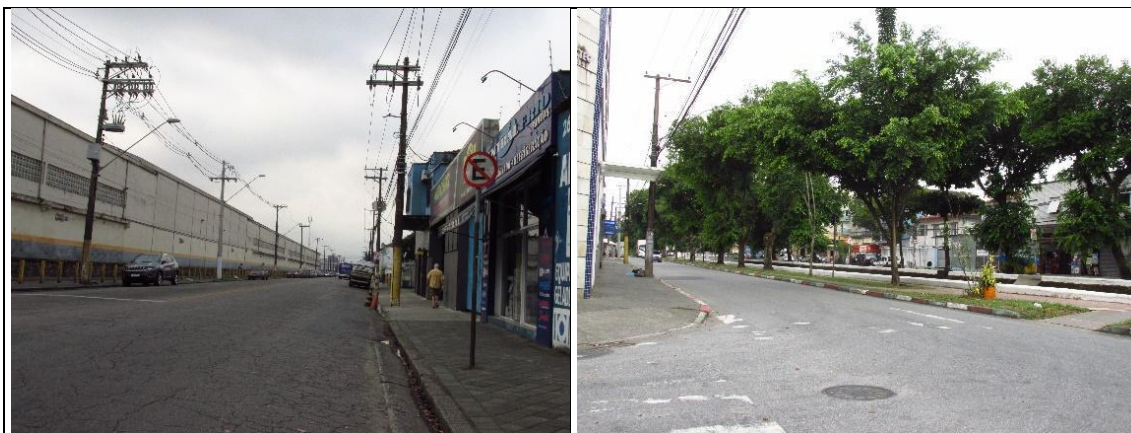


Foto 11: Uso Comercial na AID.

Foto 12: Praça e Área Verde na AID.



Foto 13: Casa da Criança na Avenida Conselheiro Rodrigues Alves – Uso Institucional e Equipamento Urbano

Foto 14: Igreja Bola de Neve, ilustrando o tipo de uso do solo “Religioso”.

Elaboração: Fipe, 2024.

No município do Guarujá, o uso do solo é predominantemente residencial no interior da malha urbana e com usos de comércio e serviços lindeiros a eixos viários principais, tais como a avenida Santos Dumont e Presidente Vargas, conformando um núcleo mais abrangente no entorno da Praça 14 Bis. Nesta região existem muitos núcleos de ocupação subnormal, que se concentram ao longo do canal marinho, entre a rua Santo Amaro e a orla do canal. A prefeitura municipal do Guarujá tem implementado projetos de reassentamentos de moradores de áreas com condições habitacionais precárias ocupando a margem esquerda do Canal de Santos e cercanias da linha férrea da MRS para conjuntos habitacionais no âmbito de programas governamentais.

A AID, a partir do canal na altura da Rua Jurema, apresenta uma quadra ocupada por habitações subnormais e, na segunda quadra mais para o interior, por unidades residenciais permanentes, que seguindo pela Rua Pitangueiras, com predomínio de residências, e prosseguindo pela Rua Paraná onde há a localização de uma unidade escolar. As quadras até a Avenida Guilherme Backheuser e Avenida Henchi Matsumoto, tem predominância de uso residencial e de comércio local e unidade escolar, até a Avenida Thiago Ferreira. Nesse trecho próximo à avenida, atividades de comércio e serviços se intensificam, mescladas em áreas ainda predominantemente residenciais. Nessa avenida, segue por um pequeno trecho até encontrar a Rua Agenor de Assis, prosseguindo até a Rua São Paulo, contornando a Escola Estadual Marcilio Dias e seguindo pelo limite do Jardim Cunhambebe, onde se localiza o Aeroporto da Base Aérea de Santos, em Vicente de Carvalho.

Ainda em Vicente de Carvalho, Guarujá, após contornar o Jardim Cunhambebe, a AID engloba entre a Rua Almirante Barroso e Rua Rio Agari uma grande ocupação de habitações subnormais, localizada atrás do Cemitério Consolação. A AID segue pela Avenida Presidente Vargas, com usos diversificados em todo esse trajeto, até encontrar a Rua Barão do Rio Branco, seguindo pela extensão de toda essa rua, que possui uso residencial predominante e uso de comércio e serviços de âmbito local, até encontrar a Avenida São Jorge, atravessando a Avenida Santos Dumont e seguindo em linha reta até a Rua Santa Rosa até encontrar a Rua Riachuelo.

A seguir, apresenta-se registro fotográfico do uso do solo no Guarujá.

Figura 8.3.1-3- Fotos 15 a 26

| | |
|---|---|
| | |
| <p>Foto 15: Vista aérea de drone da área onde será implantado o acesso à SP-248, mostrando o tipo de uso “Área Verde”.</p> | <p>Foto 16: Vista da área em que será implantado o futuro acesso à SP-248.</p> |
| | |
| <p>Foto 17: Vista aérea das Ruas Guilherme Guinle e Mato Grosso, mostrando os usos mistos que ocorrem na AID do lado do Guarujá.</p> | <p>Foto 18: Uso Comercial na AID no Guarujá.</p> |



Foto 19: Uso Residencial.



Foto 20: Praça 14 Bis, ilustrando o uso “Praça”.



Foto 21: Vista da entrada do Cemitério da Consolação, localizado na AID (Uso Institucional / Equipamento Urbano)



Foto 22: Vista aérea de Drone dos aglomerados subnormais que ocorrem às margens do Canal.

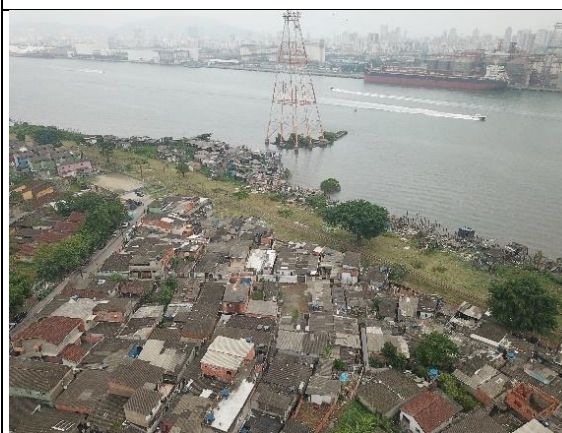


Foto 23: Aglomerado Subnormal no lado do Guarujá.



Foto 24: Vista geral de arruamento nos aglomerados subnormais.



Elaboração: Fipe, 2024.

8.3.2 Zoneamento Municipal

Complementarmente à análise apresentada no **Capítulo 4**, nesta Seção são descritas as leis de zoneamento e de uso e ocupação do solo dos municípios de Santos e do Guarujá, onde o projeto do Túnel Imerso Santos – Guarujá está inserido.

Município de Santos

O município de Santos atualizou recentemente seu Plano Diretor através da Lei Complementar Nº 1.181, de 08 de novembro de 2022 (Institui o Plano Diretor de Desenvolvimento e Expansão Urbana do Município de Santos, e dá outras Providências).

Em seu Art. 16 estabelece o ordenamento do planejamento e gestão de seu território, dividindo o município em quatro macroáreas:

- Macroáreas;
- Macrozonas;
- Zonas de uso e de ocupação do solo;
- Zonas especiais de uso e de ocupação do solo.

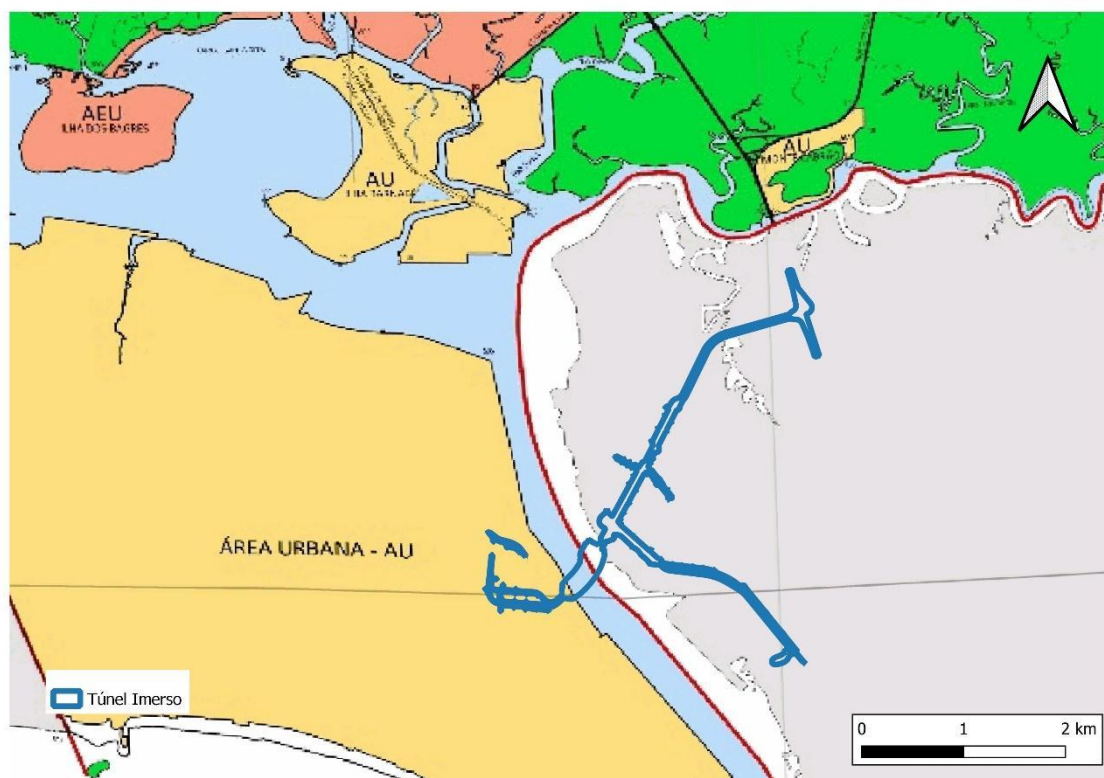
No Art. 19, define que, para a compatibilização do planejamento e gestão do uso e da ocupação do solo, de acordo com os objetivos e diretrizes de sustentabilidade instituídos nesta lei complementar, fica o Município dividido em três áreas de acordo com o nível de

urbanização:

- I. Área Urbana - AU;
- II. Área de Expansão Urbana - AEU;
- III. Área de Proteção e Conservação Ambiental - APCA.

Conforme mostra a **Figura 8.3.2-1**, a seguir, o perímetro urbano compreende a Área Urbana - AU (Art. 20), formada por áreas com melhoramentos e serviços públicos, especialmente unidades de educação, de saúde e de assistência social, pavimentação, drenagem, transporte coletivo, rede de abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos, rede de iluminação pública e coleta de lixo, nos termos da Lei Federal Nº 5.172, de 25 de outubro de 1966, que dispõe sobre o Sistema Tributário Nacional.

Figura 8.3.2-1 - Localização do Túnel em relação à Área Urbana



Fonte: Município de Santos, 2022.

Elaboração: Fipe, 2024.

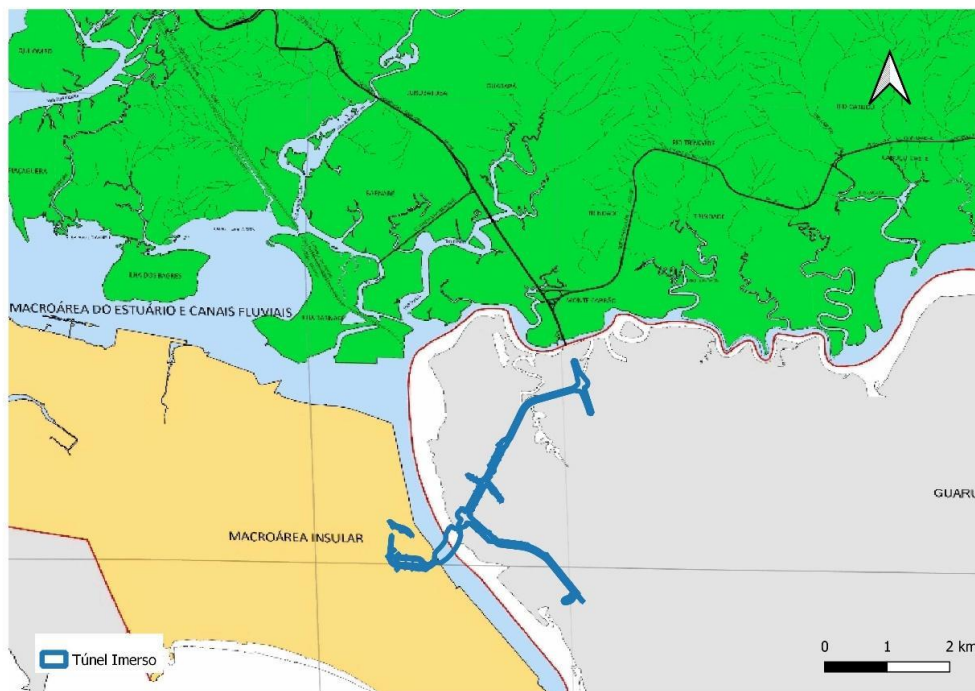
No Capítulo II, Das Macroáreas, para o planejamento e gestão do uso e da ocupação do território, o Município de Santos fica dividido em três Macroáreas (Art. 23), de acordo com suas características ambientais e geológicas, em relação à sua aptidão para a

urbanização, a saber:

- I. Macroárea Insular, inserida na Ilha de São Vicente, formada por planícies costeiras e morrotes que incluem remanescentes de ecossistemas naturais e caracterizada pelo alto grau de urbanização;
- II. Macroárea Continental, formada por planícies costeiras, morros e morrotes isolados e serras com escarpas, onde predomina a conservação de ecossistemas naturais e inclui usos urbanos, de suporte urbano, portuários e retroportuários;
- III. Macroárea do Estuário e Canais Fluviais, formada por ambiente aquático de transição entre canais, rios e o oceano e é influenciado pela variação das marés, inclui usos portuários, pesqueiros, de transporte e navegação e relacionados à conservação de ecossistemas naturais.

O Túnel Imerso está localizado na Macroárea Insular, conforme mostrado na **Figura 8.3.2-2**, a seguir.

Figura 8.3.2-2 - Localização do Túnel Imerso em relação às Macroáreas definidas no Plano Diretor



Fonte: Município de Santos, 2022.

Elaboração: Fipe, 2024.

No Capítulo III, Das Macrozonas (Art. 24), para o planejamento e gestão do uso e da ocupação do território, o Município fica dividido em 07 (sete) Macrozonas, de acordo com suas características urbanas, ambientais, sociais e econômicas similares, em relação à política de desenvolvimento urbano. O Túnel se localiza em 02 Macrozonas distintas: Macrozona Leste (a maior parte do projeto) e Macrozona Centro (menor parte), conforme mostra a **Figura 8.3.2-3**, a seguir. Os bairros em que está localizado o empreendimento proposto são: Macuco, Porto Macuco e Outeirinhos.

Figura 8.3.2-3 - Localização do Túnel Imerso em relação às Macrozonas do Plano Diretor



Fonte: Município de Santos, 2022.

Elaboração: Fipe, 2024.

A definição das Macrozonas está apresentada a seguir:

- Macrozona Leste: área urbanizada, com características diferenciadas, onde se pretende, por meio da regulamentação dos usos e índices, o incentivo a novos modelos de ocupação e à implantação e fixação do uso residencial, com prioridade a HIS e a HMP e, nas áreas limítrofes ao Porto e nas retroportuárias, caracterizadas

pela instalação de pátios e atividades portuárias impactantes, minimizar os conflitos existentes com a malha urbana;

- Macrozona Centro: área urbanizada, que agrega grande número de estabelecimentos comerciais e de prestadores de serviços, bem como o acervo de bens de interesse cultural, objeto de programa de revitalização urbana, onde se pretende incentivar a proteção do patrimônio cultural integrado à renovação urbana, a transferência dos usos não conformes, o incentivo à implantação e fixação do uso residencial e da população de baixa e média rendas residentes no local, com prioridade a HIS e a HMP e, nas áreas limítrofes ao porto e nas retroportuárias, minimizar os conflitos existentes com a malha urbana;

Com base no exposto acima, verifica-se que as duas Macrozonas têm como uma das propostas de gestão territorial, a minimização dos conflitos existentes com a malha urbana nas áreas limítrofes ao Porto e nas retroportuárias. Tendo em vista que o empreendimento em estudo proporcionará melhorias nas interligações do viário urbano e de longa distância, apoiando a demanda de tráfego relacionada ao Porto de Santos, verifica-se a compatibilidade do Túnel Imerso com o Plano Diretor de Santos.

Município de Guarujá

A Lei Complementar Nº 156, de 20 de dezembro de 2013 institui o Plano Diretor do Município de Guarujá e dá outras Providências.

No Capítulo I, Do Macrozoneamento e do Zoneamento, segundo o Art. 30, o Macrozoneamento fixa as regras fundamentais de ordenamento do território municipal, tendo como referência: as características geomorfológicas, os ecossistemas predominantes, as características de uso e ocupação do solo, bem como da paisagem, a partir dos quais serão estabelecidas as diretrizes, ações e normas de preservação, de uso e ocupação do solo.

Em seu Art. 31 estabelece que o território do Município fica dividido em 2 (duas) macrozonas distintas e integradas entre si, assim definidas:

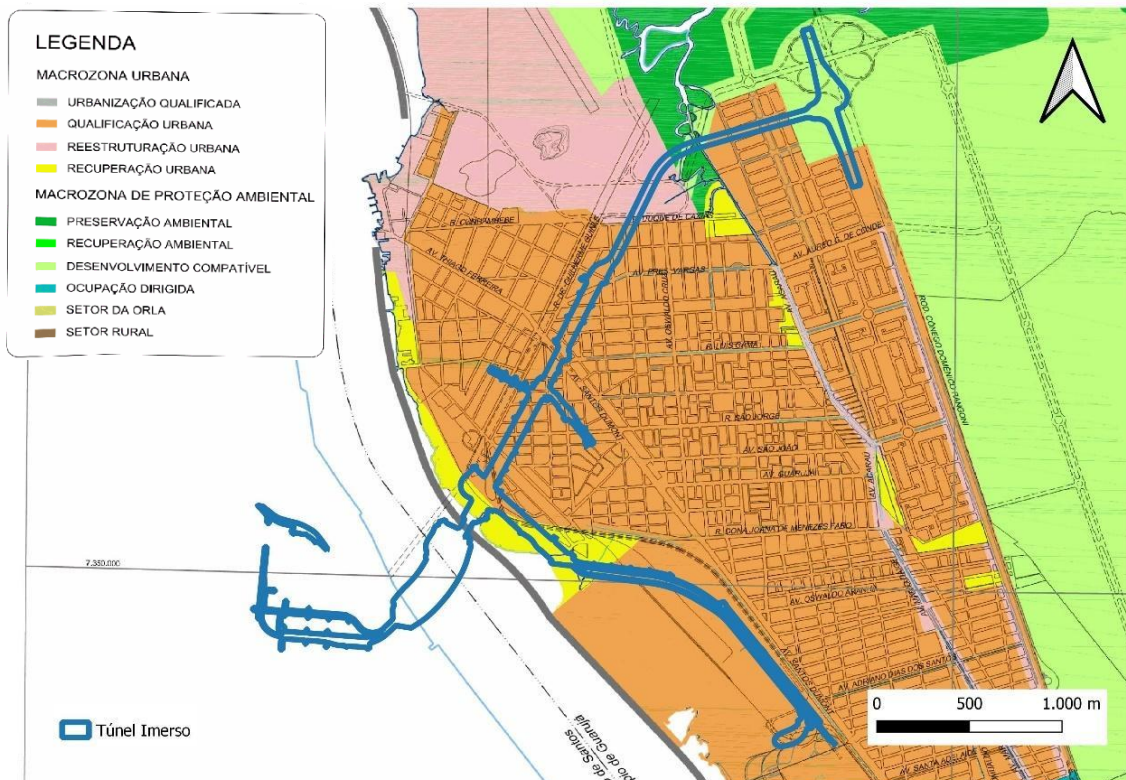
- I. Macrozona Urbana;
- II. Macrozona de Proteção Ambiental.

Tanto a Macrozona Urbana, quanto a Macrozona de Proteção Ambiental são constituídas por diversos setores.

Conforme mostra a **Figura 8.3.2-4**, o Túnel Imerso está localizado nessas 02 Macrozonas e nos setores listados a seguir.

- Macrozona Urbana
 - Qualificação Urbana
 - Recuperação Urbana
 - Reestruturação Urbana
- Macrozona de Proteção Ambiental
 - Preservação Ambiental
 - Desenvolvimento Compatível

Figura 8.3.2-4 - Localização do Túnel Imerso em relação às Macrozonas e setores do Plano Diretor do Guarujá/SP



Fonte: Município do Guarujá, 2013.

Elaboração: Fipe, 2024.

A **Tabela 4.2-1**, apresentada no **Capítulo 4** do presente EIA, traz em detalhe a análise de compatibilidade entre os objetivos dos diversos setores definidos no Plano Diretor do Guarujá e o projeto do Túnel Imerso. Essa análise demonstrou que o projeto é amplamente compatível com os diversos objetivos de cada Setor, que vão desde a compatibilização da capacidade do sistema viário, com ampliação da infraestrutura urbana e da disponibilidade de equipamentos públicos, até a requalificação do uso e ocupação do solo e a promoção da regularização fundiária.

Por fim, conforme também mencionado no **Capítulo 4** do EIA, o Plano Diretor ainda aborda a Política de Mobilidade Urbana (Capítulo IX), sendo que uma das diretrizes previstas é garantir a restrição ao transporte pesado de cargas, especialmente aquele destinado às atividades portuárias e retroportuárias, em áreas urbanas que não sejam adequadas para essas atividades, conforme definido no zoneamento proposto e ainda promover alternativas de sistema viário que garantam a separação do tráfego de cargas destinado ao porto e ao retroporto, dos demais tráfegos da cidade.

Nesse sentido, verifica-se que a proposta atual do túnel, ao incluir o acesso à SP-248, vai diretamente ao encontro dessa Política de Mobilidade, uma vez que essa nova via de acesso irá segregar o tráfego de veículos de carga destinados às atividades portuárias, o que evitará que eles circulem pelos bairros de Vicente de Carvalho.

Com relação à inserção de parte do empreendimento na Macrozona de Proteção Ambiental, ressalta-se que as medidas preventivas, mitigadoras e compensatórias (propostas nos **Capítulos 11 e 12** deste EIA) garantirão o devido controle das intervenções nessa área.

8.3.3 Demografia

A Região da Baixada Santista - RMBS tinha em 2010 uma população de 1.664.000 habitantes, tendo crescido no período de 2000 a 2010 a taxas anuais de 1,2%, superior à média do estado que apresentou 1,09% a.a. Em 2022, a região alcançou uma população de 1.805.531 habitantes, crescendo a taxas geométricas de crescimento anual de 0,68%, bem abaixo da taxa do período anterior, e pouco acima da taxa do estado, que foi de 0,61% a.a.

Entre os nove municípios da RMBS, o peso da população do município de Santos, na região, permanece sendo o mais elevado, 28,3% em 2000 e 25,2% em 2010 e 23,18% em 2022.

Tabela 8.3.3-1 - RMBS - Evolução da População

| Município, RMBS e ESP | Absoluto | | | % s/total RMBS | | | Variação 2000/2010 | Variação 2010/2022 |
|----------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------|----------------|-------------|-------------|-----------------------|-----------------------|
| | 2000 | 2010 | 2022 | 2000 | 2010 | 2022 | % aa | % aa |
| Bertioga | 30.039 | 47.645 | 64.188 | 2,03 | 2,86 | 3,56 | 4,72 | 2,51 |
| Cubatão | 108.309 | 118.720 | 112.476 | 7,33 | 7,13 | 6,23 | 0,92 | -0,45 |
| Guarujá | 264.812 | 290.752 | 287.634 | 17,93 | 17,47 | 15,93 | 0,94 | -0,09 |
| Itanhaém | 71.995 | 87.057 | 112.476 | 4,88 | 5,23 | 6,23 | 1,92 | 2,16 |
| Mongaguá | 35.098 | 46.293 | 61.951 | 2,38 | 2,78 | 3,43 | 2,81 | 2,46 |
| Peruíbe | 51.451 | 59.773 | 68.352 | 3,48 | 3,59 | 3,79 | 1,51 | 1,12 |
| Praia Grande | 193.582 | 262.051 | 349.935 | 13,11 | 15,75 | 19,38 | 3,07 | 2,44 |
| Santos | 417.983 | 419.400 | 418.608 | 28,3 | 25,2 | 23,18 | 0,03 | -0,02 |
| São Vicente | 303.551 | 332.445 | 329.911 | 20,55 | 19,98 | 18,27 | 0,91 | -0,06 |
| RMBS | 1.476.820 | 1.664.136 | 1.805.531 | 3,99 | 4,03 | 4,07 | 1,2 | 0,68 |
| Total Estado de São Paulo | 37.035.456 | 41.262.199 | 44.411.238 | - | - | - | 1,09 | 0,61 |

Fontes: / IBGE. Censos Demográficos de 2000, 2010 e 2022. Acesso março de 2024.

A região apresentou, porém, grande variação de ritmo de crescimento interno: os municípios que tiveram taxas reduzidas de crescimento no período de 2000 a 2010 foram os mesmos que no período seguinte entre o censo demográfico de 2010 e o de 2022 tiveram taxas negativas de crescimento e foram os municípios da Área de Influência Indireta - AII deste estudo: Cubatão, Guarujá, Santos e São Vicente.

Entre os demais municípios, as taxas geométricas de crescimento anual foram positivas, sendo a maior a de Bertioga, tanto no período 2000/2010 quanto no de 2010 /2022, com taxas de 4,72% a.a. no primeiro e 2,51% a.a. no segundo. A seguir vem Mongaguá e Praia Grande com 2,81% a.a. e 3,07% a.a. entre 2000 e 2010 e 2,46% a.a. e 2,44% a.a. entre 2010 e 2022, respectivamente.

Os municípios da Área de Influência Indireta deste estudo, Cubatão, Guarujá, Santos e São Vicente, apresentaram taxas abaixo de 1% no período de 2000 a 2010 e menor que menos 0,5% a.a. no caso de Cubatão (menos 0,45% a.a.) e menores que menos 0,10% a.a. os demais casos. Guarujá apresentou taxa de menos 0,09% a.a., Santos a menor taxa, com menos 0,02% a.a. e São Vicente com menos 0,06% a.a.

Tabela 8.3.3-2 - RMBS - Densidade Demográfica e Taxa de Urbanização

| Município | Habitantes p/ km ² | | | % Zona Urbana | |
|----------------------------------|-------------------------------|--------------|---------------|---------------|-------------|
| | 2000 | 2010 | 2022 | 2000 | 2010 |
| Bertioga | 61,3 | 97,2 | 130,58 | 97,1 | 98,4 |
| Cubatão | 760,6 | 833,7 | 787,21 | 99,4 | 100 |
| Guarujá | 1.853,10 | 2.034,70 | 1.986,5 | 100 | 100 |
| Itanhaém | 120,1 | 145,2 | 186,93 | 98,8 | 99,1 |
| Mongaguá | 247 | 325,8 | 433,97 | 99,6 | 99,7 |
| Peruíbe | 165,2 | 191,9 | 209,53 | 97,9 | 99,1 |
| Praia Grande | 1.312,40 | 1.776,60 | 2.338,32 | 100 | 100 |
| Santos | 1.487,00 | 1.492,00 | 1.489,53 | 99,5 | 99,9 |
| São Vicente | 2.038,60 | 2.232,70 | 2.226,86 | 100 | 99,8 |
| Total RM Baixada Santista | 613,8 | 691,7 | 746,11 | 99,6 | 99,8 |
| Total Estado de São Paulo | 149,2 | 166,2 | 178,92 | 93,4 | 95,9 |

Fontes: / IBGE. Censos Demográficos de 2000, 2010 e 2022. Acesso março de 2024.

As taxas de urbanização ainda se referem aos censos demográficos de 2000 e 2010, uma vez que essa informação ainda não foi disponibilizada pelo censo de 2022. Mesmo assim, verifica-se que a urbanização plena atinge quase que a totalidade dos municípios da Baixada Santista, sendo que dos quatro municípios da AII dois já possuíam 100% de urbanização em 2010 que eram Cubatão e Guarujá. Os municípios de Santos e São Vicente estavam em torno de 99,9% e 99,8%, respectivamente.

Praticamente o total da população é urbana, 99,8%. A população da região registra um envelhecimento acentuado na última década. A proporção de população com 65 anos ou mais em relação à população com menos de 15 anos mostra que todos os municípios

tiveram essa tendência, destacando-se Santos onde a população de mais de 60 anos já é maior que a jovem (114,38% em 2010 e 129,72% em 2022).

Tabela 8.3.3 3 - AII: Índice de Envelhecimento

| Região/Município | 2000 | 2010 | 2022 |
|------------------|--------------|--------------|--------------|
| Cubatão | 20,21 | 32,68 | 45,43 |
| Guarujá | 22,09 | 37,77 | 50,14 |
| Santos | 79,51 | 114,38 | 129,72 |
| São Vicente | 31,47 | 49,22 | 63,95 |
| RMBS | 39,42 | 59,45 | 73,93 |
| ESP | 34,05 | 53,86 | 86,70 |

Fonte: IBGE Censos Demográficos 2000, 2010 e 2022. Acesso março de 2024.

O índice de envelhecimento pode ser calculado através da fórmula:

$$IE = \frac{\text{população com 65 ou mais anos}}{\text{população com menos de 15 anos}} \times 100$$

Um aspecto importante da dinâmica populacional litorânea é da população flutuante, devido às atividades de turismo e, em menor número, aos empregos, especialmente em Santos e Cubatão. Observa-se que a população flutuante na década de 2000 a 2010 passou por declínio em relação à década anterior, a favor de residentes, embora ainda represente cerca de 19% do contingente populacional total. Destaca-se Guarujá, com o maior número de populações flutuantes, 36%.

Tabela 8.3.3-4 - População Residente e Flutuante

| Município | População | 2000 | | 2010 | | 2022 | |
|--------------|------------------|------------------|--------------|------------------|--------------|------------------|--------------|
| | | Abs | Particip (%) | Abs | Particip (%) | Abs | Particip (%) |
| Santos | Total | 491.610 | 100 | 487.499 | 100 | 582.972 | 100 |
| | Residente | 417.983 | 85,0 | 419.388 | 86,0 | 418.608 | 71,8 |
| | Flutuante | 73.627 | 15,0 | 68.111 | 14,0 | 164.364 | 28,2 |
| Guarujá | Total | 424.621 | 100 | 454.408 | 100 | 505.578 | 100 |
| | Residente | 264.812 | 62,4 | 290.526 | 64,0 | 287.634 | 56,9 |
| | Flutuante | 159.809 | 37,6 | 163.882 | 36,0 | 217.944 | 43,1 |
| São Vicente | Total | 355.074 | 100 | 373.219 | 100 | 450.625 | 100 |
| | Residente | 303.551 | 85,5 | 332.193 | 89,0 | 329.911 | 73,2 |
| | Flutuante | 51.523 | 14,5 | 41.026 | 11,0 | 120.714 | 26,8 |
| Cubatão | Total | 109.433 | 100 | 121.274 | 100 | 116.112 | 100 |
| | Residente | 108.309 | 99 | 118.629 | 97,8 | 112.476 | 96,9 |
| | Flutuante | 1.124 | 1 | 2.645 | 2,2 | 3.636 | 3,1 |
| Total | Total | 1.380.738 | 100 | 1.436.400 | 100 | 1.655.287 | 100 |
| | Residente | 1.094.655 | 79,0 | 1.160.736 | 81,0 | 1.148.629 | 69,4 |
| | Flutuante | 286.083 | 21,0 | 275.664 | 19,0 | 506.658 | 30,6 |

Fonte: PINO, Censo 2010. Censo demográfico de 2022, acesso em março de 2024

Razão de Sexo

A Razão de Sexo é traduzida como a razão entre o total de homens e o total de mulheres, ou seja, o número de homens para cada grupo de 100 mulheres, em determinado espaço geográfico, no ano considerado. A interpretação desse dado é que ele expressa a relação qualitativa entre os sexos; essa relação é influenciada por taxas de migração e de mortalidade diferenciadas por sexo e idade e uma razão de 100 indica igual número de homens e mulheres. Acima de 100, predominância de homens, e abaixo, predominância de mulheres. Na **Tabela 8.3.3-5** estão indicadas as razões de sexo dos municípios da

RMBS do censo demográfico de 2010 e de 2022. Em 2010, Bertioga possuía 13 homens a mais do que as mulheres, o que é demonstrado na razão de sexo de 100,1. Os demais municípios possuíam quantidade de homens menor do que a de mulheres, com expressiva predominância de mulheres em Guarujá, Praia Grande, São Vicente e Santos. Em 2022, havia mais homens que mulheres apenas em Mongaguá, com razão de sexo de 103,5 (1.073 homens a mais).

Tabela 8.3.3-5 - RMBS - População residente segundo sexo e razão de sexo

| Município | 2010 | | | | 2022 | | | |
|--------------|----------------|----------------|------------------|---------------|----------------|----------------|------------------|---------------|
| | Homens | Mulheres | Total | Razão de Sexo | Homens | Mulheres | Total | Razão de Sexo |
| Bertioga | 23.829 | 23.816 | 47.645 | 100,1 | 31.937 | 32.251 | 64.188 | 99,0 |
| Cubatão | 59.229 | 59.491 | 118.720 | 99,6 | 53.995 | 58.481 | 112.476 | 92,3 |
| Guarujá | 141.711 | 149.041 | 290.752 | 95,1 | 138.129 | 149.505 | 287.634 | 92,4 |
| Itanhaém | 42.192 | 44.865 | 87.057 | 94,0 | 54.092 | 58.384 | 112.476 | 92,6 |
| Mongaguá | 23.098 | 23.195 | 46.293 | 99,6 | 31.512 | 30.439 | 61.951 | 103,5 |
| Peruíbe | 29.140 | 30.633 | 59.773 | 95,1 | 32.937 | 35.415 | 68.352 | 93,0 |
| Praia Grande | 125.926 | 136.125 | 262.051 | 92,5 | 165.998 | 183.937 | 349.935 | 90,2 |
| Santos | 191.912 | 227.488 | 419.400 | 84,4 | 189.727 | 228.881 | 418.608 | 82,9 |
| São Vicente | 159.664 | 172.781 | 332.445 | 92,4 | 158.736 | 171.175 | 329.911 | 92,7 |
| RMBS | 796.701 | 867.435 | 1.664.136 | 91,8 | 857.063 | 948.468 | 1.805.531 | 90,4 |

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 2010 e 2022. Acesso em março de 2024.

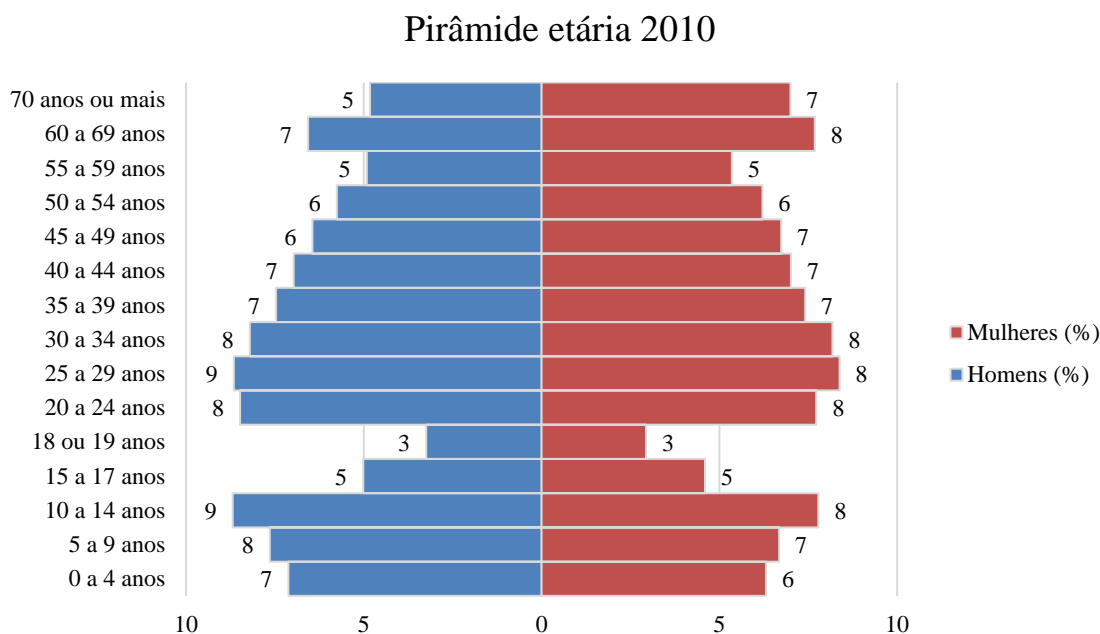
Nos outros municípios há um evidente predomínio da população feminina sobre a masculina.

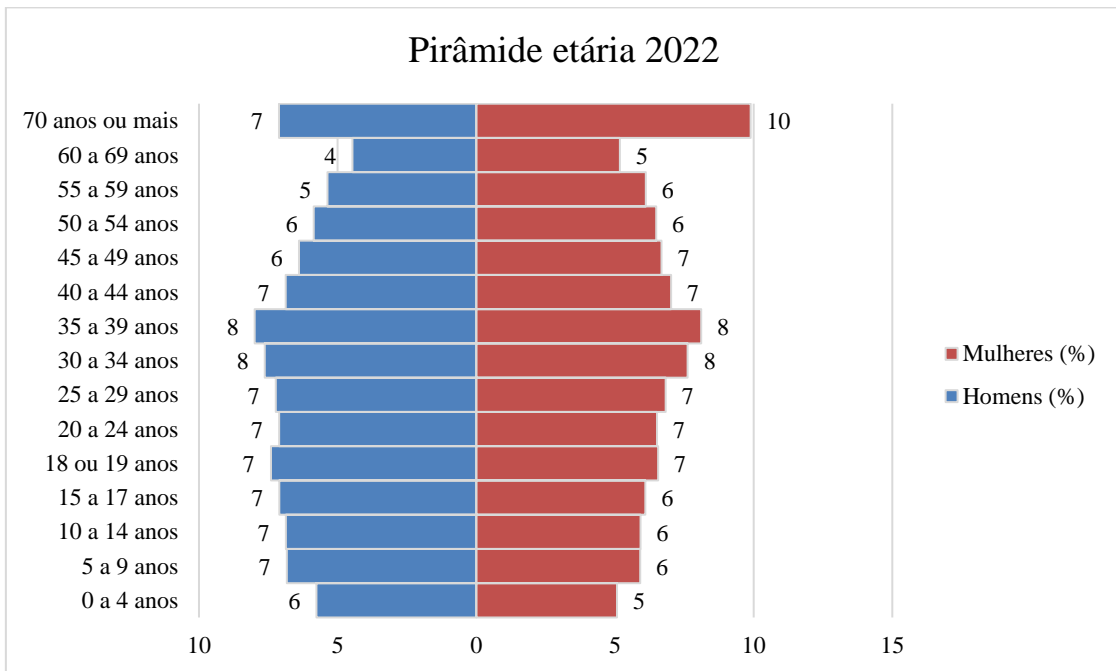
Quanto à idade, é possível verificar as mudanças ocorridas nas pirâmides etárias expressas na **Figura 8.3.3-1**. Em 2010, a base da pirâmide possuía os três primeiros degraus mais largos, com as faixas etárias dos menores de 15 anos representando 23,4% (homens) e 20,8% (mulheres), totalizando 44,2% do total da população. Em 2022, esses degraus se estreitaram, correspondendo a 19,5% (homens) e 16,9% (mulheres), totalizando 36,4%, quase 8 pontos percentuais de diferença nesses doze anos entre os censos demográficos.

O alargamento do topo da pirâmide também se evidencia pelo crescimento da participação relativa da população com 60 anos ou mais, que possuía 11,4% de homens em 2010 e 14,7% de mulheres, totalizando 26,1% da população. Este grupo etário, em 2022, passou a representar 26,7% de sua população total, com 11,6% de homens e 15,1% de mulheres.

Na faixa etária de 18 ou 19 anos, em 2010, havia um grande estreitamento, correspondendo a 3,3% de homens e 3,0% de mulheres, totalizando 6,3%. Em 2022, houve melhor distribuição e aumento da proporcionalidade dessa faixa etária, que passou a acompanhar as demais em torno de si.

Figura 8.3.3-1 - RMBS - Evolução da Pirâmide Etária - 2010 - 2022





Elaboração: Fipe, 2024.

Tabela 8.3.3-6 - População da AII por faixa etária e por sexo - 2010

| Faixas etárias | Cubatão | Guaruja | Santos | São Vicente | AII | Cubatão | Guaruja | Santos | São Vicente | AII | Cubatão | Guaruja | Santos | São Vicente | AII |
|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|---------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | Total | | | | | Homens | | | | | Mulheres | | | | |
| Total | 118.720 | 290.752 | 419.400 | 332.445 | 1.161.317 | 59.229 | 141.711 | 191.912 | 159.664 | 552.516 | 59.491 | 149.041 | 227.488 | 172.781 | 608.801 |
| 0 a 4 anos | 8.833 | 21.439 | 21.280 | 22.927 | 74.479 | 4.501 | 10.920 | 10.862 | 11.724 | 38.007 | 4.332 | 10.519 | 10.418 | 11.203 | 36.472 |
| 5 a 9 anos | 9.492 | 22.828 | 22.529 | 24.357 | 79.206 | 4.846 | 11.619 | 11.625 | 12.557 | 40.647 | 4.646 | 11.209 | 10.904 | 11.800 | 38.559 |
| 10 a 14 anos | 10.327 | 26.576 | 26.442 | 27.976 | 91.321 | 5.299 | 13.408 | 13.521 | 14.042 | 46.270 | 5.028 | 13.168 | 12.921 | 13.934 | 45.051 |
| 15 a 17 anos | 6.104 | 15.774 | 16.194 | 16.668 | 54.740 | 3.012 | 7.872 | 8.177 | 8.332 | 27.393 | 3.092 | 7.902 | 8.017 | 8.336 | 27.347 |
| 18 a 19 anos | 4.152 | 9.688 | 11.375 | 10.700 | 35.915 | 2.046 | 4.913 | 5.641 | 5.493 | 18.093 | 2.106 | 4.775 | 5.734 | 5.207 | 17.822 |
| 20 a 24 anos | 11.097 | 25.407 | 30.639 | 28.162 | 95.305 | 5.707 | 12.803 | 15.112 | 14.178 | 47.800 | 5.390 | 12.604 | 15.527 | 13.984 | 47.505 |
| 25 a 29 anos | 11.490 | 25.679 | 33.313 | 30.228 | 100.710 | 5.886 | 12.431 | 15.955 | 14.801 | 49.073 | 5.604 | 13.248 | 17.358 | 15.427 | 51.637 |
| 30 a 34 anos | 10.460 | 24.639 | 32.211 | 28.291 | 95.601 | 5.181 | 11.892 | 14.990 | 13.686 | 45.749 | 5.279 | 12.747 | 17.221 | 14.605 | 49.852 |
| 35 a 39 anos | 9.157 | 22.927 | 29.768 | 25.206 | 87.058 | 4.566 | 10.986 | 13.830 | 12.164 | 41.546 | 4.591 | 11.941 | 15.938 | 13.042 | 45.512 |

| Faixas etárias | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | AII | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | AII | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | AII |
|-----------------|---------|---------|--------|-------------|---------------|---------|---------|--------|-------------|---------------|----------|---------|--------|-------------|---------------|
| | Total | | | | | Homens | | | | | Mulheres | | | | |
| 40 a 44 anos | 8.946 | 21.417 | 29.546 | 23.424 | 83.333 | 4.488 | 10.416 | 13.425 | 11.248 | 39.577 | 4.458 | 11.001 | 16.121 | 12.176 | 43.756 |
| 45 a 49 anos | 7.884 | 18.943 | 30.814 | 21.600 | 79.241 | 3.884 | 9.035 | 13.950 | 10.063 | 36.932 | 4.000 | 9.908 | 16.864 | 11.537 | 42.309 |
| 50 a 54 anos | 6.508 | 16.184 | 29.033 | 19.439 | 71.164 | 3.213 | 7.720 | 12.954 | 8.820 | 32.707 | 3.295 | 8.464 | 16.079 | 10.619 | 38.457 |
| 55 a 59 anos | 4.904 | 12.497 | 25.903 | 16.419 | 59.723 | 2.495 | 5.991 | 11.185 | 7.502 | 27.173 | 2.409 | 6.506 | 14.718 | 8.917 | 32.550 |
| 60 a 69 anos | 5.676 | 15.701 | 38.853 | 20.969 | 81.199 | 2.583 | 7.205 | 15.859 | 9.089 | 34.736 | 3.093 | 8.496 | 22.994 | 11.880 | 46.463 |
| 70 anos ou mais | 3.690 | 11.053 | 41.500 | 16.079 | 72.322 | 1.522 | 4.500 | 14.826 | 5.965 | 26.813 | 2.168 | 6.553 | 26.674 | 10.114 | 45.509 |

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 2010 e 2022. Acesso em março de 2024.

Tabela 8.3.3-7 - População da AII por faixa etária e por sexo - 2022

| Faixas etárias | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | AII | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | AII | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | AII |
|----------------|----------------|----------------|----------------|----------------|------------------|---------------|----------------|----------------|----------------|----------------|---------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| | Total | | | | | Homens | | | | | Mulheres | | | | |
| Total | 112.476 | 287.634 | 418.608 | 329.911 | 1.148.629 | 53.995 | 138.129 | 189.727 | 158.736 | 540.587 | 58.481 | 149.505 | 228.881 | 171.175 | 608.042 |
| 0 a 4 anos | 7.045 | 17.334 | 17.452 | 18.159 | 59.990 | 3.502 | 8.710 | 8.864 | 9.345 | 30.421 | 3.543 | 8.624 | 8.588 | 8.814 | 29.569 |
| 5 a 9 anos | 7.914 | 19.953 | 21.045 | 21.406 | 70.318 | 4.021 | 10.218 | 10.739 | 10.874 | 35.852 | 3.893 | 9.735 | 10.306 | 10.532 | 34.466 |
| 10 a 14 anos | 7.822 | 19.293 | 21.873 | 20.841 | 69.829 | 3.981 | 9.928 | 11.150 | 10.718 | 35.777 | 3.841 | 9.365 | 10.723 | 10.123 | 34.052 |
| 15 a 19 anos | 8.306 | 20.340 | 22.979 | 22.364 | 73.989 | 4.184 | 10.282 | 11.695 | 11.569 | 37.730 | 4.122 | 10.058 | 11.284 | 10.795 | 36.259 |
| 20 a 24 anos | 8.911 | 22.220 | 24.963 | 25.277 | 81.371 | 4.493 | 11.139 | 12.330 | 12.955 | 40.917 | 4.418 | 11.081 | 12.633 | 12.322 | 40.454 |
| 25 a 29 anos | 8.413 | 21.847 | 25.449 | 24.188 | 79.897 | 4.161 | 10.741 | 12.488 | 12.445 | 39.835 | 4.252 | 11.106 | 12.961 | 11.743 | 40.062 |
| 30 a 34 anos | 8.614 | 21.313 | 27.320 | 24.426 | 81.673 | 4.126 | 10.225 | 13.088 | 12.503 | 39.942 | 4.488 | 11.088 | 14.232 | 11.923 | 41.731 |
| 35 a 39 anos | 8.898 | 22.409 | 30.702 | 25.343 | 87.352 | 4.250 | 10.605 | 14.220 | 12.392 | 41.467 | 4.648 | 11.804 | 16.482 | 12.951 | 45.885 |
| 40 a 44 anos | 8.935 | 23.063 | 34.224 | 26.530 | 92.752 | 4.232 | 10.928 | 15.675 | 12.566 | 43.401 | 4.703 | 12.135 | 18.549 | 13.964 | 49.351 |

| Faixas etárias | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | AII | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | AII | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | AII |
|----------------|---------|---------|--------|-------------|----------------|---------|---------|--------|-------------|---------------|----------|---------|--------|-------------|---------------|
| | Total | | | | | Homens | | | | | Mulheres | | | | |
| 45 a 49 anos | 7.823 | 20.220 | 29.334 | 23.288 | 80.665 | 3.673 | 9.500 | 13.175 | 10.999 | 37.347 | 4.150 | 10.720 | 16.159 | 12.289 | 43.318 |
| 50 a 54 anos | 7.307 | 19.146 | 28.203 | 22.053 | 76.709 | 3.404 | 9.152 | 12.574 | 10.291 | 35.421 | 3.903 | 9.994 | 15.629 | 11.762 | 41.288 |
| 55 a 59 anos | 6.746 | 17.399 | 29.007 | 19.843 | 72.995 | 3.122 | 7.982 | 12.620 | 8.969 | 32.693 | 3.624 | 9.417 | 16.387 | 10.874 | 40.302 |
| 60 a 64 anos | 5.381 | 14.693 | 27.637 | 17.538 | 65.249 | 2.434 | 6.652 | 11.813 | 7.677 | 28.576 | 2.947 | 8.041 | 15.824 | 9.861 | 36.673 |
| 65 a 69 anos | 4.046 | 11.152 | 24.368 | 14.428 | 53.994 | 1.876 | 5.101 | 10.049 | 6.290 | 23.316 | 2.170 | 6.051 | 14.319 | 8.138 | 30.678 |
| 70 e mais | 6.303 | 17.215 | 53.945 | 24.199 | 101.662 | 2.536 | 6.966 | 19.247 | 9.143 | 37.892 | 3.779 | 10.286 | 34.805 | 15.084 | 63.954 |

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 2010 e 2022. Acesso em março de 2024.

Tabela 8.3.3-8 - Taxas Geométricas de Crescimento Anual da População da AII por faixa etária e por sexo - 2010/2022

| Faixas etárias | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | AII | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | AII | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | AII |
|----------------|---------|---------|--------|-------------|-------|---------|---------|--------|-------------|-------|----------|---------|--------|-------------|-------|
| | Total | | | | | Homens | | | | | Mulheres | | | | |
| Total | -0,45 | -0,09 | -0,02 | -0,06 | -0,09 | -0,77 | -0,21 | -0,10 | -0,05 | -0,18 | -0,14 | 0,03 | 0,05 | -0,08 | -0,01 |
| 0 a 4 anos | -1,87 | -1,76 | -1,64 | -1,92 | -1,79 | -2,07 | -1,87 | -1,68 | -1,87 | -1,84 | -1,66 | -1,64 | -1,60 | -1,98 | -1,73 |
| 5 a 9 anos | -1,50 | -1,12 | -0,57 | -1,07 | -0,99 | -1,54 | -1,07 | -0,66 | -1,19 | -1,04 | -1,46 | -1,17 | -0,47 | -0,94 | -0,93 |
| 10 a 14 anos | -2,29 | -2,63 | -1,57 | -2,42 | -2,21 | -2,36 | -2,47 | -1,59 | -2,23 | -2,12 | -2,22 | -2,80 | -1,54 | -2,63 | -2,31 |
| 15 a 19 anos | 2,60 | 2,14 | 2,96 | 2,48 | 2,54 | 2,78 | 2,25 | 3,03 | 2,77 | 2,70 | 2,42 | 2,03 | 2,89 | 2,18 | 2,38 |
| 20 a 24 anos | 6,57 | 7,16 | 6,77 | 7,43 | 7,05 | 6,77 | 7,06 | 6,73 | 7,41 | 7,04 | 6,37 | 7,27 | 6,80 | 7,44 | 7,07 |
| 25 a 29 anos | -2,28 | -1,25 | -1,53 | -1,26 | -1,46 | -2,60 | -1,45 | -1,58 | -1,08 | -1,51 | -1,96 | -1,05 | -1,49 | -1,44 | -1,41 |
| 30 a 34 anos | -2,37 | -1,54 | -1,64 | -1,76 | -1,73 | -2,92 | -1,61 | -1,64 | -1,40 | -1,70 | -1,83 | -1,47 | -1,64 | -2,12 | -1,76 |
| 35 a 39 anos | -1,34 | -0,79 | -0,40 | -0,91 | -0,75 | -1,64 | -0,95 | -0,44 | -0,82 | -0,82 | -1,06 | -0,64 | -0,36 | -1,00 | -0,69 |
| 40 a 44 anos | -0,20 | 0,05 | 1,17 | 0,43 | 0,53 | -0,63 | -0,04 | 1,05 | 0,27 | 0,36 | 0,20 | 0,13 | 1,27 | 0,57 | 0,68 |
| 45 a 49 anos | -1,11 | -0,48 | -0,06 | -0,05 | -0,27 | -1,66 | -0,76 | -0,16 | -0,19 | -0,48 | -0,59 | -0,22 | 0,02 | 0,08 | -0,08 |
| 50 a 54 anos | -0,63 | 0,09 | -0,74 | 0,17 | -0,27 | -1,09 | 0,11 | -0,86 | 0,19 | -0,35 | -0,20 | 0,07 | -0,63 | 0,16 | -0,20 |
| 55 a 59 anos | 0,30 | 0,61 | -0,01 | 0,17 | 0,21 | -0,24 | 0,28 | -0,22 | 0,14 | 0,00 | 0,80 | 0,89 | 0,16 | 0,20 | 0,39 |

| Faixas etárias | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | AII | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | AII | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | AII |
|----------------|---------|---------|--------|-------------|-------|---------|---------|--------|-------------|-------|----------|---------|--------|-------------|-------|
| | Total | | | | | Homens | | | | | Mulheres | | | | |
| 60 a 64 anos | 0,78 | 1,36 | 0,54 | 0,55 | 0,74 | -0,21 | 0,88 | 0,46 | 0,19 | 0,42 | 1,69 | 1,78 | 0,61 | 0,84 | 1,00 |
| 65 a 69 anos | -2,78 | -2,81 | -3,81 | -3,07 | -3,34 | -2,63 | -2,84 | -3,73 | -3,02 | -3,27 | -2,91 | -2,79 | -3,87 | -3,10 | -3,40 |
| 70 e mais | 4,56 | 3,76 | 2,21 | 3,47 | 2,88 | 4,35 | 3,71 | 2,20 | 3,62 | 2,92 | 4,74 | 3,83 | 2,24 | 3,39 | 2,88 |

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 2010 e 2022. Acesso em março de 2024.

Como é possível observar na **Tabela 8.3.3-8**, as TGCA dos municípios da AII apresentam queda na população das faixas etárias mais baixas, de 0 a 14 anos, com taxas negativas em todos os municípios da AII e em ambos os sexos, o que deve significar queda nos nascimentos nos últimos 14 anos, uma vez que a taxa de mortalidade infantil também apresentou redução. Nas faixas etárias de 15 a 19 e de 20 a 24 anos as taxas de crescimento ainda são positivas. Nas faixas etárias subsequentes, de 25 a 29 anos, de 30 a 34 e de 35 a 39 anos também houve queda no crescimento da população em todos os municípios, com taxas negativas no total da população e em ambos os sexos. Nas faixas etárias entre 40 e 64 anos não houve essa homogeneidade. Em alguns municípios as taxas foram negativas e em outros positivas. Na faixa etária de 40 a 44 anos, por exemplo, as taxas foram positivas para o total da população no Guarujá, Santos e São Vicente, porém negativa em Cubatão. Em relação à população masculina, foram negativas em Cubatão e Guarujá e na população feminina foram todas positivas nos municípios da AII. Na faixa etária seguinte, de 45 a 49 anos, foram quase todas negativas, com exceção da população feminina de Santos e São Vicente.

Na faixa etária de 60 a 64 anos, as taxas foram todas negativas e na população de 70 anos e mais de idade foram todas positivas. As TGCA mais elevadas ocorreram na faixa etária de 20 a 24 anos, todas acima de 6,5% ao ano, e na faixa de 70 anos e mais de idade, variando entre 2,20% ao ano, a menor (em Santos, na população masculina), e 4,74% ao ano (em Cubatão, na população feminina).

Índice de Desenvolvimento Humano IDH e Índice de Desenvolvimento Humano Municipal IDHM

O objetivo da elaboração do Índice de Desenvolvimento Humano é oferecer um contraponto a outro indicador muito utilizado, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita, que considera apenas a dimensão econômica do desenvolvimento. Além de computar o PIB per capita, depois de corrigi-lo pelo poder de compra da moeda de cada país, o IDH também leva em conta dois outros componentes: a longevidade e a educação. Essas três dimensões têm a mesma importância no índice, que varia de zero a um (CONSÓRCIO PRIME-ETEL, 2013).

Tabela 8.3.3-9 - AII - IDH

| Município | IDH - 1991 | IDH - 2000 |
|-------------|--------------|--------------|
| Cubatão | 0,723 | 0,772 |
| Guarujá | 0,72 | 0,788 |
| Santos | 0,838 | 0,871 |
| São Vicente | 0,765 | 0,798 |
| RMBS | 0,773 | 0,816 |

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil

Santos ocupava a quinta posição no País quanto a esse índice e é por conta desse município que a média metropolitana apresenta uma situação de 0,816, considerada boa. Os demais municípios da AII situam-se abaixo da média metropolitana, destacando-se Cubatão com o menor índice. No entanto, observa-se uma melhoria deste índice em todos os municípios da região na década de 1990.

Desde 2010, quando o Relatório de Desenvolvimento Humano completou 20 anos, novas metodologias foram incorporadas para o cálculo do IDH. Os indicadores de longevidade, educação e renda dos municípios brasileiros foram sintetizados no Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

O IDHM, adaptado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e pela Fundação João Pinheiro (FJP) para a realidade brasileira, a partir da metodologia do IDH (PNUD), é uma medida composta de três indicadores:

- IDHM Longevidade, que é o resultado medido pela expectativa de vida ao nascer, calculada por método indireto, a partir dos dados dos Censos Demográficos do IBGE e pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio - PNAD e mostra o número médio de anos que uma pessoa nascida em determinado município viveria a partir do nascimento, mantidos os mesmos padrões de mortalidade;
- IDHM Educação, que é medido por meio de dois indicadores. A escolaridade da população adulta é medida pelo percentual de pessoas de 18 anos ou mais de idade

com ensino fundamental completo, e tem Peso 1. O fluxo escolar da população jovem é medido pela média aritmética do percentual de crianças entre 5 e 6 anos frequentando a escola; do percentual de jovens entre 11 e 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental (6º a 9º ano); do percentual de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo, e do percentual de jovens entre 18 e 20 anos com ensino médio completo, com Peso 2. A média geométrica desses dois componentes resulta nesse IDHM Educação

- IDHM Renda, é o resultado medido pela renda municipal per capita, ou seja, a renda média dos residentes de determinado município. É a soma da renda de todos os residentes, dividida pelo número de pessoas que moram no município - inclusive crianças e pessoas sem registro de renda.

Estes três indicadores são agrupados por meio da média geométrica, resultando no IDHM. O índice varia de 0 a 1, de modo que, quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano. Com base nos dados dos Censos Demográficos do IBGE, os municípios brasileiros podem ser classificados nos seguintes grupos de desenvolvimento humano:

- $0 < \text{IDHM} < 0,499$: unidades territoriais de muito baixo desenvolvimento humano;
- $0,500 < \text{IDHM} < 0,599$: unidades territoriais de baixo desenvolvimento humano;
- $0,600 < \text{IDHM} < 0,699$: unidades territoriais de médio desenvolvimento humano;
- $0,700 < \text{IDHM} < 0,799$: unidades territoriais de alto desenvolvimento humano;
- $\text{IDHM} > 0,800$: unidades territoriais de muito alto desenvolvimento humano.

Tabela 8.3.3-10 - AII - IDHM

| Município | IDHM - 1991 | IDHM - 2000 | IDHM - 2010 |
|-------------|-------------|--------------|--------------|
| Cubatão | 0,517 | 0,634 | 0,737 |
| Guarujá | 0,497 | 0,636 | 0,751 |
| Santos | 0,689 | 0,785 | 0,840 |
| São Vicente | 0,561 | 0,689 | 0,768 |
| RMBS | - | 0,700 | 0,777 |

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, acesso em março de 2024.

Em 1991, o IDHM mais baixo era o de Guarujá que era considerado como unidade territorial de muito baixo desenvolvimento humano; Cubatão e São Vicente eram considerados unidades territoriais de baixo desenvolvimento humano e Santos era o único com melhor posicionamento, considerado como unidade territorial de médio desenvolvimento humano. A RMBS não foi categorizada.

Em 2000, Cubatão, Guarujá e São Vicente tiveram sua condição melhorada e foram considerados unidades territoriais de médio desenvolvimento humano, enquanto A RMBS e Santos eram considerados como unidades territoriais de alto desenvolvimento humano.

Em 2010, todos os municípios da AII tiveram melhor classificação do que na década anterior, sendo considerados como unidades territoriais de alto desenvolvimento humano. Cubatão, Guarujá, São Vicente e a RMBS que engloba mais cinco municípios além desses da AII. Santos foi considerado unidade territorial de muito alto desenvolvimento humano.

Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS)

O Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) fornece muitos dados sobre o desempenho econômico e social dos municípios, mas não contempla integralmente a questão da desigualdade dentro deles e a situação das suas áreas de concentração de pobreza. Para suprir essas lacunas de informação, foi criado o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS), o qual leva em conta a complexidade do fenômeno.

Na construção do IPRS, considerou-se que o indicador a ser construído deveria conter certas especificidades. A primeira seria preservar as três dimensões que compõem o IDH - renda, longevidade e escolaridade -, tendo em vista o interesse em se manter consistente com o paradigma do desenvolvimento humano proposto pelo PNUD. A segunda, a inclusão de variáveis capazes, na medida do possível, de captar mudanças de curto prazo e os esforços dos municípios em relação às três dimensões consideradas. Em terceiro lugar, basear-se prioritariamente em registros administrativos, por causa da cobertura e periodicidade dessas fontes de dados, o que permitiria a atualização do indicador para os anos entre os censos demográficos e para todos os municípios do Estado de São Paulo.

Assim, as variáveis escolhidas para compor são distintas daquelas empregadas no cálculo do IDH, apesar de representarem as mesmas dimensões: renda, longevidade e escolaridade.

O indicador riqueza municipal procura captar, ao mesmo tempo, a riqueza do município (por intermédio das variáveis: consumo de energia elétrica na agricultura, no comércio e em serviços e valor adicionado per capita) e a renda familiar (por meio das variáveis: consumo de energia elétrica residencial e rendimento médio dos empregados no setor privado com carteira assinada e setor público).

O indicador de longevidade, expresso pela combinação de quatro taxas de mortalidade específicas a determinadas faixas etárias - mortalidade perinatal, infantil, de adultos de 15 a 39 anos e a de pessoas de 60 anos e mais - pretendeu destacar as dimensões da mortalidade consideradas relevantes para o estudo da qualidade de vida no Estado de São Paulo.

Na construção do indicador de escolaridade, enfatizou-se a situação escolar dos adolescentes e jovens. As razões para isso foram, em primeiro lugar, o fato de que o nível de escolaridade dos jovens e adolescentes reflete, com maior precisão, a situação geral do sistema de ensino nos últimos anos. Em segundo lugar, como os jovens comporão no futuro a força de trabalho.

No **Quadro 8.3.3-1** apresenta-se a síntese das categorias de municípios segundo esse indicador.

Quadro 8.3.3-1 - Síntese dos Critérios Adotados para a Formação dos Grupos de Municípios

| Grupos | Categorias |
|---------|--|
| Grupo 1 | Alta riqueza, média longevidade e alta escolaridade |
| | Alta riqueza, média longevidade e média escolaridade |
| | Alta riqueza, baixa longevidade e alta escolaridade |
| | Alta riqueza, alta longevidade e baixa escolaridade |
| | Alta riqueza, alta longevidade e média escolaridade |

| Grupos | Categorias |
|---------|---|
| | Alta riqueza, alta longevidade e alta escolaridade |
| Grupo 2 | Alta riqueza, baixa longevidade e baixa escolaridade |
| | Alta riqueza, média longevidade e baixa escolaridade |
| | Alta riqueza, baixa longevidade e média escolaridade |
| Grupo 3 | Baixa riqueza, média longevidade e média escolaridade |
| | Baixa riqueza, alta longevidade e média escolaridade |
| | Baixa riqueza, média longevidade e alta escolaridade |
| | Baixa riqueza, alta longevidade e alta escolaridade |
| Grupo 4 | Baixa riqueza, baixa longevidade e média escolaridade |
| | Baixa riqueza, baixa longevidade e alta escolaridade |
| | Baixa riqueza, média longevidade e baixa escolaridade |
| | Baixa riqueza, alta longevidade e baixa escolaridade |
| Grupo 5 | Baixa riqueza, baixa longevidade e baixa escolaridade |

Fonte: Fundação Seade. IPRS.

Quadro 8.3.3-2 - Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) - Classificação dos municípios da AII - 2014, 2016 e 2018

| Município | Classificação | | |
|-------------|---------------|------|------|
| | 2018 | 2016 | 2014 |
| Cubatão | 2 | 2 | 2 |
| Guarujá | 2 | 2 | 2 |
| Santos | 1 | 1 | 1 |
| São Vicente | 5 | 5 | 5 |

Fonte: Fundação Seade. IPRS.

Os municípios da AII estavam classificados, em 2014, 2016 e 2018 no Grupo 1 - Santos, no Grupo 2 - Cubatão e Guarujá e no Grupo 5 - São Vicente. O Grupo 5 é o que apresenta maior vulnerabilidade, com baixa riqueza, baixa longevidade e baixa escolaridade e o Grupo 1 é o que apresenta melhor situação nos três indicadores.

Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IPVS

No estado de São Paulo, o Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - IPVS - reflete as diferenças intraurbanas na oferta de infraestrutura, segurança, espaços públicos etc., influenciando os níveis de bem-estar de indivíduos e famílias e a ausência desses elementos pode gerar desintegração e marginalidade social. O IPVS, estabelecido por setor censitário vem responder à captação dessas situações diversas encontradas no interior dos municípios.

Os seis grupos ou tipos de áreas que constituem o IPVS são um importante instrumento para subsidiar a definição de prioridades e estratégias para a ação pública, visando o combate à pobreza. São eles:

- Grupo 1 - Nenhuma Vulnerabilidade: engloba os setores censitários em melhor situação socioeconômica (muito alta), com os responsáveis pelo domicílio possuindo os mais elevados níveis de renda e escolaridade. Apesar de o estágio das famílias no ciclo de vida não ser um definidor do grupo, seus responsáveis tendem a ser mais velhos, com menor presença de crianças pequenas e de moradores nos domicílios, quando comparados com o conjunto do Estado de São Paulo.
- Grupo 2 - Vulnerabilidade Muito Baixa: abrange os setores censitários que se classificam em segundo lugar, no Estado, em termos da dimensão socioeconômica (média ou alta). Nessas áreas concentram-se, em média, as famílias mais velhas.
- Grupo 3 - Vulnerabilidade Baixa: formado pelos setores censitários que se classificam nos níveis altos ou médios da dimensão socioeconômica e seu perfil demográfico caracteriza-se pela predominância de famílias jovens e adultas.
- Grupo 4 - Vulnerabilidade Média: composto pelos setores que apresentam níveis médios na dimensão socioeconômica, estando em quarto lugar na escala em termos de renda e escolaridade do responsável pelo domicílio. Nesses setores concentram-se famílias jovens, isto é, com forte presença de chefes jovens (com menos de 30 anos) e de crianças pequenas.
- Grupo 5 - Vulnerabilidade Alta: engloba os setores censitários que possuem as piores condições na dimensão socioeconômica (baixa), estando entre os dois

grupos em que os chefes de domicílios apresentam, em média, os níveis mais baixos de renda e escolaridade. Concentra famílias mais velhas, com menor presença de crianças pequenas.

- Grupo 6 - Vulnerabilidade Muito Alta: o segundo dos dois piores grupos em termos da dimensão socioeconômica (baixa), com grande concentração de famílias jovens. A combinação entre chefes jovens, com baixos níveis de renda e de escolaridade e presença significativa de crianças pequenas permite inferir ser este o grupo de maior vulnerabilidade à pobreza.

Tabela 8.3.3-11 - AII - Índice Paulista de Vulnerabilidade Social - 2000 e 2010

| Município, RMBS e Estado | 2000 | 2010 | 2000 | 2010 | 2000 | 2010 | 2000 | 2010 | 2000 | 2010 | 2000 | 2010 |
|--------------------------|-------------|------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|--------------|-------------|-------------|-------------|
| | Grupo 1 | | Grupo 2 | | Grupo 3 | | Grupo 4 | | Grupo 5 | | Grupo 6 | |
| Cubatão | 0,37 | 0 | 16,1 | 27,7 | 23,3 | 18,2 | 17,9 | 21,3 | 21,2 | 1,8 | 21,04 | 31 |
| Guarujá | 1,79 | 0,6 | 12,5 | 30,3 | 22,7 | 11,2 | 16,9 | 28,9 | 25,2 | 6,5 | 20,9 | 22,5 |
| Santos | 12,52 | 11,1 | 64 | 69,8 | 7,6 | 2,7 | 3,2 | 8,7 | 7,5 | 2,4 | 5,1 | 5,4 |
| São Vicente | 1,03 | 0,5 | 32,5 | 42,2 | 28,7 | 8,9 | 12,6 | 27,8 | 10,8 | 4,4 | 14,3 | 16,3 |
| RMBS | 4,2 | 1,4 | 35,4 | 34,5 | 18,4 | 11,3 | 12,3 | 27,1 | 14,9 | 14,7 | 14,9 | 11,8 |
| Total ESP | 6,86 | 6,1 | 23,31 | 40,1 | 22,17 | 18 | 20,25 | 19,2 | 17,58 | 11,1 | 9,83 | 5,4 |

Fonte: Seade. Acesso em março de 2024.

Verifica-se que 14,9% e 11,8% da população da RMBS inclui-se nos grupos de muito alta vulnerabilidade, alcançando em 2000 em Cubatão e Guarujá percentuais de 21% e 20% respectivamente. Santos, corroborando a situação de renda per capita muito acima da média regional, é uma exceção positiva neste indicador, com 5% da população nesse grupo em 2000 e São Vicente com uma porcentagem um pouco melhor que os dois primeiros (14,3%). Em 2010, a situação de Cubatão e Guarujá se modifica para pior, assim como São Vicente, e Santos fica com uma porcentagem similar à anterior.

O IPVS reflete as desigualdades internas aos municípios, como pode ser verificado nos índices apresentados, registrando os percentuais de populações consideradas mais ou menos vulneráveis a indicadores sociais de renda, educação, entre outros, dentro de uma escala de 6 grupos. Os grupos 5 e 6, de maior vulnerabilidade constituem-se em 42,24% em Cubatão, em 2000 e 32,8% em 2010; em 2000 representava 46,1% no Guarujá, e em

2010 eram 29%, representando melhoria em relação aos dois grupos. A média do estado era de 27,42%, em 2000 e 16,5% em 2010 e São Vicente, com 25,13% e Santos com 12,63%, em 2000, situavam-se em melhores condições quanto à vulnerabilidade que a média paulista. Em 2010, esses dois municípios apresentaram índices de 20,7% (São Vicente) e 7,8% (Santos), melhorando mais ainda sua posição.

8.3.3.1 Dinâmica Econômica

A dinâmica econômica da região é abordada pela evolução do Valor Adicionado total e setorial, das exportações e importações e dos empregos.

Evolução do Valor Adicionado Total e Setorial

A região possui uma estrutura industrial dinâmica, cujos segmentos mais expressivos são o refino de petróleo, a metalurgia básica e o ramo químico. A importância desses setores é complementada por inúmeras plantas industriais de bens intermediários e de fabricação de alimentos e bebidas. Em Cubatão, destaca-se o complexo químico-siderúrgico formado pelo polo petroquímico, desenvolvido ao redor da Refinaria Presidente Bernardes, da Petrobrás e da Companhia Siderúrgica Paulista (Cosipa, atual Usiminas). Nesse município, localizam-se também importantes indústrias de fertilizantes e químicas.

A evolução do valor adicionado na última década demonstra que a região vem crescendo a taxas de 4,47% a.a., quase o dobro da média do estado, especialmente alavancado por Santos que cresceu a taxas de 9,6% a.a. Cubatão e Guarujá registraram queda no VA no período. A RMBS contribui com cerca de 3,7% do valor adicionado estadual, tendo ampliado sua participação no período. Santos contribui com a maior parcela do VA regional, tendo ampliado, em muito, sua participação na região, de 34,7% em 2000 para 53,6% em 2010. Já Cubatão, o segundo VA da região, reduziu sua participação na região de 22,6% para 13,9%. Guarujá e todos os demais municípios da RMBS também registraram declínio em sua participação regional.

Tabela 8.3.3.1-1 - AII - Evolução do Valor Adicionado Total

| Município, RMBS e ESP | Valor Adicionado (VA) Total (em mil reais) | | | Var % aa 2000/2010 | Var % aa 2010/2021 | % s/o total | % s/o total |
|--------------------------|--|----------------------|-------------------------|-----------------------|-----------------------|----------------|----------------|
| | Valor Absoluto | | | | | (RMBS) | (ESP) |
| | 2000 | 2010 | 2021 | | | 2021 | 2021 |
| Cubatão | 7.769,20 | 470.895,31 | 796.868,34 | -0,98 | -3,5 | 8,03 | 0,04 |
| Guarujá | 5.418,80 | 804.197,14 | 1.737.251,69 | -1,32 | -1,4 | 17,51 | 0,08 |
| Santos | 11.955,20 | 1.340.145,96 | 2.400.186,74 | 9,62 | -3,0 | 24,19 | 0,11 |
| São Vicente | 3.408,80 | 799.158,56 | 1.568.230,12 | 2,23 | -2,2 | 15,80 | 0,07 |
| RMBS | 34.370,60 | 4.840.304,14 | 9.923.946,00 | 4,47 | -1,8 | 100,00 | 0,44 |
| Total ESP | 1.087.208,80 | 44.438.560,95 | 2.246.365.431,13 | 2,5 | 31,4 | - | 0,88 |

Fonte: IBGE. PIB dos municípios brasileiros, 2021. Acesso em março de 2024.

Em 2010, em termos setoriais, observa-se a predominância do setor serviços em todos os municípios da AII, com maior relevância em Santos e São Vicente. Com exceção de Cubatão, onde este setor tem participação menor (32,46%), os demais municípios têm este setor como dominante no VA.

A seguir, o VA industrial tem a segunda maior participação, com destaque para Cubatão (61,53%). Os demais municípios da AII tiveram participações bem menos expressivas no VA total, com Guarujá apresentando a segunda posição entre os quatro municípios. A agropecuária teve participação ínfima em todas as localidades, variando de 0,0% em Cubatão a 0,38% no Guarujá, mas todos os índices abaixo de 0,5%. O próprio estado teve representatividade bastante inferior, com 2,06% de seu Valor Adicionado total. Em 2021, essa situação se mantém, com aumento da representatividade do setor de serviços em quase todos os municípios, com exceção de Cubatão que apresentou uma pequena redução e sua porcentagem. No entanto, este município teve sua participação do setor industrial aumentada com crescimento de 9% ao ano.

Tabela 8.3.3.1-2 - AII - Evolução do VA Setorial

| Município, RMBS e ESP | VA Agropecuária | | | VA Indústria | | | VA Serviços | | | VA Administração Pública | | |
|-----------------------------|-----------------|------|------------|--------------|-------|------------|-------------|-------|------------|-----------------------------|-------|------------|
| | 2010 | 2021 | Var %aa | 2010 | 2021 | Var %aa | 2010 | 2021 | Var %aa | 2010 | 2021 | Var %aa |
| Cubatão | 0,00 | 0,01 | 11,8 | 61,53 | 65,26 | 9,0 | 32,46 | 30,56 | 7,8 | 6,01 | 4,17 | 4,9 |
| Guarujá | 0,38 | 0,57 | 11,9 | 21,57 | 12,90 | 2,9 | 57,47 | 67,04 | 9,3 | 20,58 | 19,49 | 7,3 |
| Santos | 0,01 | 0,03 | 12,0 | 11,24 | 10,58 | 4,8 | 76,97 | 77,59 | 5,5 | 11,79 | 11,81 | 5,4 |
| São Vicente | 0,04 | 0,08 | 11,8 | 13,84 | 8,98 | 1,6 | 60,32 | 63,34 | 6,1 | 25,79 | 27,61 | 6,3 |
| RMBS | 0,22 | 0,25 | 8,4 | 26,09 | 25,96 | 7,2 | 58,62 | 59,46 | 7,4 | 15,06 | 14,33 | 6,7 |
| Total ESP | 2,11 | 2,06 | 6,7 | 27,07 | 23,07 | 5,4 | 61,25 | 65,66 | 7,6 | 9,58 | 9,21 | 6,6 |

Fonte: IBGE. PIB dos municípios brasileiros, 2021. Acesso em março de 2024.

Os outros municípios tiveram redução de representatividade no setor industrial, com quedas significativas. O setor da Administração Pública possuía expressiva representatividade em São Vicente e Guarujá (25,79% e 20,58%, em 2010 e 19,49% e 27,61% em 2021, respectivamente).

O crescimento urbano e a ampliação do turismo têm contribuído para o surgimento e a expansão de diversas atividades do setor de serviços, principalmente na área de alimentação e hospedagem e de serviços pessoais e sociais. O comércio regional, refletindo o das cidades, tem se diversificado, ampliando a oferta de hipermercados, lojas de conveniência e de shopping center.

No turismo, o litoral paulista é uma região de geografia privilegiada, não apenas por seus atributos naturais, mas também por sua localização estratégica próxima a algumas das regiões mais populosas do País, como a Grande São Paulo, a Região de Campinas e o Vale do Paraíba.

Segundo dados da Prefeitura de Santos, o ano de 2023 foi histórico para o turismo. A arrecadação de Imposto Sobre Serviços (ISS) do setor bateu recorde e foi 171% maior do que no ano anterior. Já a rede hoteleira registrou a melhor média de ocupação desde 2014.

Em função dessa proximidade a grandes centros emissores, a RMBS se caracteriza por dispor de significativo número de residências secundárias (casas ou apartamentos de veraneio). O turismo da RMBS é marcado pela hospedagem em imóveis privados (casa de parentes e amigos, aluguel, casa própria).

Evolução do PIB per capita

Todos os municípios da AII apresentaram declínio no PIB em valores correntes, com TGCA negativas. Santos e Cubatão possuíam os PIBs per capita de maior valor entre os quatro municípios, em 2010, com respectivamente R\$ 81,246 mil e R\$ 200,595 mil. Em 2021, todos tiveram queda nesse valor, com Santos apresentando R\$ 55,508 mil e Cubatão R\$ 165,608 mil, os dois únicos da região que representavam mais que o dobro da média paulista, em 2010, e que tiveram redução significativa.

Verifica-se uma grande discrepância entre o PIB de Cubatão, em primeiro lugar, e depois o de Santos, em relação aos outros dois municípios da AII, que possuíam uma representatividade bem mais modesta.

Tabela 8.3.3.1-3 - AII - Evolução do PIB per capita

| Município, RMBS e ESP | PIB (em mil reais em valores correntes) | | | % sobre PIB total do ESP | | PIB per capita (R\$) | | |
|----------------------------------|---|----------------------|--------------|--------------------------|---------------|----------------------|---------------|--------------|
| | 2010 | 2021 | Var % aa | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | Var % aa |
| Cubatão | 23.830.098 | 21.946.472 | -0,75 | 0,73 | 0,81 | 200.595 | 165.608 | -1,73 |
| Guarujá | 11.185.348 | 10.494.252 | -0,58 | 0,34 | 0,39 | 38.490 | 32.292 | -1,58 |
| Santos | 34.103.629 | 24.090.173 | -3,11 | 1,05 | 0,89 | 81.246 | 55.508 | -3,40 |
| São Vicente | 8.460.201 | 6.121.259 | -2,90 | 0,26 | 0,23 | 25.450 | 16.507 | -3,86 |
| RMBS | 93.514.596 | 79.037.792 | -1,52 | 2,87 | 2,91 | 63.963 | 49.931 | -2,23 |
| Total Estado de São Paulo | 3.259.320.764 | 2.719.751.231 | -1,63 | 100,00 | 100,00 | 48.919 | 42.636 | -1,24 |

Fonte: IBGE. PIB dos municípios brasileiros, 2021. Acesso em março de 2024.

Evolução dos Empregos Totais e Setoriais

Os empregos na região evoluíram a taxas anuais de 1,58%, maior que a dinâmica

populacional (1,2% a.a.), mas inferior ao crescimento do PIB (4,5% a.a.). A participação dos empregos da região no estado decresceu na última década situando-se em 2,92% em 2010. Isto sinaliza tanto para um maior emprego de tecnologia nos setores produtivos como para o aumento de produtividade. Porém, segundo o centro de Pesquisa do Núcleo de Estudos Socioeconômicos (Nese) da Universidade Santa Cecília (Unisantia), o mercado informal representa mais de 30% dos empregos gerados na Baixada Santista, e a informalidade vem crescendo muito na região¹. Mais uma vez destaca-se a disparidade entre Santos e Guarujá, que determina fluxos intensos de trabalhadores entre eles: o primeiro detém 45,6% dos empregos formais regionais, enquanto o segundo 12,4%.

Tabela 8.3.3.1-4 - AII- Evolução dos Empregos Totais

| Município, RMBS e ESP | Empregos Totais | | | | | | | |
|----------------------------------|-----------------|------------|-------------|------------------|-------|-----------------|--------|--|
| | Absoluto | | Var % aa | % s/o total RMBS | | % s/o total ESP | | |
| | 2010 | 2021 | | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | |
| Cubatão | 45.517 | 27.768 | -4,39 | 10,48 | 7,24 | 0,31 | 0,20 | |
| Guarujá | 53.961 | 48.544 | -0,96 | 12,43 | 12,65 | 0,36 | 0,35 | |
| Santos | 198.073 | 172.925 | -1,23 | 45,62 | 45,07 | 1,33 | 1,25 | |
| São Vicente | 47.863 | 35.175 | -2,76 | 11,02 | 9,17 | 0,32 | 0,25 | |
| AII | 345.414 | 284.412 | -1,75 | 79,56 | 74,12 | 2,32 | 2,05 | |
| RMBS | 434.169 | 383.699 | -1,12 | - | - | 2,92 | 2,77 | |
| Total Estado de São Paulo | 14.883.918 | 13.848.376 | -0,65 | - | - | 100,00 | 100,00 | |

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. <http://pdet.mte.gov.br/aceso-online-as-bases-de-dados>. Acesso em março de 2024.

Setorialmente, os serviços dominam o mercado de trabalho formal, absorvendo 68% dos postos de trabalho, em 2010, indicando a importância da região nesse setor, seguido da indústria, com 13,3%, com percentual menor que a média paulista de 19,9%. Serviços e construção civil são os setores onde a participação da região no estado tem valores acima da média paulista, respectivamente 9,5% e 68,1%, em 2010, e 5,5% e 75,4%, em 2021,

¹ A Tribuna – 23/11/2012

refletindo a importância do turismo e porto na economia regional.

Tabela 8.3.3.1-5 - AII - Evolução dos Empregos Setoriais

| Município, RMBS e ESP | Empregos Agropecuária | | | Empregos Indústria | | | Empregos Construção Civil + SIUP | | | Empregos Outros Serviços | | | Empregos Administração Pública | | |
|-----------------------------|-------------------------|------------|-------------|-------------------------|-------------|-------------|----------------------------------|------------|-------------|--------------------------|-------------|------------|--------------------------------|-------------|-------------|
| | % s/o total de empregos | | Var % aa | % s/o total de empregos | | Var % aa | % s/o total de empregos | | Var % aa | % s/o total de empregos | | Var % aa | % s/o total de empregos | | Var % aa |
| | 2010 | 2021 | | 2010 | 2021 | | 2010 | 2021 | | 2010 | 2021 | | 2010 | 2021 | |
| | 2010 | 2021 | | 2010 | 2021 | | 2010 | 2021 | | 2010 | 2021 | | 2010 | 2021 | |
| Cubatão | 0,4 | 0,01 | -41,5 | 34,3 | 25,2 | -5,3 | 11,5 | 15,3 | -7,8 | 48,3 | 46,2 | -0,9 | 5,6 | 13,3 | -2,0 |
| Guarujá | 1,4 | 0,5 | -0,4 | 9,5 | 3,3 | 0,8 | 11,4 | 3,0 | -5,4 | 67,9 | 79,2 | 0,3 | 9,8 | 14,0 | 1,6 |
| Santos | 0,3 | 1,4 | 8,8 | 12,5 | 3,4 | -1,4 | 6,2 | 4,4 | 1,5 | 73,7 | 82,8 | 0,2 | 7,3 | 7,9 | -0,2 |
| São Vicente | 0,4 | 0,04 | -10,9 | 9,6 | 3,4 | -2,5 | 9,4 | 3,9 | -9,7 | 70 | 73,5 | -1,3 | 10,6 | 19,1 | 2,5 |
| RMBS | 0,6 | 0,8 | -0,5 | 13,3 | 4,7 | -2,8 | 9,5 | 5,5 | -2,8 | 68,1 | 75,4 | 0,6 | 8,5 | 13,6 | 1,1 |
| Total ESP | 2,6 | 2,4 | -0,7 | 19,9 | 17,5 | -1,2 | 7,9 | 5,1 | -0,3 | 63,8 | 63,7 | 1,6 | 5,8 | 11,3 | -0,3 |

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. <http://pdet.mte.gov.br/aceso-online-as-bases-de-dados>. Acesso em março de 2024.

Atividades Econômicas Dominantes

A indústria de transformação e o setor terciário, este baseado nas atividades portuárias e no segmento de turismo, são hoje os principais setores da economia da Região Metropolitana da Baixada Santista, dominantes nos municípios da AII.

As atividades industriais na região continuam altamente concentradas em três subsetores, que em conjunto respondiam, em 2012, por 89,0% do VA da indústria regional: fabricação e refino de petróleo e álcool (38,9%); fabricação de produtos químicos (29,2%); e metalurgia básica (20,9%). Registra-se ainda a presença da indústria de alimentos e bebidas (4,3%) e da fabricação de máquinas e equipamentos (2,8%).

A principal participação das atividades industriais da região no Estado, em 2012, se concentrava na fabricação e refino de petróleo e álcool, com 14,6% do VA do Estado. A metalurgia básica, com 11% do VA estadual, ocupava o segundo lugar no Estado, atrás apenas da RMSP, e a fabricação de produtos químicos, com 5,4% do VA estadual,

encontrava-se na terceira posição, atrás da RMSP e da RA de Campinas.

O Distrito de Vicente de Carvalho se destaca por uma atividade comercial intensa, indústrias e atividade portuária, onde se encontram a Cargill, Dow Química, Cutrale, Terminal de Fertilizantes (TEFER) e Terminal de Contêineres (TECON) e sofrerá diretamente o impacto das intervenções na área portuária.

A indústria apresentava 17 unidades extrativas e 679 unidades de transformação na AII, em 2010, sendo que 85% das indústrias extrativas da RMBS encontravam-se na AII, que observou crescimento de 5,6% anual na última década, devido à participação de Santos que detinha 64,7% dos estabelecimentos da AII. Em 2021, houve retração na quantidade de indústrias extrativas na AII, com redução de 6 unidades no total, sendo duas em Cubatão, duas em São Vicente e duas em Santos. Este último, no entanto, ainda contribuía com 81,8% dessas unidades no total da AII.

Na indústria de transformação, em 2010, a AII detinha 76,1% das unidades da RMBS, mas apresentou retração de 0,8% a.a. Santos contribuía com 55,8% das unidades, São Vicente com 18,4%, Guarujá 14,7% e Cubatão, 11%. Em 2021, também houve redução na quantidade de estabelecimentos da indústria de transformação na AII, com diminuição de 25 unidades, mas com aumento de 19 unidades na RMBS. Houve redução em Cubatão (12 unidades); aumento de 29 unidades em Guarujá; redução de 19 em Santos e 23 em São Vicente. A representatividade dessas unidades nesses municípios também se reduziu, com exceção de Guarujá, que passou de 14,7% para 19,7%.

Tabela 8.3.3.1-6 - AII - Evolução dos Estabelecimentos Industriais

| Município → | | Cubatão | | Guarujá | | Santos | | São Vicente | | Total AII | | RM Baixada Santista | |
|---------------------|------------------------|---------|------|---------|------|--------|------|-------------|------|-----------|-------|---------------------|-------|
| Setores ↓ | Estatísticas ↓ | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 |
| Indústria Extrativa | Absoluto | 2 | 0 | 1 | 1 | 11 | 9 | 3 | 1 | 17 | 11 | 20 | 13 |
| | % s/ tot Unidades | 11,8 | 0,0 | 5,9 | 9,1 | 64,7 | 81,8 | 17,6 | 9,1 | 100,0 | 100,0 | 85,0 | 84,6 |
| | % s/ tot (AII/RMS/ SP) | 10,0 | 0,0 | 5,0 | 7,7 | 55,0 | 69,2 | 15,0 | 7,7 | 85,0 | 84,6 | 100,0 | 100,0 |
| | Variação % a.a. | -100 | | 0 | | -1,8 | | -9,5 | | -3,9 | | -3,8 | |

| Município → | | Cubatão | | Guarujá | | Santos | | São Vicente | | Total AII | | RM Baixada Santista | |
|-------------------------|------------------------|---------|------|---------|------|--------|------|-------------|------|-----------|-------|---------------------|-------|
| Setores ↓ | Estatísticas ↓ | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 |
| Indústria Transformação | Absoluto | 75 | 63 | 100 | 129 | 379 | 360 | 125 | 102 | 679 | 654 | 892 | 911 |
| | % s/ tot Unidades | 11,0 | 9,6 | 14,7 | 19,7 | 55,8 | 55,0 | 18,4 | 15,6 | 100,0 | 100,0 | 76,1 | 71,8 |
| | % s/ tot (AII/RMS/ SP) | 8,4 | 6,9 | 11,2 | 14,2 | 42,5 | 39,5 | 14,0 | 11,2 | 76,1 | 71,8 | 100,0 | 100,0 |
| | Variação % a.a. | -1,6 | | 2,3 | | -0,5 | | -1,8 | | -0,3 | | 0,2 | |

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. <http://pdet.mte.gov.br/acesso-online-as-bases-de-dados>. Acesso em março de 2024.

Serviços e Turismo

O setor de serviços empregava 64,4% do pessoal ocupado e detinha 53,3% das unidades locais desses dois setores, em 2010. Nos serviços, ressalta-se a atividade de transporte, responsável por mais de um terço do VA (35,3%), por 14,2% das pessoas ocupadas. O comércio respondia por 19,2% do VA, por 35,6% do pessoal ocupado e por 46,7% das unidades locais.

Analisando-se a evolução das empresas nos diversos ramos de serviços, no período de 2010 a 2021, verifica-se que no comércio há uma redução de estabelecimentos na AII, devido à retração das atividades em todos os municípios e principalmente em Santos, embora este município ainda mantenha 53,9% do total de estabelecimentos da AII e nesses municípios concentram-se 44,71% dos estabelecimentos comerciais da RMBS.

Em Alojamento e Alimentação, mais ligado ao turismo, também se observou uma retração em todos os municípios, sendo que Santos ainda contribuía com 54,25% deste tipo de estabelecimento em 2021 e esses 4 municípios concentram 65,85% deste tipo de estabelecimento na RMBS.

Tabela 8.3.3.1-7 - AII: Evolução dos Estabelecimentos de Serviços

| Município → | | Cubatão | | Guarujá | | Santos | | São Vicente | | Total AII | | RM Baixada Santista | |
|----------------------------|---------------------|--------------|------|--------------|-------|--------------|-------|--------------|-------|--------------|--------|---------------------|--------|
| Setores ↓ | Estatísticas ↓ | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 |
| Comércio | Absoluto | 869 | 555 | 2.981 | 1.979 | 7.506 | 5.009 | 3.097 | 1.750 | 14.453 | 9.293 | 20.783 | 14.365 |
| | % s/ tot Unidades | 6,01 | 5,97 | 20,63 | 21,30 | 51,93 | 53,90 | 21,43 | 18,83 | 100,00 | 100,00 | | |
| | % s/ tot (AII/RMBS) | 4,18 | 3,86 | 14,34 | 13,78 | 36,12 | 34,87 | 14,90 | 12,18 | 69,54 | 44,71 | 100,00 | 100,00 |
| | Variação % aa | -3,99 | | -3,66 | | -3,61 | | -5,06 | | -3,94 | | -3,30 | |
| Alojamento e Alimentação | Absoluto | 203 | 136 | 743 | 586 | 1.768 | 1.392 | 682 | 452 | 3.396 | 2.566 | 5.206 | 3.897 |
| | % s/ tot Unidades | 5,98 | 5,30 | 21,88 | 22,84 | 52,06 | 54,25 | 20,08 | 17,61 | 100,00 | 100,00 | | |
| | % s/ tot (AII/RMBS) | 3,90 | 3,49 | 14,27 | 15,04 | 33,96 | 35,72 | 13,10 | 11,60 | 65,23 | 65,85 | 100,00 | 100,00 |
| | Variação % aa | -3,58 | | -2,13 | | -2,15 | | -3,67 | | -2,52 | | -2,60 | |
| Transportes e Comunicações | Absoluto | 465 | 299 | 238 | 296 | 2.676 | 2.446 | 380 | 342 | 3.759 | 3.383 | 4.162 | 3.819 |
| | % s/ tot Unidades | 12,37 | 8,84 | 6,33 | 8,75 | 71,19 | 72,30 | 10,11 | 10,11 | 100,00 | 100,00 | | |
| | % s/ tot (AII/RMBS) | 11,17 | 7,83 | 5,72 | 7,75 | 64,30 | 64,05 | 9,13 | 8,96 | 90,32 | 81,28 | 100,00 | 100,00 |
| | Variação % aa | -3,93 | | 2,00 | | -0,81 | | -0,95 | | -0,95 | | -0,78 | |
| | Absoluto | 33 | 28 | 57 | 96 | 520 | 660 | 98 | 63 | 708 | 847 | 837 | 1048 |

| Município → | | Cubatão | | Guarujá | | Santos | | São Vicente | | Total AII | | RM Baixada Santista | |
|--|---------------------|--------------|------|--------------|-------|--------------|-------|--------------|-------|--------------|--------|---------------------|--------|
| Setores ↓ | Estatísticas ↓ | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 |
| Serviços Financeiros | % s/ tot Unidades | 4,66 | 3,31 | 8,05 | 11,33 | 73,45 | 77,92 | 13,84 | 7,44 | 100,00 | 100,00 | | |
| | % s/ tot (AII/RMBS) | 3,94 | 2,67 | 6,81 | 9,16 | 62,13 | 62,98 | 11,71 | 6,01 | 84,59 | 80,82 | 100,00 | 100,00 |
| | Variação % aa | -1,48 | | 4,85 | | 2,19 | | -3,94 | | 1,64 | | 2,06 | |
| Ativ Imobiliárias e Serviços Prestados às Empresas | Absoluto | 282 | 160 | 2.139 | 2.012 | 6.969 | 6.200 | 1.283 | 1.100 | 10.673 | 9.472 | 14.199 | 12.360 |
| | % s/ tot Unidades | 2,64 | 1,69 | 20,04 | 21,24 | 65,30 | 65,46 | 12,02 | 11,61 | 100,00 | 100,00 | | |
| | % s/ tot (AII/RMBS) | 1,99 | 1,29 | 15,06 | 16,28 | 49,08 | 50,16 | 9,04 | 8,90 | 75,17 | 66,71 | 100,00 | 100,00 |
| | Variação % aa | -5,02 | | -0,55 | | -1,06 | | -1,39 | | -1,08 | | -1,25 | |
| Educação | Absoluto | 48 | 95 | 137 | 185 | 484 | 744 | 155 | 243 | 824 | 1.267 | 1.063 | 1687 |
| | % s/ tot Unidades | 5,83 | 7,50 | 16,63 | 14,60 | 58,74 | 58,72 | 18,81 | 19,18 | 100,00 | 100,00 | | |
| | % s/ tot (AII/RMBS) | 4,52 | 5,63 | 12,89 | 10,97 | 45,53 | 44,10 | 14,58 | 14,40 | 77,52 | 75,10 | 100,00 | 100,00 |
| | Variação % aa | 6,40 | | 2,77 | | 3,99 | | 4,17 | | 3,99 | | 4,29 | |

| Município → | | Cubatão | | Guarujá | | Santos | | São Vicente | | Total AII | | RM Baixada Santista | |
|--------------------------|---------------------|---------|------|---------|-------|--------|-------|-------------|-------|-----------|--------|---------------------|--------|
| Setores ↓ | Estatísticas ↓ | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 |
| Saúde e Serviços Sociais | Absoluto | 67 | 71 | 89 | 226 | 784 | 1815 | 128 | 193 | 1.068 | 2.305 | 1.248 | 2795 |
| | % s/ tot Unidades | 6,27 | 3,08 | 8,33 | 9,80 | 73,41 | 78,74 | 11,99 | 8,37 | 100,00 | 100,00 | | |
| | % s/ tot (AII/RMBS) | 5,37 | 2,54 | 7,13 | 8,09 | 62,82 | 64,94 | 10,26 | 6,91 | 85,58 | 82,47 | 100,00 | 100,00 |
| | Variação % aa | 0,53 | | 8,84 | | 7,93 | | 3,80 | | 7,24 | | 7,61 | |
| Outros Serviços | Absoluto | 243 | 287 | 490 | 417 | 1.840 | 1.720 | 875 | 740 | 3.448 | 3.164 | 4.500 | 5.007 |
| | % s/ tot Unidades | 7,05 | 9,07 | 14,21 | 13,18 | 53,36 | 54,36 | 25,38 | 23,39 | 100,00 | 100,00 | | |
| | % s/ tot (AII/RMBS) | 5,4 | 5,73 | 10,89 | 8,33 | 40,89 | 34,35 | 19,44 | 14,78 | 76,62 | 63,19 | 100,00 | 100,00 |
| | Variação % aa | 1,52 | | -1,46 | | -0,61 | | -1,51 | | -0,78 | | 0,98 | |

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. <http://pdet.mte.gov.br/acesso-online-as-bases-de-dados>. Acesso em março de 2024.

Em Transporte e Comunicação, que incluem atividades ligadas ao porto e indústrias, houve crescimento apenas no Guarujá entre os municípios da AII. Embora este tipo de serviço tenha apenas uma parcela de unidades entre o total de estabelecimentos econômicos da AII, nela concentram-se 81,28% desse tipo de estabelecimento da RMBS.

Em Serviços Financeiros, os estabelecimentos da AII representam 80,82% do total da RMBS, e eram 84,59% em 2010. Houve crescimento desse setor em dois dos quatro municípios - Guarujá e Santos - com taxas de 4,85% ao ano e 2,19% ao ano, respectivamente. Nos outros municípios houve redução de estabelecimentos, com taxas negativas.

Em Educação e Saúde, que reflete crescimento populacional, de renda e de turismo, observa-se também crescimento positivo em todos os municípios da AII. A AII concentra 75,1% dos estabelecimentos de educação e 82,47% dos de saúde da RMBS. Dentro da AII, Santos lidera com, respectivamente, 58,72% de educação e 78,74% de saúde.

Atividades Econômicas de Sobrevivência

Os 85 estabelecimentos de pesca nos municípios da AII representam 88,5% da RMBS. Com exceção de Cubatão, sem atividade pesqueira, e São Vicente com apenas 1 unidade, Guarujá lidera com 63 estabelecimentos e Santos com 21. Guarujá teve crescimento expressivo de 24,5% anual na última década e Santos de 7,7%.

Tabela 8.3.3.18 - AII - Evolução dos Estabelecimentos de Pesca

| Município → | | Cubatão | | Guarujá | | Santos | | São Vicente | | Total AII | | RMBS | |
|-------------|---------------------|---------|------|---------|------|--------|------|-------------|------|-----------|-------|------|------|
| Pesca | Estatísticas ↓ | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 |
| | Absoluto | 0 | 0 | 32 | 22 | 52 | 23 | 2 | 0 | 86 | 45 | 88 | 49 |
| | % s/ tot Unidades | 0 | 0 | 37,2 | 48,9 | 60,5 | 51,1 | 2,3 | 0,0 | 100,0 | 100,0 | - | - |
| | % s/ tot (AII/RMBS) | 0 | 0 | 36,4 | 44,9 | 59,1 | 46,9 | 2,3 | 0,0 | 97,7 | 91,8 | 100 | 100 |
| | Variação % aa | 0 | | -3,3 | | -7,1 | | -100,0 | | -5,7 | | -5,2 | |

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, RAIS. Cadastro Central das Empresas / IBGE. Acesso março de 2024.

A pesca de subsistência é praticada com técnicas rudimentares, com o objetivo de obtenção do alimento, sem finalidade comercial. Em 2005, o Instituto de Pesca detectou a existência de cerca de 1.500 destes pescadores nos municípios de Santos, São Vicente, Guarujá, Bertioga e Cubatão (Castro et al., 2005). Guarujá possuía a maior comunidade de pesca artesanal do Estado de São Paulo. É praticada ao longo do litoral do Estado, nos seus diversos ambientes, utilizando principalmente o arrasto de fundo (simples ou duplo), dirigido ao camarão-sete-barbas e fauna acompanhante. Utiliza embarcações de pequeno porte, com propulsão motorizada ou não, em áreas de operação próximas à costa. As embarcações são geralmente de madeira e a tecnologia de captura é capaz de produzir volumes pequenos de pescado.

O decréscimo dos estoques pesqueiros, atribuído à sobre pesca, à degradação dos manguezais e à contaminação das águas, causados por impactos antrópicos provoca mudanças nas atividades das populações de pescadores. Atualmente, essas comunidades encontram-se descaracterizadas em função de “invasões” que sofreram de pessoas não ligadas à pesca, em especial a comunidade de Conceiçãozinha/Guarujá.

8.3.3.2 Demografia na AID

A população total da Área de Influência Direta – AID do estudo anterior do empreendimento, em 2010, era de 49,08 mil habitantes, tendo decrescido em -0,41% a.a. desde 2000. Desse total, 28,8% habitavam em Santos (14,1 mil), no bairro do Macuco, e 71,2% em Vicente de Carvalho, no Guarujá (34,9 mil), ambos os municípios apresentando um declínio populacional nas áreas inseridas na AID daquele projeto: Santos com -0,46% a.a. e Guarujá -0,39% a.a.

Tabela 8.3.3.2-1 - Evolução da População na AID

| Municípios | 2000 | 2010 | Taxa a.a. | Participação % |
|------------|--------|--------|-----------|----------------|
| Santos | 14.809 | 14.148 | -0,46 | 28,8 |
| Guarujá | 36.338 | 34.932 | -0,39 | 71,2 |
| Total | 51.147 | 49.080 | -0,41 | 100,0 |

Fonte Censos Populacionais IBGE 2000-2010

Ou seja, em Santos a AID estava sofrendo um esvaziamento populacional frente a outras regiões da cidade, uma vez que o município cresceu a taxas positivas de 0,03% a.a. Também no Guarujá a AID decresceu em 0,39% a.a, enquanto a cidade cresceu a 0,94% a.a. Pode-se inferir que na AID os usos residenciais estão refluindo em favor de usos econômicos, especialmente os ligados às atividades portuárias.

Alguns dados do censo demográfico de 2022, embora não estejam totalmente publicados, puderam ser levantados para a atual AID do projeto. A população da AID do projeto anterior foi quantificada em cerca de 50 mil pessoas, sendo a maioria localizada no município de Guarujá (71%). A população da AID do projeto atual foi quantificada em cerca de 9 mil pessoas, sendo distribuída em 52,98% alocadas no Guarujá e 47,02% em Santos. A relação população da AID e população dos municípios é de 2,52%.

Tabela 8.3.3.2-2 - Evolução da População na AID em 2022

| Municípios | População da AID do projeto anterior 2010 | População da AID do projeto atual 2022 | Taxa a.a. 2010/2022 | Participação da população da AID dos municípios no total da AID | População total 2022 | Participação da população da AID na população total |
|------------|--|---|------------------------|---|----------------------|---|
| Santos | 14.148 | 3.995 | -10,0 | 47,02 | 418.608 | 0,95 |
| Guarujá | 34.932 | 4.501 | -15,7 | 52,98 | 287.634 | 1,56 |
| Total | 49.080 | 8.496 | -13,6 | 100,00 | 706.242 | 2,52 |

Fonte: Censos Demográficos. IBGE 2010, 2022.

Elaboração: Fipe, 2024.

O grau de urbanização de ambas as partes é de 100%, pois a região é totalmente ocupada e se trata de área urbana da sede dos dois municípios. Conforme demonstrado na caracterização da Área de Influência Indireta – AII, o município de Santos, já em 2010, possuía taxa de urbanização de 99,9% e o de Guarujá taxa de urbanização de 100%.

Em relação à estrutura etária do município da AID, de acordo com o modelo proposto no índice de Vulnerabilidade Social da Fundação Seade, conforme TR da Cetesb, foi possível coletar as informações contidas na Tabela a seguir.

Tabela 8.3.3.2-3 - População por faixa de idade de cada município – 2022

| Faixas de idade | Santos (SP) | | | Guarujá (SP) | | |
|------------------|-------------|---------|----------|--------------|---------|----------|
| | Total | Homens | Mulheres | Total | Homens | Mulheres |
| Total | 418.608 | 189.727 | 228.881 | 287.634 | 138.129 | 149.505 |
| 0 a 4 anos | 17.452 | 8.864 | 8.588 | 17.334 | 8.710 | 8.624 |
| 5 a 9 anos | 21.045 | 10.739 | 10.306 | 19.953 | 10.218 | 9.735 |
| 10 a 14 anos | 21.873 | 11.150 | 10.723 | 19.293 | 9.928 | 9.365 |
| 15 a 19 anos | 22.979 | 11.695 | 11.284 | 20.340 | 10.282 | 10.058 |
| 20 a 24 anos | 24.963 | 12.330 | 12.633 | 22.220 | 11.139 | 11.081 |
| 25 a 29 anos | 25.449 | 12.488 | 12.961 | 21.847 | 10.741 | 11.106 |
| 30 a 34 anos | 27.320 | 13.088 | 14.232 | 21.313 | 10.225 | 11.088 |
| 35 a 39 anos | 30.702 | 14.220 | 16.482 | 22.409 | 10.605 | 11.804 |
| 40 a 44 anos | 34.224 | 15.675 | 18.549 | 23.063 | 10.928 | 12.135 |
| 45 a 49 anos | 29.334 | 13.175 | 16.159 | 20.220 | 9.500 | 10.720 |
| 50 a 54 anos | 28.203 | 12.574 | 15.629 | 19.146 | 9.152 | 9.994 |
| 55 a 59 anos | 29.007 | 12.620 | 16.387 | 17.399 | 7.982 | 9.417 |
| 60 a 64 anos | 27.637 | 11.813 | 15.824 | 14.693 | 6.652 | 8.041 |
| 65 a 69 anos | 24.368 | 10.049 | 14.319 | 11.152 | 5.101 | 6.051 |
| 70 a 74 anos | 19.477 | 7.639 | 11.838 | 7.679 | 3.293 | 4.386 |
| 75 a 79 anos | 14.332 | 5.307 | 9.025 | 4.625 | 1.928 | 2.697 |
| 80 a 84 anos | 10.097 | 3.475 | 6.622 | 2.720 | 1.029 | 1.691 |
| 85 a 89 anos | 6.304 | 1.923 | 4.381 | 1.459 | 499 | 960 |
| 90 a 94 anos | 2.965 | 741 | 2.224 | 583 | 174 | 409 |
| 95 a 99 anos | 770 | 146 | 624 | 149 | 36 | 113 |
| 100 anos ou mais | 107 | 16 | 91 | 37 | 7 | 30 |

Elaboração: Fipe, 2024.

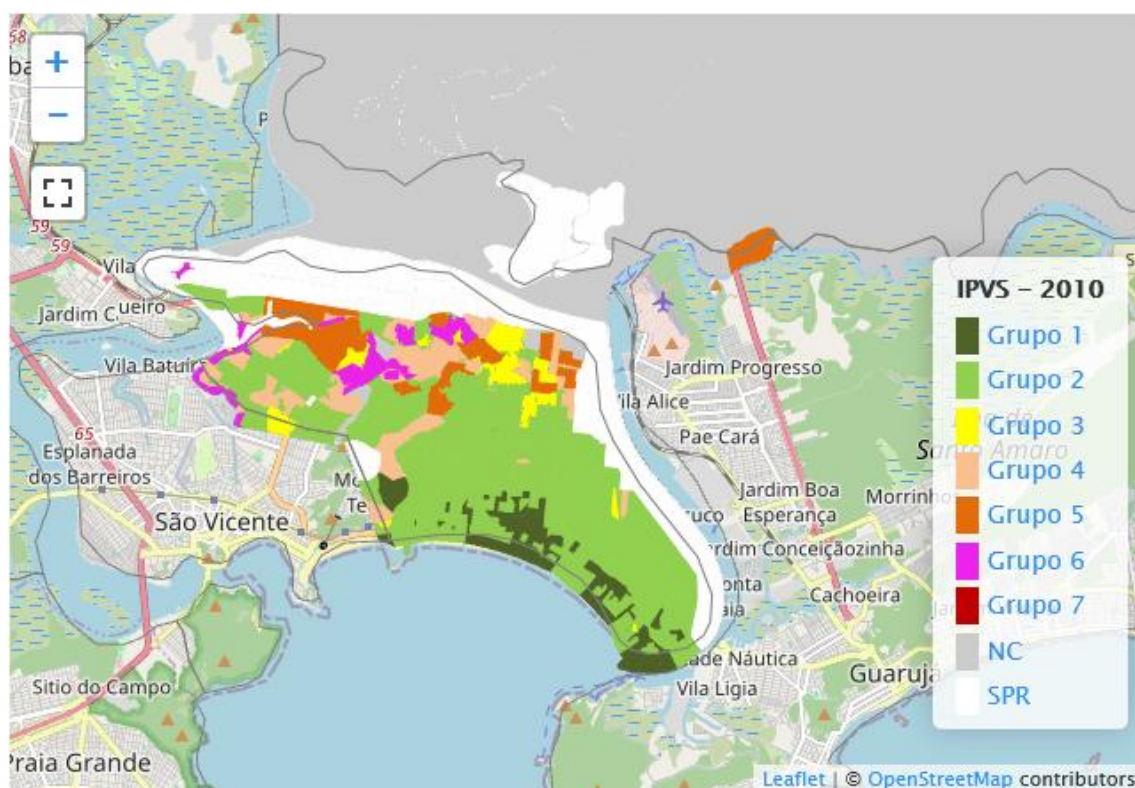
Índice Paulista de Vulnerabilidade Social – IPVS

O IPVS consiste em uma tipologia de situações de exposição à vulnerabilidade, agregando aos indicadores de renda outros referentes ao ciclo de vida familiar e

escolaridade. Entre as questões investigadas pelo Censo Demográfico 2010 em seu questionário básico, além das variáveis socioeconômicas (renda e condição de alfabetização), elegeram-se as relacionadas ao ciclo de vida familiar (presença de crianças menores, idade e gênero do chefe de família), como já abordado no texto da AII.

Nesse sentido, os grupos de vulnerabilidade da AID em relação à idade, se caracterizam como pode ser observado na **Figura 8.3.3.2-1**.

Figura 8.3.3.2-1 – IPVS do Município de Santos, 2010



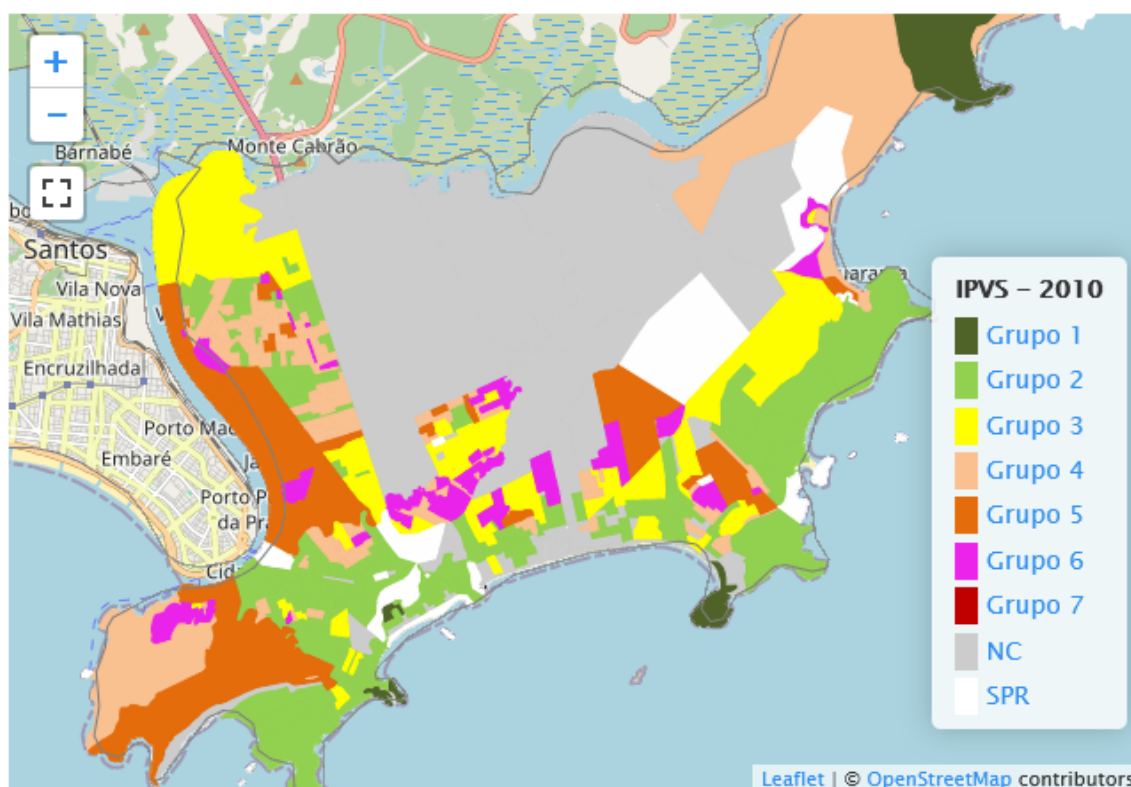
Fonte: Seade, 2010.

Conforme o mapa de vulnerabilidade do IPVS (Seade, 2010), a região da AID no município de Santos possuía, com predominância, pessoas inseridas nos Grupos 2 e os demais grupos aparecem também, mas com pouca predominância. No Centro e no bairro Paquetá aparecem grupos de pessoas categorizados com mais diversidade entre Grupo 5, Grupo 6, Grupo 4 e alguns do Grupo 3, esses com especificação de maior vulnerabilidade, sendo o 5 de vulnerabilidade alta, o 6 de vulnerabilidade muito alta, o 4 de vulnerabilidade média e o 3 de vulnerabilidade baixa, já fora da AID, mas contínua a ela.

No município de Santos, o Grupo 2, considerado de vulnerabilidade muito baixa,

correspondia a 80% do total de pessoas localizadas na AID. O rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$3.864 e em 4% deles a renda não ultrapassava meio salário-mínimo *per capita*. Os demais 20% correspondiam aos Grupos 5, 6, 4 e alguns do Grupo 3. O Grupo 3, de vulnerabilidade baixa, correspondia a 2,7%; o Grupo 4, a 8,5%; Grupo 5 a 2,4% e Grupo 6 correspondia a 6,4% da AID.

Figura 8.3.3.2-2 – IPVS do Município do Guarujá, 2010



Fonte: Seade, 2010.

Conforme o mapa de vulnerabilidade do IPVS, a região da AID no município do Guarujá possuía, com predominância, pessoas inseridas nos Grupos 3 e 5, correspondendo a 60% e 35%, respectivamente, com 5% de pessoas do Grupo 4. O Grupo 3 era categorizado como de vulnerabilidade baixa, com rendimento nominal médio dos domicílios de R\$ 2.166 e em 16% deles a renda não ultrapassava meio salário-mínimo *per capita*. O Grupo 5 era categorizado como de vulnerabilidade alta com rendimento nominal médio dos domicílios de R\$ 1.411 e em 32% deles a renda não ultrapassava meio salário-mínimo *per capita*. E o Grupo 4 era categorizado como de vulnerabilidade média, em que o rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$ 1.718 e em 21,9% deles a renda não

ultrapassava meio salário-mínimo *per capita*.

Conforme **Figura 8.3.3.2-2**, havia alguns trechos com existência de pessoas do Grupo 2. Este Grupo 2 era categorizado como de vulnerabilidade muito baixa, o rendimento nominal médio dos domicílios era de R\$2.733 e em 11% deles a renda não ultrapassava meio salário-mínimo *per capita*.

8.3.4 Equipamentos e serviços públicos

8.3.4.1 Educação

Na educação a situação dos municípios também é diferenciada. A AII, pela concentração populacional, contém 65,18% das pessoas acima de 15 anos não alfabetizadas. Cubatão, com 13,8% e Santos com 22,4% se distinguem de Guarujá e São Vicente onde há mais de 30% de pessoas nessas condições. Em toda a região e na RMBS essas taxas estão caindo, na AII a 2,61% anuais.

A taxa de analfabetismo das pessoas de 15 anos e mais no país atinge 9,6%, o que corresponde a 14,5 milhões de pessoas. No Estado de São Paulo, a taxa equivale a 4,3%. O analfabetismo entre os idosos no Brasil é de 26,5%, ao passo que no Estado de São Paulo 14,1% dos idosos são analfabetos. Já entre os jovens (15 a 29 anos) a proporção de analfabetos no Estado é de apenas 1,1%. (Fundação Seade. Portal de Estatísticas do Estado de São Paulo, 2010).

Tabela 8.3.4.1-1 - AII - Evolução do Analfabetismo

| Município | Pessoas de 15 anos e mais, não Alfabetizadas | | | | Participação s/Pessoas de 15 anos e mais | | | |
|-------------|--|--------|-------|------------------------|--|------|------|-------|
| | Abs | | Var | % s/o total (AII/RMBS) | | % | | Var |
| | 2000 | 2010 | % aa | 2000 | 2010 | 2000 | 2010 | % aa |
| Cubatão | 6.236 | 4.799 | -2,59 | 13,83 | 13,86 | 8,07 | 5,33 | -4,07 |
| Guarujá | 14.659 | 11.228 | -2,63 | 32,51 | 32,43 | 7,84 | 5,11 | -4,19 |
| Santos | 11.023 | 7.779 | -3,43 | 24,45 | 22,47 | 3,28 | 2,23 | -3,80 |
| São Vicente | 13.168 | 10.811 | -1,95 | 29,21 | 31,23 | 5,95 | 4,20 | -3,41 |

| Município | Pessoas de 15 anos e mais, não Alfabetizadas | | | | Participação s/Pessoas de 15 anos e mais | | | |
|------------------|--|---------------|--------------|------------------------|--|-------------|-------------|--------------|
| | Abs | | Var | % s/o total (AII/RMBS) | | % | | Var |
| | 2000 | 2010 | % aa | 2000 | 2010 | 2000 | 2010 | % aa |
| Total AII | 45.086 | 34.617 | -2,61 | 71,20 | 65,18 | 5,49 | 3,78 | -3,66 |
| RMBS | 63.321 | 53.108 | -1,74 | 3,72 | 3,78 | 5,79 | 4,09 | -3,40 |

Fontes: Censos Populacionais 2000 e 2010 / IBGE.

Na AII, os dados de 2000 e 2010 demonstram a situação desse indicador, uma vez que o censo demográfico de 2022 ainda não disponibilizou essa informação.

Verifica-se que houve decréscimo da população não alfabetizada naquele período de dez anos, com redução significativa em todos os municípios da AII, conforme demonstrado na **Tabela 8.3.4.1-1**.

Tabela 8.3.4.1-2 - AII - Evolução da Matrícula por Nível de Ensino e Razão entre Matrícula e População por Idade

| Nível Ensino ↓ | Município → | | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | Total AII | RM |
|--------------------|---------------------------|------|---------|---------|--------|-------------|-----------|------------------|
| | | | | | | | | Baixada Santista |
| Educação Infantil | Nº Absoluto | 2010 | 4.486 | 11.046 | 18.124 | 12.450 | 46.106 | 69.558 |
| | | 2022 | 8.098 | 17.022 | 13.508 | 19.030 | 57.658 | 118.324 |
| | Var % aa | | 5,52 | 4,01 | -2,64 | 3,93 | 2,05 | 4,95 |
| | % s/Pessoas de 0 a 5 anos | 2022 | 89,7 | 76,3 | 59,5 | 80,9 | 74,3 | 93,8 |
| Ensino Fundamental | Nº Absoluto | 2010 | 19.619 | 47.176 | 48.009 | 48.415 | 163.219 | 248.621 |
| | | 2022 | 25.016 | 67.990 | 50.760 | 67.210 | 210.976 | 372.014 |
| | Var % aa | | 2,23 | 3,38 | 0,51 | 3,03 | 2,36 | 3,73 |
| | % s/Pessoas 6 a 14 anos | 2022 | 181,8 | 198,5 | 134,8 | 182,2 | 172,2 | 185,1 |
| Ensino Médio | | 2010 | 4.826 | 11.629 | 15.781 | 14.923 | 47.159 | 69.100 |

| Nível Ensino ↓ | Município → | | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | Total AII | RM Baixada Santista |
|-------------------|--------------------------|-------------|---------|---------|---------|-------------|-----------|------------------------|
| | | Nº Absoluto | 2022 | 8.264 | 22.922 | 20.498 | 19.450 | 71.134 |
| | Var % aa | | 5,01 | 6,36 | 2,41 | 2,44 | 3,81 | 5,13 |
| | % s/Pessoas 15 a 19 anos | 2022 | 99,5 | 112,7 | 89,2 | 87 | 96,1 | 100,9 |
| Ensino Superior | Nº Absoluto | 2010 | 197 | 3.997 | 30.692 | 2.822 | 37.708 | 40.263 |
| | | 2022 | 7.798 | 25.727 | 165.694 | 27.805 | 227.024 | 282.441 |
| | Var % aa | | 39,71 | 18,44 | 16,57 | 23,12 | 17,73 | 19,37 |
| | % s/Pessoas 18 a 24 anos | 2022 | 36,3 | 47,4 | 267,7 | 45,8 | 114,5 | 91,8 |

Fontes: Censo Escolar Básico e Censo do Ensino Superior / Inep- IBGE. Censos Demográficos 2010 e 2022.

No comportamento dos dados de matrícula observa-se que:

- Na educação infantil, com exceção de Santos, os municípios da AII apresentam taxas positivas de aumento das matrículas, cujas vagas na AII representavam 66,3% das existentes na RMBS, em 2010 e passaram a representar 48,7%, em 2022. Considerando as creches e pré-escolas existentes, a população em idade escolar entre 0 e 5 anos é atendida em 74,3% na AII e 93,8% na na RMBS. Os municípios com melhor cobertura dessa faixa etária, em 2022, eram Cubatão e São Vicente. Guarujá tinha uma taxa de cobertura próxima a esses dois municípios (76,3%) e Santos ficava na última posição com pouco mais da metade desse público, com 59,5%.
- No ensino fundamental, toda a população de 6 a 14 anos possui vagas suficientes, pois 172,2% dessa população é atendida na AII. Esse percentual, no entanto, não considera os repetentes e alunos fora da idade que frequentam a escola. As matrículas deste nível de ensino representavam 56,7% das vagas da RMBS e apresentou taxas de crescimento positivas em todos os municípios, variando entre

0,51% ao ano em Santos a 3,38% ao ano no Guarujá.

- No ensino médio, as matrículas da AII representavam 68,2% da RMBS, em 2010, e 59,4%, em 2022. Verifica-se que as vagas são em menor número que a população na faixa etária de 15 a 19 anos, representando um atendimento de 96,1% na AII. Santos e São Vicente têm as taxas mais baixas de cobertura (89,2% e 87%, respectivamente). Também neste nível de ensino as matrículas tiveram acréscimo em todos os municípios, com taxas variando entre 2,41% ao ano e 6,36% ao ano, em Santos e Guarujá.
- No ensino superior as taxas de crescimento foram muito expressivas, variando entre 16,57% ao ano (Santos) e 39,71% ao ano (Cubatão). A AII concentrava 93,6% das matrículas da RMBS, em 2010, e 80,4% em 2022. A maior taxa de cobertura da faixa etária prioritária para o ensino superior, entre 18 e 24 anos, ficou com Santos (267,7%) que, logicamente, recebe alunos de outros municípios mais próximos. O município com menor cobertura era Cubatão.

Paralelamente à análise das vagas oferecidas à população escolar, a análise de repetência e evasão escolar torna-se um fator de relevante importância porque também afeta o atendimento à faixa etária correspondente a cada tipo de ensino, podendo obstruir a oferta de vagas para novos alunos à medida em que a repetência, por exemplo, retém o aluno no mesmo ano da série por mais de uma vez. No caso da evasão, há liberação de vagas antes do término do ano letivo, o que também impacta o bom andamento do ensino naquele ano. A **Tabela 8.3.4.1-3** mostra esses dois indicadores nos dois últimos censos demográficos, 2010 e 2022.

Os dados indicam que as taxas de evasão têm decrescido fortemente na AII, em 3,67% ao ano no período, para o ensino fundamental, e 7,28% ao ano para o ensino médio. A repetência também apresentou taxas negativas tanto para o ensino fundamental quanto para o ensino médio, com decréscimo de 12,61% ao ano no primeiro e 17,14% ao ano no segundo. Cubatão e Guarujá apresentaram as maiores quedas nas taxas de evasão no ensino fundamental e no ensino médio. As taxas de repetência, no entanto, foram maiores no Guarujá e em Santos, em ambos os tipos de ensino.

Tabela 8.3.4.1-3 - AII - Evolução da Repetência e Evasão

| Município | Ensino Fundamental | | | | | | Ensino Médio | | | | | |
|---------------------|--------------------|------|-------------|--------------------|------|-------------|----------------|------|-------------|--------------------|------|-------------|
| | Taxa de Evasão | | | Taxa de Reprovação | | | Taxa de Evasão | | | Taxa de Reprovação | | |
| | Abs | | Var % aa | Abs | | Var % aa | Abs | | Var % aa | Abs | | Var % aa |
| | 2010 | 2022 | | 2010 | 2022 | | 2010 | 2022 | | 2010 | 2022 | |
| Cubatão | 0,5 | 0,19 | -7,60 | 8,9 | 1,88 | -12,15 | 6,4 | 0,96 | -14,60 | 15,5 | 1,81 | -16,38 |
| Guarujá | 0,8 | 0,37 | -6,25 | 9,8 | 0,84 | -18,48 | 5,5 | 2,00 | -8,08 | 15,1 | 0,95 | -20,59 |
| Santos | 0,6 | 0,57 | -0,44 | 5,6 | 1,15 | -12,36 | 1,8 | 1,24 | -3,07 | 14 | 1,13 | -18,95 |
| São Vicente | 0,4 | 0,38 | -0,54 | 7,1 | 2,21 | -9,28 | 3,1 | 1,60 | -5,36 | 17,7 | 2,65 | -14,64 |
| Total AII | 0,59 | 0,38 | -3,67 | 7,66 | 1,52 | -12,61 | 3,59 | 1,45 | -7,28 | 15,6 | 1,63 | -17,14 |
| RM Baixada Santista | 0,73 | 0,30 | -7,12 | 7,94 | 1,38 | -13,55 | 3,78 | 1,15 | -9,44 | 14,85 | 1,82 | -16,06 |

Fonte: Inep-MEC. Censo Escolar Básico 2010 e 2022. Acesso em março de 2024.

A quantidade de escolas permite verificar a situação da educação em cada município, uma vez que a maior quantidade delas é ofertada pelas prefeituras municipais.

Na AII, segundo o censo escolar de 2022, havia 497 unidades escolares de educação infantil e 5.004 professores nessas unidades, com uma taxa de 10 professores por escola. No ensino fundamental, havia 383 escolas e 7.851 professores, atingindo uma taxa de 19 professores por unidade. No ensino médio, havia 143 escolas e 3.026 professores, com taxa de 20 professores por escola. Nas unidades de ensino infantil a quantidade de professores é menor porque não são todas as idades que são atendidas por ensino propriamente dito, em algumas há apenas cuidadoras e babás.

Tabela 8.3.4.1-4 - AII - Quantidade de escolas e docentes na rede de ensino - 2022

| Município | Educação Infantil | | % docentes/escolas | Ensino Fundamental | | % docentes/escolas | Ensino Médio | | % docentes/escolas |
|-------------|-------------------|--------------|--------------------|--------------------|---------------|--------------------|--------------|--------------|--------------------|
| | Escolas | Docentes | | Escolas | Docentes | | Escolas | Docentes | |
| Cubatão | 46 | 562 | 12,2 | 41 | 900 | 22,0 | 13 | 336 | 25,8 |
| Guarujá | 105 | 1.233 | 11,7 | 80 | 1.868 | 23,4 | 28 | 694 | 24,8 |
| Santos | 194 | 2.263 | 11,7 | 153 | 2.956 | 19,3 | 61 | 1.167 | 19,1 |
| São Vicente | 152 | 946 | 6,2 | 109 | 2.127 | 19,5 | 41 | 829 | 20,2 |
| AII | 497 | 5.004 | 10,1 | 383 | 7.851 | 20,5 | 143 | 3.026 | 21,2 |
| RMBS | 722 | 8.694 | 12,0 | 643 | 12.145 | 18,9 | 240 | 4.903 | 20,4 |

Fonte: IBGE. Censo Escolar. Acesso em março de 2024.

O município com maior relação professor unidade escolar na educação infantil era Cubatão e o menor era São Vicente; em relação ao ensino fundamental, havia mais professores em Guarujá e, após, em Cubatão; no ensino médio, a maior relação professor/escola estava em Cubatão e, em segundo lugar, no Guarujá. Santos apresentou as menores relações desse tipo tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio.

Importante, também, é a relação quantidade de aluno/quantidade de professor e a **Tabela 8.3.4.1-5** mostra essa relação nos diferentes tipos de ensino. Na AII, a maior quantidade de alunos por professor está no ensino fundamental, com 26,87 alunos por professor. No entanto, essa relação é bem diferente daquela de vários anos atrás, quando havia cerca de até 40 alunos por professor. No ensino médio essa relação é menor, 23,51 e na educação infantil é bem menor, com 11,5 alunos por professor, o que é mais indicado didaticamente.

Tabela 8.3.4.1-5 - AII - Quantidade de matrículas, docentes e alunos por docente, na rede de ensino - 2022

| Município | Educação Infantil | | | Ensino Fundamental | | | Ensino Médio | | |
|-------------|-------------------|--------------|--------------------|--------------------|---------------|--------------------|----------------|--------------|--------------------|
| | Matrículas | Docentes | Alunos por docente | Matrículas | Docentes | Alunos por docente | Matrículas | Docentes | Alunos por docente |
| Cubatão | 8.098 | 562 | 14,4 | 25.016 | 900 | 27,8 | 8.264 | 336 | 24,6 |
| Guarujá | 17.022 | 1.233 | 13,8 | 67.990 | 1.868 | 36,4 | 22.922 | 694 | 33,03 |
| Santos | 13.508 | 2.263 | 6,0 | 50.760 | 2.956 | 17,2 | 20.498 | 1.167 | 17,56 |
| São Vicente | 19.030 | 946 | 20,1 | 67.210 | 2.127 | 31,6 | 19.450 | 829 | 23,46 |
| AII | 57.658 | 5.004 | 11,5 | 210.976 | 7.851 | 26,87 | 71.134 | 3.026 | 23,51 |
| RMBS | 118.324 | 8.694 | 13,6 | 372.014 | 12.145 | 30,63 | 119.782 | 4.903 | 24,43 |

Fonte: IBGE. Censo Escolar. Acesso em março de 2024.

A menor relação aluno/professor na educação infantil era de Santos, com 6 alunos por professor; nos demais municípios já ultrapassava muito essa quantidade, sendo a maior no município de São Vicente. No ensino fundamental e no ensino médio a menor relação alunos por professor era em Santos e a maior em Guarujá.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado em 2007 e hoje é o principal indicador de qualidade da Educação do Brasil. Para que toda a comunidade possa acompanhar a evolução do trabalho feito pelas escolas, o Ministério da Educação disponibiliza um sistema on-line de consultas. Indicando qual é o Estado, o município e o nome da escola, é possível saber as notas obtidas pela unidade desde a criação do índice até o dado mais recente. Mais do que apenas ver a média, há outros dados interessantes, como a adequação da formação do corpo docente, um índice de complexidade da gestão escolar, a infraestrutura disponível no local e, além disso, ainda é possível fazer comparação entre unidades.

O Ideb é calculado com base em dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho nos exames aplicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Os índices de aprovação são obtidos a partir do Censo Escolar, realizado anualmente. As médias de desempenho utilizadas são as da antiga Prova Brasil, que agora se chama Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), para escolas e municípios, e do Saeb, para os estados e o País, realizados a cada dois anos.

É calculado, portanto, com base no aprendizado dos alunos: a soma de português e matemática dividido por dois, multiplicado pela taxa de aprovação que resulta na nota do Ideb. A **Tabela 8.3.4.1-6** mostra os indicadores dos municípios da AII.

Tabela 8.3.4.1-6 - AII - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) - 2021

| Município | Aprendizado | Fluxo | Ideb | Meta |
|-------------|-------------|-------|------|------|
| Cubatão | 5,39 | 0,97 | 5,2 | 5,7 |
| Guarujá | 5,16 | 0,97 | 5,0 | 5,6 |
| Santos | 5,35 | 0,98 | 5,20 | 5,80 |
| São Vicente | 5,12 | 0,96 | 4,90 | 5,90 |

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Acesso por meio do sítio <https://qedu.org.br/municipio>, acesso em abril de 2024.

Tabela 8.3.4.1-7 - AII - Evolução do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) - 2011/2021

| Município | 2011 | 2013 | 2015 | 2017 | 2019 | 2021 |
|-------------|------|------|------|------|------|------|
| Cubatão | 4,1 | 4,5 | 4,9 | 5,2 | 5,4 | 5,7 |
| Guarujá | 4,1 | 4,5 | 4,8 | 5,1 | 5,4 | 5,6 |
| Santos | 4,3 | 4,7 | 5,1 | 5,3 | 5,5 | 5,8 |
| São Vicente | 4,4 | 4,6 | 5,1 | 5,4 | 5,6 | 5,9 |

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Acesso por meio do sítio <https://qedu.org.br/municipio>, acesso em abril de 2024.

8.3.4.1.1 Alfabetização na AID

Observa-se que cerca de 96% da população de 15 anos e mais da AID era alfabetizada em 2010, tendo crescido de 2000 a 2010 a 1,11% a.a. Santos tem a população mais alfabetizada, 97,5%, enquanto as favelas no Guarujá têm a pior situação, 93% da população alfabetizada.

Tabela 8.3.4.1.1-1 - Percentual de população de 15 anos e mais alfabetizada

| Municípios | | 2000 | 2010 | Taxa a.a. |
|------------|---------|-------|-------|-----------|
| Santos | | 96,48 | 97,51 | 0,11 |
| Guarujá | Favela | 69,78 | 93,11 | 2,93 |
| | Regular | 93,60 | 96,50 | 0,30 |
| Total | | 90,7 | 96,30 | 0,60 |

Fonte Censos Populacionais IBGE 2000-2010

Analisando-se as taxas de alfabetização do Brasil, Estado de São Paulo e dos municípios da AID, verificou-se que entre 2000 e 2010 houve aumento das taxas em todas as unidades territoriais. A taxa do Brasil aumentou 4,8 pontos percentuais; a do Estado de São Paulo 3,2 pontos percentuais; a do Guarujá 4,1 pontos percentuais e a de Santos 1,8 pontos percentuais. Nos dois censos analisados, a taxa de Santos era a melhor. Não há possibilidade de analisar, por ora, com os dados do censo de 2022 porque a população alfabetizada difere da população dos anos anteriores em idade. No entanto, é possível afirmar que todas as taxas tiveram aumento, correspondendo à melhoria da alfabetização nessas unidades nos últimos anos.

Tabela 8.3.4.1.1-2 - Taxa de alfabetização – 2000, 2010 e 2022

| Brasil, Unidade da Federação e Municípios | População de 5 anos ou mais | | Variação 2000/2010 em pontos percentuais | População de 15 anos ou mais |
|---|-----------------------------|------|--|------------------------------|
| | 2000 | 2010 | | |
| Brasil | 84,3 | 89,1 | 4,8 | 93,0 |
| Estado de São Paulo | 91,2 | 94,4 | 3,2 | 96,9 |
| Guarujá | 88,9 | 93,0 | 4,1 | 96,2 |
| Santos | 94,9 | 96,7 | 1,8 | 98,4 |

Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2022.

8.3.4.1.2 Equipamentos de educação na AID

O município de Santos possuía, na AID, apenas quatro escolas, sendo três de educação infantil e uma de ensino fundamental, anos iniciais até a 4ª série. As três escolas de educação infantil tinham 509 crianças matriculadas, com 79 docentes, destacando-se a Escola Nossa Senhora Divina Providência que tinha 158 crianças para um docente. As outras duas tinham a média de 4 alunos por docente. A única escola de ensino fundamental da AID possuía 231 alunos e 13 docentes, com o índice de 17,8 alunos por docente.

Tabela 8.3.4.1.2-1 - Unidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental da AID, município de Santos - 2023

| Nome | Dependência administrativa | Bairro | Quantidade de matrículas | Quantidade de Docentes | Quantidade de alunos por docente |
|---|----------------------------|--------|--------------------------|------------------------|----------------------------------|
| Unidade Municipal de Educação Professor Antônio de Oliveira Passos Sobrinho | Municipal | Macuco | 236 | 50 | 4,7 |
| Escola Nossa Senhora Divina Providência | Particular | Macuco | 158 | 1 | 158,0 |
| Escola de Educação Infantil Treze de Maio | Particular | Macuco | 115 | 28 | 4,1 |

| Nome | Dependência administrativa | Bairro | Quantidade de matrículas | Quantidade de Docentes | Quantidade de alunos por docente |
|--|----------------------------|--------|--------------------------|------------------------|----------------------------------|
| Total | | | 509 | 79 | 6,4 |
| Unidade Municipal de Educação Padre Waldemar Valle Martins | Municipal | Macuco | 231 | 13 | 17,8 |
| Total | | | 231 | 13 | 17,8 |

Elaboração: Fipe, 2024.

O município de Guarujá, na AID, possui 27 unidades escolares de Educação Infantil, com creche e pré-escola em um total de 4.483 matrículas, conforme **Tabela 8.3.4.1.2-2**. A quantidade de docentes dessas unidades escolares era de 304, em 2023, e a média de alunos por docente era de 14,3. Cinco escolas possuíam mais de 20 alunos por docente, destacando-se a Círculo Operário do Itapema, com 48,3 alunos por docente, segundo o censo escolar de 2023. As que possuíam menos alunos por docente eram seis, com 3 alunos por docente, a menor e 7 a maior, entre essas seis.

Tabela 8.3.4.1.2-2 - Unidades de Educação Infantil da AID, município de Guarujá - 2023

| Nome | Dependência administrativa | Bairro | Quantidade de matrículas | Quantidade de Docentes | Quantidade de alunos por docente |
|--|----------------------------|---|--------------------------|------------------------|----------------------------------|
| Núcleo de Recreação Infantil Unikids | Particular | Vila Alice / Vicente de Carvalho | 46 | 3 | 15,3 |
| Creche Comunitária Tia Nice Unidade II | Particular | Sítio Conceiçãozinha/ Vicente de Carvalho | 80 | 3 | 26,7 |
| Núcleo de Recreação Infantil Semeando Amor | Particular | Parque Estuário/Vicente de Carvalho | 63 | 5 | 12,6 |
| Centro de Educação Infantil Castelo Kids | Particular | Sítio Paecará/Vicente de Carvalho | 27 | 4 | 6,8 |

| Nome | Dependência administrativa | Bairro | Quantidade de matrículas | Quantidade de Docentes | Quantidade de alunos por docente |
|---|----------------------------|---|--------------------------|------------------------|----------------------------------|
| Escola Trilha do Conhecimento | Particular | Parque Estuário/Vicente de Carvalho | 81 | 5 | 16,2 |
| Benedito Lellis II | Particular | Vila Alice/ Vicente de Carvalho | 111 | 4 | 27,8 |
| Centro Educacional Infantil Era Uma Vez | Particular | Sítio Paecará/Vicente de Carvalho | 21 | 3 | 7,0 |
| Neic Unikids Ilumina I | Particular | Vila Alice/ Vicente de Carvalho | 107 | 6 | 17,8 |
| Casa Coracao Neic | Particular | Parque Estuário/Vicente de Carvalho | 90 | 4 | 22,5 |
| Escola Municipal Pastor Samuel Franco Menezes | Municipal | Parque Estuário/Vicente de Carvalho | 237 | 14 | 16,9 |
| Escola Municipal Ernesto Ferreira Sobrinho Doutor I | Municipal | Sítio Paecará/Vicente de Carvalho | 225 | 15 | 15,0 |
| Escola Municipal Aparecida da Costa Sinopoli | Municipal | Sítio Paecará/Vicente de Carvalho | 289 | 18 | 16,1 |
| EMEI Augusto Antunes Correa | Municipal | Sítio Conceiçãozinha/ Vicente de Carvalho | 472 | 26 | 18,2 |
| Escola Municipal Vicentina Lamas do Valle | Municipal | Sítio Paecará/Vicente de Carvalho | 202 | 11 | 18,4 |
| Escola Municipal Ernesto Pereira Vereador | Municipal | Sítio Paecará/Vicente de Carvalho | 191 | 12 | 15,9 |

| Nome | Dependência administrativa | Bairro | Quantidade de matrículas | Quantidade de Docentes | Quantidade de alunos por docente |
|---|----------------------------|---|--------------------------|------------------------|----------------------------------|
| Núcleo de Educação Infantil Monteiro Lobato | Municipal | Sítio Paecará/Vicente de Carvalho | 247 | 40 | 6,2 |
| Núcleo de Educação Infantil Sara Bozoglian | Municipal | Sítio Paecará/Vicente de Carvalho | 106 | 19 | 5,6 |
| Núcleo de Educação Infantil Ambrozina Rosa da Conceicao | Municipal | Sítio Paecará/Vicente de Carvalho | 106 | 21 | 5,0 |
| Centro de Recreação Infantil Arte e Manha | Particular | Sítio Paecará/Vicente de Carvalho | 80 | 5 | 16,0 |
| Núcleo de Recreação Infantil Arca de Noe | Particular | Sítio Paecará/Vicente de Carvalho | 37 | 3 | 12,3 |
| Núcleo de Recreação Infantil Conveniado Gente Miúda | Particular | Vila Alice/ Vicente de Carvalho | 100 | 5 | 20,0 |
| Núcleo de Recreação Infantil Hora Feliz | Particular | Vila Alice/ Vicente de Carvalho | 3 | 1 | 3,0 |
| Escola Municipal Professor Benedito Cláudio da Silva | Municipal | Vila Alice/ Vicente de Carvalho | 610 | 27 | 22,6 |
| EMEI Augusto Antunes Correa | Municipal | Sítio Conceiçãozinha/ Vicente de Carvalho | 472 | 26 | 18,2 |
| Núcleo de Educação Infantil Conveniado Grace Anna Dow | Particular | Sítio Paecará/Vicente de Carvalho | 183 | 12 | 15,3 |
| Tia Nice Creche e Pré Escola | Particular | Sítio Conceiçãozinha/ Vicente de Carvalho | 104 | 8 | 13,0 |

| Nome | Dependência administrativa | Bairro | Quantidade de matrículas | Quantidade de Docentes | Quantidade de alunos por docente |
|-----------------------------|----------------------------|--------------------------------|--------------------------|------------------------|----------------------------------|
| Círculo Operário do Itapema | Particular | Vila Alice/Vicente de Carvalho | 193 | 4 | 48,3 |
| Total | | | 4.290 | 304 | 14,1 |

Fonte: Inep, Censo Escolar, 2023.

Na AID, no município de Guarujá, há 21 unidades escolares de Ensino Fundamental, com Anos Iniciais (1ª à 5ª série) e Anos Finais (6ª à 9ª série) e seis escolas com ensino médio, em um total de 9.074 matrículas.

Essas unidades escolares possuíam 499 docentes, com uma média de 18,2 alunos por docente. Entre essas unidades escolares, quatro tinham mais de 20 alunos por docente, sendo a Escola Estadual Professor Walter Schepis a que apresentava, em 2023, o maior índice aluno por docente, com 29,4.

Tabela 8.3.4.1.2-3 - Unidades de Ensino Fundamental e Médio da AID, município de Guarujá - 2023

| Nome | Dependência administrativa | Bairro | Quantidade de matrículas | Quantidade de docente | Quantidade de alunos por docente |
|--|----------------------------|---------------------------------------|--------------------------|-----------------------|----------------------------------|
| Professor José Cavariani | Estadual | Sítio Paecará/ Vicente de Carvalho | 244 | 16 | 15,3 |
| Professor Walter Schepis | Estadual | Sítio Paecará/ Vicente de Carvalho | 1970 | 67 | 29,4 |
| Professora Philomena Cardoso de Oliveira | Estadual | Sítio Paecará/ Vicente de Carvalho | 506 | 26 | 19,5 |
| Marcilio Dias | Estadual | Vila Alice/ Vicente de Carvalho | 904 | 58 | 15,6 |
| Professor Idalino Pinez | Estadual | Sítio Paecará/ Vicente de Carvalho | 451 | 27 | 16,7 |

| Nome | Dependência administrativa | Bairro | Quantidade de matrículas | Quantidade de docente | Quantidade de alunos por docente |
|---|----------------------------|--|--------------------------|-----------------------|----------------------------------|
| Professor Waldemar da Silva Rigotto | Estadual | Sítio Paecará/ Vicente de Carvalho | 251 | 19 | 13,2 |
| Escola Municipal Pastor Samuel Franco Menezes | Municipal | Parque Estuário/ Vicente de Carvalho | 237 | 14 | 16,9 |
| Escola Municipal Doutor Ernesto Ferreira Sobrinho | Municipal | Sítio Paecará/ Vicente de Carvalho | 225 | 15 | 15,0 |
| Escola Municipal Aparecida da Costa Sinopoli | Municipal | Sítio Paecará/ Vicente de Carvalho | 289 | 18 | 16,1 |
| Escola Municipal Unidade II Doutor Oswaldo Cruz | Municipal | Parque Estuário/ Vicente de Carvalho | 610 | 37 | 16,5 |
| EMEI Augusto Antunes Correa | Municipal | Sítio Conceiçãozinha/ Vicente de Carvalho | 472 | 26 | 18,2 |
| Vicentina Lamas do Valle Escola Municipal | Municipal | Sítio Paecará/ Vicente de Carvalho | 202 | 11 | 18,4 |
| Centro Educacional Domingos de Moraes | Particular | Vila Alice/ Vicente de Carvalho | 109 | 17 | 6,4 |
| Maximus Colégio | Particular | Jardim Monteiro da Cruz/Vicente de Carvalho | 323 | 16 | 20,2 |
| Dom Bosco Colegio | Particular | Parque Estuário/ Vicente de Carvalho | 185 | 15 | 12,3 |
| Gaia Colegio de | Particular | Parque Estuário/ | 451 | 30 | 15,0 |

| Nome | Dependência administrativa | Bairro | Quantidade de matrículas | Quantidade de docente | Quantidade de alunos por docente |
|--|----------------------------|-------------------------------------|--------------------------|-----------------------|----------------------------------|
| Educação Infantil e Ensino Fundamental | | Vicente de Carvalho | | | |
| Guarujá de Enfermagem Escola | Particular | Sítio Paecará/Vicente de Carvalho | 62 | 3 | 20,7 |
| Escola Municipal Professor Benedito Cláudio da Silva | Municipal | Vila Alice/Vicente de Carvalho | 610 | 27 | 22,6 |
| Omega Colégio II | Particular | Parque Estuário/Vicente de Carvalho | 400 | 32 | 12,5 |
| Luiz Beneditino Ferreira | Estadual | Sítio Paecará/Vicente de Carvalho | 380 | 21 | 18,1 |
| Total | | | 9.074 | 499 | 18,2 |

Fonte: Inep, Censo Escolar, 2023.

8.3.4.2 Saúde

Em termos de mortalidade geral, analisando-se um período de mais de duas décadas (2000 a 2022), a AII passou por variação para mais em seu índice de mortalidade, com 7,7 por mil habitantes, em 2000; 8,1 por mil habitantes em 2010 e 9,6 por mil habitantes em 2022. Os maiores índices se apresentaram em Santos e São Vicente, destacando-se Cubatão como o município que apresentou índices menores no período.

Na mortalidade geral observa-se um crescimento na AII de 1,17% ao ano entre 2000 e 2010 e 1,57% ao ano entre 2010 e 2022, *talvez fruto do* envelhecimento acentuado da população. Santos, por concentrar a maior população e aquela mais velha, lidera os óbitos gerais e o índice por 1000 habitantes

Tabela 8.3.4.2-1 - AII: Evolução da Mortalidade Geral

| Município e Região | Óbitos | | | | | População total | | | Índice de Mortalidade (por mil habitantes) | | |
|--------------------|---------------|---------------|----------|---------------|----------|------------------|------------------|------------------|--|------------|------------|
| | 2000 | 2010 | Var % aa | 2022 | Var % aa | 2000 | 2010 | 2022 | 2000 | 2010 | 2022 |
| Cubatão | 699 | 674 | -0,36 | 860 | 2,47 | 108.135 | 118.629 | 112.518 | 6,5 | 5,7 | 7,6 |
| Guarujá | 1.705 | 1.963 | 1,42 | 2.359 | 1,85 | 264.235 | 290.526 | 287.656 | 6,5 | 6,8 | 8,2 |
| Santos | 3.871 | 4.287 | 1,03 | 4.837 | 1,21 | 417.975 | 419.388 | 418.613 | 9,3 | 10,2 | 11,6 |
| São Vicente | 2.120 | 2.508 | 1,69 | 2.967 | 1,69 | 303.199 | 332.193 | 329.929 | 7,0 | 7,5 | 9,0 |
| AII | 8.395 | 9.432 | 1,17 | 11.023 | 1,57 | 1.093.544 | 1.160.736 | 1.148.716 | 7,7 | 8,1 | 9,6 |
| RMBS | 11.307 | 13.210 | 1,57 | 16.885 | 2,48 | 1.473.912 | 1.662.392 | 1.804.394 | 7,7 | 7,9 | 9,4 |

Fontes: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. IBGE. Censos Demográficos de 2000, 2010 e 2022. Acesso em março de 2024.

As causas de óbitos na AII e seus municípios foram identificadas segundo a classificação da OMS, Capítulo CID-10 (**Tabela 8.3.4.2-2**), que estabelece:

- I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias,
- II. Neoplasias (tumores),
- III. Doenças sangue órgãos hemat e transt imunitárias,
- IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas,
- V. Transtornos mentais e comportamentais,
- VI. Doenças do sistema nervoso,
- VII. Doenças do olho e anexos,
- VIII. Doenças do ouvido e da apófise mastóide,
- IX. Doenças do aparelho circulatório,
- X. Doenças do aparelho respiratório,
- XI. Doenças do aparelho digestivo,
- XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo,
- XIII. Doenças sistema osteomuscular e conjuntivo,
- XIV. Doenças do aparelho geniturinário,



- XV. Gravidez parto e puerpério,
- XVI. Algumas afecções originadas no período perinatal,
- XVII. Malformação congênita, deformidades e anomalias cromossômicas,
- XVIII. Sintomas sinais e achados anormais ex clínica e laboratórios,
- XIX. Causas externas de morbidade e mortalidade.

Tabela 8.3.4.2-2 - AII - Causas de Óbitos segundo Classificação da OMS

| Municípios | Estatística | Cap I | Cap II | Cap III | Cap IV | Cap V | Cap VI | Cap VII | Cap VIII | Cap IX | Cap X | Cap XI | Cap XII | Cap XIII | Cap XIV | Cap XV | Cap XVI | Cap XVII | Cap XVIII | Cap XX |
|-------------|--------------------------|-------|--------|---------|--------|-------|--------|---------|----------|--------|-------|--------|---------|----------|---------|---------|---------|----------|-----------|--------|
| Cubatão | % s/total de óbitos 2010 | 5,33 | 18,96 | 0,44 | 5,78 | 0,89 | 2,67 | 0,0 | 0,0 | 31,70 | 11,26 | 5,48 | 0,30 | 0,30 | 1,63 | 0,15 | 1,33 | 0,74 | 2,37 | 10,67 |
| | % s/total de óbitos 2022 | 8,2 | 15,7 | 0,4 | 8,7 | 0,7 | 2,8 | 0,0 | 0,1 | 28,3 | 10,8 | 5,5 | 0,7 | 0,4 | 5,6 | 0,0 | 1,2 | 0,6 | 2,2 | 8,1 |
| | % s/Total AII 2022 | 6,8 | 7,1 | 5,0 | 8,1 | 10,7 | 4,2 | 0,0 | 33,3 | 7,6 | 8,5 | 8,9 | 7,5 | 4,5 | 8,1 | 0,0 | 11,5 | 8,6 | 10,9 | 11,7 |
| | Var % aa | 3,67 | -1,55 | -1,84 | 3,45 | -1,93 | 0,45 | 0,0 | 0,0 | -0,94 | -0,35 | 0,06 | 7,37 | 1,34 | 10,89 | -100,00 | -1,04 | -1,91 | -0,51 | -2,27 |
| Guarujá | % s/total de óbitos 2010 | 5,31 | 13,93 | 0,36 | 6,63 | 0,56 | 1,58 | 0,0 | 0,0 | 35,51 | 12,19 | 5,82 | 0,31 | 0,20 | 1,79 | 0,26 | 2,91 | 0,87 | 2,24 | 9,54 |
| | % s/total de óbitos 2022 | 10,9 | 15,6 | 0,5 | 11,6 | 0,8 | 3,8 | 0,0 | 0,0 | 27,3 | 8,7 | 5,8 | 0,6 | 0,3 | 3,9 | 0,2 | 1,5 | 0,9 | 0,9 | 6,7 |
| | % s/Total AII 2022 | 25,0 | 19,6 | 18,3 | 30,0 | 33,9 | 15,8 | 0,0 | 0,0 | 20,2 | 18,9 | 25,8 | 18,8 | 11,9 | 15,8 | 44,4 | 40,2 | 36,2 | 12,1 | 26,7 |
| | Var % aa | 6,16 | 0,94 | 2,17 | 4,78 | 3,07 | 7,62 | 0,0 | 0,0 | -2,17 | -2,75 | -0,02 | 6,16 | 4,49 | 6,79 | -3,51 | -5,47 | 0,18 | -7,41 | -2,91 |
| Santos | % s/total de óbitos 2010 | 5,01 | 18,52 | 0,60 | 6,27 | 0,88 | 3,95 | 0,0 | 0,0 | 33,09 | 13,90 | 5,71 | 0,46 | 0,51 | 3,02 | 0,07 | 0,81 | 0,58 | 1,39 | 5,22 |
| | % s/total de óbitos 2022 | 9,9 | 19,5 | 0,6 | 6,9 | 0,4 | 7,0 | 0,0 | 0,0 | 27,7 | 9,5 | 4,8 | 0,7 | 0,7 | 6,4 | 0,1 | 0,4 | 0,3 | 1,3 | 3,8 |
| | % s/Total AII 2022 | 46,2 | 49,7 | 45,0 | 36,5 | 32,1 | 59,2 | 0,0 | 66,7 | 41,7 | 41,7 | 43,1 | 43,8 | 52,2 | 51,7 | 33,3 | 23,0 | 22,4 | 36,2 | 31,1 |
| | Var % aa | 5,84 | 0,43 | -0,53 | 0,85 | -6,86 | 4,94 | 0,0 | 0,0 | -1,48 | -3,15 | -1,48 | 3,92 | 3,03 | 6,40 | -0,93 | -5,38 | -6,14 | -0,47 | -2,54 |
| São Vicente | % s/total de óbitos 2010 | 5,61 | 16,67 | 0,80 | 5,73 | 0,56 | 2,19 | 0,0 | 0,00 | 31,74 | 12,25 | 6,13 | 0,16 | 0,40 | 2,67 | 0,36 | 2,51 | 0,84 | 3,62 | 7,80 |
| | % s/total de óbitos 2022 | 7,7 | 15,0 | 0,6 | 7,8 | 0,4 | 4,0 | 0,0 | 0,0 | 32,8 | 11,3 | 4,0 | 0,8 | 0,7 | 4,9 | 0,1 | 0,7 | 0,6 | 2,4 | 6,1 |

| Municípios | Estatística | Cap I | Cap II | Cap III | Cap IV | Cap V | Cap VI | Cap VII | Cap VIII | Cap IX | Cap X | Cap XI | Cap XII | Cap XIII | Cap XIV | Cap XV | Cap XVI | Cap XVII | Cap XVIII | Cap XIX | Cap XX |
|------------|--------------------------|-------|--------|---------|--------|-------|--------|---------|----------|--------|-------|--------|---------|----------|---------|--------|---------|----------|-----------|---------|--------|
| | % s/Total AII 2022 | 22,1 | 23,6 | 31,7 | 25,3 | 23,2 | 20,8 | 0,0 | 0,0 | 30,5 | 30,9 | 22,2 | 30,0 | 31,3 | 24,4 | 22,2 | 25,3 | 32,8 | 40,8 | 30,6 | |
| | Var % aa | 2,63 | -0,89 | -1,83 | 2,60 | -2,02 | 5,18 | 0,0 | 0,0 | 0,28 | -0,64 | -3,53 | 14,47 | 4,88 | 5,11 | -13,02 | -9,65 | -2,23 | -3,38 | -2,02 | |
| AII Total | % s/total de óbitos 2010 | 5,3 | 17,1 | 0,6 | 6,2 | 0,7 | 2,9 | 0,0 | 0,0 | 33,1 | 12,9 | 5,8 | 0,3 | 0,4 | 2,6 | 0,2 | 1,7 | 0,7 | 2,2 | 7,2 | |
| | % s/total de óbitos 2022 | 9,4 | 17,1 | 0,5 | 8,3 | 0,5 | 5,2 | 0,0 | 0,0 | 29,0 | 9,9 | 4,8 | 0,7 | 0,6 | 5,4 | 0,1 | 0,8 | 0,5 | 1,6 | 5,4 | |
| | Var % aa | 4,9 | 0,00 | -1,5 | 2,5 | -2,8 | 5,0 | 0,0 | 0,0 | -1,1 | -2,2 | -1,6 | 7,3 | 3,4 | 6,3 | -5,6 | -6,1 | -2,8 | -2,6 | -2,4 | |

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. Acesso em março de 2024.

Na AII a prevalência de óbitos ocorre por doenças do sistema circulatório em 33,1% dos casos, em 2010 e 29% em 2022; em seguida são os tumores, com 17,1% tanto em 2010 quanto em 2022; as doenças do aparelho respiratório vêm em terceiro, com 12,9% dos casos, em 2010 e 9,9% em 2022, todas tendo apresentado redução e, ao menos, manutenção, no caso dos tumores, no período. As causas externas (violência) vêm em quarto, com 7,2% dos óbitos, porém com queda para 5,4% (-24,5% ao ano).

Doenças nutricionais e metabólicas comparecem com destaque em Santos, com 6,27% de seus casos de óbitos, em 2010 e 6,9% em 2022. Em São Vicente destacam-se os óbitos por doenças do aparelho digestivo, com 6,13% dos seus casos de 2010, mas com queda para 4% em 2022.

O maior crescimento de causas de óbitos na região ocorreu nas doenças da pele e do tecido subcutâneo, que cresceram a 7,3% ao ano; doenças do aparelho geniturinário, que aumentaram 6,3% ao ano; doenças do sistema nervoso com 5,0% ao ano, e algumas doenças infecciosas e parasitárias, com aumento de 4,9% ao ano.

Nas doenças de notificação compulsória, verifica-se um decréscimo acentuado na incidência daquelas que usualmente são objeto de políticas públicas mais vigorosas, tais como a AIDS, meningite, malária, leptospirose, hepatite e esquistossomose, com reduções importantes no total da AII. No período de 2010 a 2022 tiveram aumento na incidência de casos as doenças:

Em Cubatão - hepatite (7,65% aa), sífilis adquirida (21,9% aa) e tuberculose (0,75% aa);

No Guarujá - dengue (51% aa), intoxicação externa (44,5% aa), leptospirose (3,75% aa), sífilis adquirida (15,93% aa) e tuberculose (4,01% aa);

Em Santos - acidentes com animais peçonhentos (16,57% aa), dengue (14,55% aa), intoxicação externa (10,09% aa), sífilis adquirida (21,57% aa) e tuberculose (0,66% aa);

Em São Vicente - todas as doenças de notificação compulsória apresentaram queda no número de casos, com exceção da tuberculose que teve aumento de 3,98% aa.

No total da AII foram acidentes com animais peçonhentos (4,15% aa), dengue (16,48% aa) e tuberculose (2,67% aa) que tiveram aumento na quantidade de casos. A dengue já persistia em parte dos municípios em 2022.

Tabela 8.3.4.2-3 - AII - Casos de Doenças de Notificação Compulsória - 2011 e 2022

| Municípios | | Estatística | Acidente por animais peçonhentos | Dengue | Esquistoso mose | Hepatite | Intoxicação exógena | Leptospirose | Malária | Meningite | Sífilis adquirida | AIDS | Tuberculose |
|------------|----------|-------------|----------------------------------|--------|-----------------|----------|---------------------|--------------|---------|-----------|-------------------|-------|-------------|
| Cubatão | Absoluto | 2011 | 10 | 178 | 1 | 8 | 629 | 11 | 0 | 16 | 13 | 13 | 105 |
| | Relativo | % s/AII | 18,2 | 35,7 | 2,2 | 1,6 | 53,3 | 21,6 | 0,0 | 9,0 | 5,8 | 4,6 | 8,3 |
| | Absoluto | 2022 | 8 | 59 | 0 | 18 | 83 | 4 | 0 | 7 | 115 | 9 | 114 |
| | Relativo | % s/AII | 9,3 | 2,2 | 0,0 | 9,9 | 7,4 | 9,5 | 0,0 | 11,5 | 5,7 | 5,2 | 6,7 |
| | Var % aa | | | -2,01 | -9,55 | -100,00 | 7,65 | -16,82 | -8,79 | 0,00 | -7,24 | 21,92 | -3,29 |
| Guarujá | Absoluto | 2011 | 27 | 15 | 6 | 127 | 3 | 12 | 1 | 30 | 59 | 56 | 307 |
| | Relativo | % s/AII | 49,1 | 3,0 | 13,0 | 25,0 | 0,3 | 23,5 | 20,0 | 16,9 | 26,5 | 19,9 | 24,1 |
| | Absoluto | 2022 | 23 | 1.399 | 0 | 25 | 172 | 18 | 0 | 18 | 300 | 38 | 473 |
| | Relativo | % s/AII | 26,7 | 52,4 | 0,0 | 13,7 | 15,4 | 42,9 | 0,0 | 29,5 | 14,9 | 22,1 | 27,8 |
| | Var % aa | | | -1,45 | 51,03 | -100,00 | -13,74 | 44,50 | 3,75 | -100,00 | -4,54 | 15,93 | -3,46 |
| Santos | Absoluto | 2011 | 10 | 267 | 29 | 322 | 224 | 20 | 3 | 105 | 151 | 160 | 452 |
| | Relativo | % s/AII | 18,2 | 53,5 | 63,0 | 63,4 | 19,0 | 39,2 | 60,0 | 59,0 | 67,7 | 56,9 | 35,5 |
| | Absoluto | 2022 | 54 | 1.190 | 5 | 117 | 645 | 14 | 1 | 32 | 1.294 | 104 | 486 |
| | Relativo | % s/AII | 62,8 | 44,5 | 100,0 | 64,3 | 57,7 | 33,3 | 100,0 | 52,5 | 64,2 | 60,5 | 28,6 |
| | Var % aa | | | 16,57 | 14,55 | -14,77 | -8,79 | 10,09 | -3,19 | -9,50 | -10,24 | 21,57 | -3,84 |

| Municípios | | Estatística | Acidente por animais peçonhentos | Dengue | Esquistosomose | Hepatite | Intoxicação exógena | Leptospirose | Malária | Meningite | Sífilis adquirida | AIDS | Tuberculose |
|-------------|----------|-------------|----------------------------------|--------|----------------|----------|---------------------|--------------|---------|-----------|-------------------|-------|-------------|
| São Vicente | Absoluto | 2011 | 8 | 39 | 10 | 51 | 324 | 8 | 1 | 27 | 0 | 52 | 408 |
| | Relativo | % s/AII | 14,5 | 7,8 | 21,7 | 10,0 | 27,5 | 15,7 | 20,0 | 15,2 | 0,0 | 18,5 | 32,1 |
| | Absoluto | 2022 | 1 | 24 | 0 | 22 | 217 | 6 | 0 | 4 | 307 | 21 | 627 |
| | Relativo | % s/AII | 1,2 | 0,9 | 0,0 | 12,1 | 19,4 | 14,3 | 0,0 | 6,6 | 15,2 | 12,2 | 36,9 |
| | Var % aa | | | -17,22 | -4,32 | -100,00 | -7,36 | -3,58 | -2,58 | -100,00 | -15,94 | 0,00 | -7,91 |
| AII Total | Absoluto | 2011 | 55 | 499 | 46 | 508 | 1.180 | 51 | 5 | 178 | 223 | 281 | 1.272 |
| | Relativo | % s/RMBS | 35,7 | 51,5 | 48,4 | 78,6 | 88,9 | 79,7 | 83,3 | 80,5 | 83,2 | 76,4 | 70,8 |
| | Absoluto | 2022 | 86 | 2.672 | 5 | 182 | 1.117 | 42 | 1 | 61 | 2.016 | 172 | 1.700 |
| | Relativo | % s/RMBS | 42,4 | 58,9 | 41,7 | 80,9 | 64,7 | 87,5 | 100,0 | 84,7 | 76,1 | 86,9 | 68,4 |
| | Var % aa | | | 4,15 | 16,48 | -18,27 | -8,91 | -0,50 | -1,75 | -13,61 | -9,28 | 0,00 | -4,36 |
| RMBS | Absoluto | 2011 | 154 | 968 | 95 | 646 | 1.328 | 64 | 6 | 221 | 268 | 368 | 1.796 |
| | | 2022 | 203 | 4.533 | 12 | 225 | 1.727 | 48 | 1 | 72 | 2.650 | 198 | 2.486 |
| | Var % aa | | | 2,54 | 15,07 | -17,15 | -9,14 | 2,42 | -2,58 | -15,03 | -9,69 | 23,16 | -5,48 |

Fonte: Ministério da Saúde/SVSA - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Acesso em março de 2024.

A mortalidade infantil é um importante indicador de saúde e condições de vida de uma população. Com o cálculo da sua taxa, estima-se o risco de um nascido vivo morrer antes de chegar a um ano de vida. Valores elevados refletem precárias condições de vida e saúde e baixo nível de desenvolvimento social e econômico.

A mortalidade infantil é expressa pelo número de óbitos de menores de um ano de idade, por mil nascidos vivos, em determinado espaço geográfico, no ano considerado e compreende a soma dos óbitos ocorridos nos períodos *neonatal precoce* (0-6 dias de vida), *neonatal tardio* (7-27 dias) e *pós-neonatal* (28 dias e mais). A **Tabela 8.3.4.2-4** mostra as taxas de mortalidade infantil nos anos 2000, 2010 e 2022.

Tabela 8.3.4.2-4- AII: Evolução da Mortalidade Infantil - 2000, 2010, 2022

| Municípios e Região | Óbitos de menores de 1 ano | | | Nascidos vivos | | | Índice de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) | | |
|---------------------|----------------------------|------------|------------|----------------|---------------|---------------|---|--------------|--------------|
| | 2000 | 2010 | 2022 | 2000 | 2010 | 2022 | 2000 | 2010 | 2022 |
| Cubatão | 56 | 16 | 19 | 2.485 | 1.855 | 1.340 | 22,54 | 8,63 | 14,18 |
| Guarujá | 124 | 87 | 64 | 5.668 | 4.542 | 3.655 | 21,88 | 19,15 | 17,51 |
| Santos | 94 | 69 | 32 | 6.207 | 4.884 | 3.758 | 15,14 | 14,13 | 8,52 |
| São Vicente | 152 | 96 | 45 | 5.706 | 5.038 | 3.574 | 26,64 | 19,06 | 12,59 |
| AII | 426 | 268 | 160 | 20.066 | 16.319 | 12.327 | 21,23 | 16,42 | 12,98 |
| RMBS | 623 | 369 | 254 | 28.079 | 24.356 | 20.411 | 22,19 | 15,15 | 12,44 |

Fontes: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM / Fundação Seade, acesso em março de 2024.

A quantidade de óbitos ocorridos nos três anos do período de análise da tabela acima demonstra uma queda acentuada nos primeiros 10 anos e novamente acentuada nos últimos doze anos. O mesmo acontece com a quantidade de nascidos vivos.

Verifica-se que os índices de mortalidade infantil tiveram decréscimo entre 2000 e 2010 e 2010 e 2022 em quase todos os segmentos de estudo: na RMBS, na AII, em Santos, São Vicente e Guarujá. Somente em Cubatão que esse comportamento não se replicou,



embora no período 2000/2010 tenha havido uma queda acentuada nesse índice, maior do que nos demais municípios da AII. No entanto, entre 2010 e 2022 houve um aumento nesse índice, porém sem alcançar os patamares do ano 2000.

Tabela 8.3.4.2-5 - AII: Porcentagem de óbitos de menores de 1 ano, de nascidos vivos e variação na evolução - 2000, 2010, 2022

| Municípios e Região | Óbitos de menores de 1 ano (% em relação ao total AII) | | | | | Nascidos vivos (% em relação ao total AII) | | | | |
|---------------------|--|--------|--------|-----------------|-----------|--|--------|--------|-----------------|-----------|
| | 2000 | 2010 | 2022 | Variação % a.a. | | 2000 | 2010 | 2022 | Variação % a.a. | |
| | | | | 2000/2010 | 2010/2022 | | | | 2000/2010 | 2010/2022 |
| Cubatão | 13,15 | 5,97 | 11,88 | -11,8 | 1,7 | 12,38 | 11,37 | 10,87 | -2,4 | -2,7 |
| Guarujá | 29,11 | 32,46 | 40,00 | -3,5 | -3,0 | 28,25 | 27,83 | 29,65 | -1,8 | -1,8 |
| Santos | 22,07 | 25,75 | 20,00 | -3,0 | -7,4 | 30,93 | 29,93 | 30,49 | -2,0 | -2,2 |
| São Vicente | 35,68 | 35,82 | 28,13 | -4,5 | -7,3 | 28,44 | 30,87 | 28,99 | -1,0 | -2,8 |
| AII | 100,00 | 100,00 | 100,00 | -4,5 | -5,0 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | -1,7 | -2,3 |

Fontes: MS/SVS/DASIS - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM / Fundação Seade, acesso em março de 2024.

Os óbitos de menores de um ano em relação ao total da AII tiveram maior representatividade em São Vicente, em 2000 e 2010 e no Guarujá, em 2022. E a quantidade de nascidos vivos teve maior representatividade em Santos, em 2000 e 2022 e em São Vicente, em 2010. As taxas geométricas de crescimento anual demonstram, na tabela acima, que só houve crescimento positivo na quantidade de óbitos de Cubatão, de 2010 para 2022. Nos três anos analisados como períodos, todos os municípios tiveram taxas de crescimento negativas, o que demonstra um resultado de desenvolvimento e de melhoria das condições de vida e de atendimento em saúde.

A AII possuía 2.015 estabelecimentos de saúde, em 2012, 86,3% do total da RMBS e, em 2024, possui 2.620 unidades, 79,5% do total da RMBS. Desse total cerca 67,71% são consultórios; 14,62% são clínicas ou prontos-socorros; e 5% são postos de saúde. Os hospitais representam apenas 1,6% do total de estabelecimentos. Dentro da AII, Santos contém cerca de 67,67% dos estabelecimentos. O maior crescimento de estabelecimentos na AII ocorreu nas Administração e Centrais de Regulação com 7,3% ao ano.

A **Tabela 8.3.4.2-6** mostra a quantidade e diversidade de estabelecimentos nos municípios da AII.

Tabela 8.3.4.2-6 - AII - Estabelecimentos de Saúde por Tipo - 2012 e 2024

| Município | Estatística | Total | | Tipos de Estabelecimentos de Saúde | | | | | | | | | | | | | |
|-----------|-------------|--------|--------|---------------------------------------|-------|---|-------|--------------|-------|--|-------|---|-------|-----------|------|--|------|
| | | | | Administração e Centrais de Regulação | | Clínicas, Policlínicas e Prontos-Socorros | | Consultórios | | Cooperativas, Unidades, Centros e Postos Saúde | | Laboratórios, Farmácias, Serviços de Apoio ao Diagnóstico | | Hospitais | | Unidades Móveis e Atendimento Domiciliar | |
| | | | | 2012 | 2024 | 2012 | 2024 | 2012 | 2024 | 2012 | 2024 | 2012 | 2024 | 2012 | 2024 | 2012 | 2024 |
| Cubatão | Absoluto | 165 | 169 | 2 | 3 | 20 | 24 | 103 | 104 | 16 | 20 | 17 | 13 | 2 | 1 | 5 | 4 |
| | Var % aa | 0,2 | | 3,4 | | 1,5 | | 0,1 | | 1,9 | | -2,2 | | -5,6 | | -1,8 | |
| | % s/AII | 8,19 | 6,45 | 22,2 | 14,29 | 7,81 | 6,27 | 7,16 | 5,86 | 12,8 | 15,3 | 13,5 | 6,3 | 5,9 | 2,4 | 19,2 | 6,3 |
| | % s/Total | 100,00 | 100,00 | 1,21 | 1,78 | 12,12 | 14,20 | 62,42 | 61,54 | 9,70 | 11,83 | 10,30 | 7,69 | 1,21 | 0,59 | 3,03 | 2,37 |
| Guarujá | Absoluto | 270 | 432 | 1 | 6 | 38 | 81 | 163 | 233 | 28 | 28 | 30 | 62 | 4 | 6 | 6 | 16 |
| | Var % aa | 4,0 | | 16,1 | | 6,5 | | 3,0 | | 0,0 | | 6,2 | | 3,4 | | 8,5 | |
| | % s/AII | 13,4 | 16,49 | 11,1 | 28,57 | 14,84 | 21,15 | 11,33 | 13,13 | 22,4 | 21,4 | 23,8 | 30,2 | 11,8 | 14,3 | 23,1 | 25,0 |
| | % s/Total | 100,00 | 100,00 | 0,37 | 1,39 | 14,07 | 18,75 | 60,37 | 53,94 | 10,37 | 6,48 | 11,11 | 14,35 | 1,48 | 1,39 | 2,22 | 3,70 |
| Santos | Absoluto | 1.329 | 1.773 | 3 | 8 | 151 | 230 | 1.032 | 1322 | 43 | 47 | 68 | 103 | 23 | 28 | 9 | 35 |
| | Var % aa | 2,4 | | 8,5 | | 3,6 | | 2,1 | | 0,7 | | 3,5 | | 1,7 | | 12,0 | |

Tabela 8.3.4.2-6 - AII - Estabelecimentos de Saúde por Tipo - 2012 e 2024

| Município | Estatística | Total | | Tipos de Estabelecimentos de Saúde | | | | | | | | | | | | | |
|-------------|-------------|--------|--------|---------------------------------------|-------|---|-------|--------------|-------|--|-------|---|-------|-----------|------|--|-------|
| | | | | Administração e Centrais de Regulação | | Clínicas, Policlínicas e Prontos-Socorros | | Consultórios | | Cooperativas, Unidades, Centros e Postos Saúde | | Laboratórios, Farmácias, Serviços de Apoio ao Diagnóstico | | Hospitais | | Unidades Móveis e Atendimento Domiciliar | |
| | | | | 2012 | 2024 | 2012 | 2024 | 2012 | 2024 | 2012 | 2024 | 2012 | 2024 | 2012 | 2024 | 2012 | 2024 |
| | % s/AII | 65,96 | 67,67 | 33,3 | 38,10 | 58,98 | 60,05 | 71,72 | 74,52 | 34,4 | 35,9 | 51,9 | 81,7 | 11,2 | 82,4 | 21,4 | 134,6 |
| | % s/Total | 100,00 | 100,00 | 0,23 | 0,45 | 11,36 | 12,97 | 77,65 | 74,56 | 3,24 | 2,65 | 5,12 | 5,81 | 1,73 | 1,58 | 0,68 | 1,97 |
| São Vicente | Absoluto | 251 | 246 | 3 | 4 | 47 | 48 | 141 | 115 | 38 | 36 | 11 | 27 | 5 | 7 | 6 | 9 |
| | Var % aa | -0,2 | | 2,4 | | 0,2 | | -1,7 | | -0,4 | | 7,8 | | 2,8 | | 3,4 | |
| | % s/AII | 12,46 | 9,39 | 33,3 | 19,05 | 18,36 | 12,53 | 9,80 | 6,48 | 30,4 | 27,5 | 8,7 | 13,2 | 14,7 | 16,7 | 23,1 | 14,1 |
| | % s/Total | 100,00 | 100,00 | 1,20 | 1,63 | 18,73 | 19,51 | 56,18 | 46,75 | 15,14 | 14,63 | 4,38 | 10,98 | 1,99 | 2,85 | 2,39 | 3,66 |
| AII Total | Absoluto | 2.015 | 2.620 | 9 | 21 | 256 | 383 | 1.439 | 1.774 | 125 | 131 | 126 | 205 | 34 | 42 | 26 | 64 |
| | Var % aa | 2,2 | | 7,3 | | 3,4 | | 1,8 | | 0,4 | | 4,1 | | 1,8 | | 7,8 | |
| | % s/RMBS | 86,4 | 79,5 | 52,9 | 60,0 | 73,6 | 70,5 | 93,3 | 87,4 | 65,8 | 60,9 | 84,0 | 62,5 | 81,0 | 79,2 | 59,1 | 68,1 |
| | % s/Total | 100 | 100 | 0,45 | 0,80 | 12,70 | 14,62 | 71,41 | 67,71 | 6,20 | 5,00 | 6,25 | 7,82 | 1,69 | 1,60 | 1,29 | 2,44 |

Tabela 8.3.4.2-6 - AII - Estabelecimentos de Saúde por Tipo - 2012 e 2024

| Município | Estatística | Total | | Tipos de Estabelecimentos de Saúde | | | | | | | | | | | | | |
|-----------|-------------|--------|--------|---------------------------------------|------|---|-------|--------------|-------|--|------|---|------|-----------|------|--|------|
| | | | | Administração e Centrais de Regulação | | Clínicas, Policlínicas e Prontos-Socorros | | Consultórios | | Cooperativas, Unidades, Centros e Postos Saúde | | Laboratórios, Farmácias, Serviços de Apoio ao Diagnóstico | | Hospitais | | Unidades Móveis e Atendimento Domiciliar | |
| | | | | 2012 | 2024 | 2012 | 2024 | 2012 | 2024 | 2012 | 2024 | 2012 | 2024 | 2012 | 2024 | 2012 | 2024 |
| RMBS | Absoluto | 2.333 | 3.297 | 17 | 35 | 348 | 543 | 1.542 | 2.029 | 190 | 215 | 150 | 328 | 42 | 53 | 44 | 94 |
| | Var % aa | 2,9 | | 6,2 | | 3,8 | | 2,3 | | 1,0 | | 6,7 | | 2,0 | | 6,5 | |
| | % s/Total | 100,00 | 100,00 | 0,73 | 1,06 | 14,92 | 16,47 | 66,10 | 61,54 | 8,14 | 6,52 | 6,43 | 9,95 | 1,80 | 1,61 | 1,89 | 2,85 |

Fonte: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES. Acesso em março de 2024.

O número de consultas realizadas nos municípios da AII, em 2010, respondia por 75,95% e 75,51% do total da RMBS, refletindo a maior concentração de serviços de saúde desses municípios. Havia, em 2010, a média de 2,47 consultas por habitante/ano e, em 2022, 3,39 consultas por habitante/ano na AII. Santos, pela maior complexidade de seus serviços de saúde, respondia e ainda responde pelo maior número de consultas, que aumentaram 3,63% ao ano entre 2010 e 2022. A média de consultas médicas por habitante por ano, sugerida nos parâmetros assistenciais do no Sistema Único de Saúde (SUS), é de 2 a 3 consultas por hab./ano. Para a enfermagem é de 0,5 a 1 consulta de enfermagem por hab./ano. Para a odontologia, é de 0,5 a 2 consultas odontológicas por hab./ano. O número médio de consultas é um indicador importante para ser monitorado para avaliar a qualidade da oferta de atenção à saúde.

Tabela 8.3.4.2-7 - AII - Evolução do Número de Consultas - 2010/2022

| Município e Região | Consultas (SUS) | | | | | | |
|--------------------|------------------|------------------|-------------|--|--------------|-------------------------------|-------------|
| | Quantidade | | Var % aa | % s/o total da AII e total da AII sobre RMBS | | Nº de consultas por Habitante | |
| | 2010 | 2022 | | 2010 | 2022 | 2010 | 2022 |
| Cubatão | 262.185 | 210.353 | -1,68 | 9,13 | 5,40 | 2,21 | 1,87 |
| Guarujá | 317.005 | 429.352 | 2,36 | 11,04 | 11,03 | 1,09 | 1,49 |
| Santos | 1.758.954 | 2.796.698 | 3,63 | 61,25 | 71,84 | 4,19 | 6,68 |
| São Vicente | 533.413 | 456.470 | -1,19 | 18,58 | 11,73 | 1,60 | 1,38 |
| AII Total | 2.871.557 | 3.892.873 | 2,37 | 75,95 | 75,51 | 2,47 | 3,39 |
| RMBS | 3.781.047 | 5.155.636 | 2,41 | - | - | 2,27 | 2,86 |

Fontes: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). IBGE. Censos Demográficos 2010 e 2022. Acesso em março de 2024.

Os municípios com menor quantidade de consultas por habitante/ano em 2010 foram Guarujá e em seguida São Vicente, com Cubatão mais próxima do parâmetro preconizado. Em 2022, essa situação se inverte um pouco com São Vicente tendo o menor parâmetro, seguido de Guarujá e Cubatão, os três com menos de 2 consultas hab./ano. Enquanto isso, Santos passava de 4,19 consultas hab./ano, em 2010, para 6,68, em 2022.

O número de internações na AII respondia, em 2010, 78,85% do total da RMBS, refletindo a maior concentração de serviços de saúde desses municípios. Em 2022, essa proporção se reduziu para 69,72%. Em 2010, havia em média 5,04 internações por 100 habitantes/ano e, em 2022, eram 5,2 internações por 100 habitantes na AII. A menor quantidade de internações aparece no município de São Vicente, tanto em 2010 quanto em 2022. A seguir aparece o município de Guarujá; Santos e Cubatão eram os que possuíam maior quantidade de internações nos dois anos analisados. Apenas Cubatão teve decréscimo de internações entre 2010 e 2022.

Tabela 8.3.4.2-8 - AII - Evolução do Número de Internações - 2010/2022

| Município | Internações (SUS) | | | | | | |
|------------------|-------------------|---------------|-------------|------------------------------|--------------|---|-------------|
| | Abs | | Var % aa | % s/o total da AII e RMBS | | Nº de internações por Mil Habitantes | |
| | 2010 | 2022 | | 2010 | 2022 | 2010 | 2022 |
| Cubatão | 7.571 | 4.832 | -3,40 | 12,93 | 8,08 | 6,38 | 4,30 |
| Guarujá | 11.459 | 12.387 | 0,60 | 19,57 | 20,72 | 3,94 | 4,31 |
| Santos | 31.020 | 32.474 | 0,35 | 52,96 | 54,33 | 7,40 | 7,76 |
| São Vicente | 8.517 | 10.084 | 1,31 | 14,54 | 16,87 | 2,56 | 3,06 |
| AII Total | 58.567 | 59.777 | 0,16 | 78,85 | 69,72 | 5,04 | 5,20 |
| RMBS | 74.273 | 85.733 | 1,11 | - | - | 4,46 | 4,75 |

Fontes: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). IBGE. Censos Demográficos 2010 e 2022. Acesso em março de 2024.

A quantidade de médicos existente nos municípios é outro indicador que revela as condições de vida da população e, segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o ideal é que haja 3,5 médicos para cada mil habitantes. No Brasil, conforme um estudo realizado a pedido da Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), são 2,8 médicos por mil habitantes. Em países considerados mais desenvolvidos economicamente, a média é de 4,5 médicos por mil habitantes.

Na AII, o número de médicos tem se ampliado, com taxas de 2,19% anuais e, em termos

de médicos por mil habitantes, o crescimento foi maior, de 2,21%. No entanto, a quantidade por mil habitantes ainda é insuficiente, com exceção de Santos que, por possuir unidades de maior complexidade, atende à região toda, não somente seus residentes.

Tabela 8.3.4.2-9 - AII: Evolução do Número de Médicos por 1000 habitantes

| Município | Médicos Registrados no CRM/SP | | | | | | | |
|--------------------------------|-------------------------------|--------------|-------------|---|--------------|-------------------------------|-------------|-------------|
| | Abs | | Var % aa | % s/o total da AII e AII s/o total da RMBS | | Médicos por Mil Habitantes | | Var % aa |
| | 2010 | 2022 | | 2010 | 2022 | 2010 | 2022 | |
| Cubatão | 129 | 247 | 5,56 | 0,33 | 6,21 | 0,08 | 1,89 | 30,15 |
| Guarujá | 212 | 774 | 11,40 | 6,91 | 19,46 | 0,73 | 2,41 | 10,46 |
| Santos | 2.663 | 2.840 | 0,54 | 86,8 | 71,41 | 6,35 | 6,6 | 0,32 |
| São Vicente | 183 | 116 | -3,73 | 5,96 | 2,92 | 0,55 | 0,32 | -4,41 |
| AII Total | 3.068 | 3.977 | 2,19 | 90,69 | 90,69 | 2,64 | 3,43 | 2,21 |
| RM Baixada Santista | 3.383 | 5.053 | 3,40 | - | - | 2,03 | 2,80 | 2,72 |

Fontes: Ministério da Saúde - Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil - CNES. Fundação Seade. Acesso em março de 2024.

Em 2010, Santos tinha o maior número de médicos por mil habitantes e os demais municípios tinham menos de 1 médico por mil habitantes, sendo Cubatão o caso de menor atendimento. Em 2022, Guarujá melhora sua condição, passando de menos de 1 médico a 2,41 médicos por mil habitantes. Cubatão também melhora essa condição, mas São Vicente apresenta queda de 3,73% ao ano.

A quantidade de leitos existente nos municípios é outro parâmetro que mede as condições de atendimento em saúde da população. O número de leitos disponíveis por mil habitantes no Brasil está aquém da orientação da Organização Mundial da Saúde (OMS) pois o índice preconizado pela OMS é de 3 a 5 leitos para cada mil habitantes. Os últimos levantamentos, datados de 2022, mostram que a oferta corresponde a uma média de 1,9 leitos por mil habitantes (eram 2,2 para cada mil habitantes, em 2009). (Cenário dos Hospitais no Brasil 2021-2022. Confederação Nacional de Saúde e Federação Brasileira

de Hospitais, maio 2022).

Verifica-se uma redução acentuada nos leitos que servem a região, de 0,46% anual na AII e, especialmente, em Cubatão onde alcançou 5,13% de retração ao ano, no período entre 2011 e 2022 e em Santos, com menos 0,08% ao ano. Mas essa retração é ainda mais acentuada na quantidade de leitos por mil habitantes, que ultrapassou o índice da AII, mas acentuadamente em Cubatão e Santos. Os leitos atendidos pelo SUS tiveram redução nos mesmos municípios, de 4,16% ao ano em Cubatão e 0,17% ao ano em Santos. Os leitos do SUS por 1000 habitantes situam-se entre 0,6 por mil habitantes, em Cubatão, e 1,7 por mil habitantes em Santos, com queda acentuada em Cubatão e menos em Santos.

As taxas de atendimento tanto na AII quanto na RMBS eram muito baixas em 2010 e 2022 e, com uma população de 1.148.629 habitantes em 2022, haveria necessidade de, no mínimo, 3.446 leitos na AII e 5.417 leitos na RMBS (população de 1.805.531 hab.), considerando 3 leitos para cada mil habitantes.

Tabela 8.3.4.2-10 - AII: Evolução do Número de Leitos por 1000 habitantes

| Município | Leitos de Internação | | | | | | | Leitos SUS | | | | | | | | |
|------------------|----------------------|--------------|-------------|-------------------------------------|--------------|-----------------------|------------|-------------|--------------|--------------|-------------|-------------------------------------|--------------|-----------------------|-------------|-------------|
| | Abs | | Var % aa | % s/o total da AII e AII s/ RMBS | | por Mil Habitantes | | Var % aa | Abs | | Var % aa | % s/o total da AII e AII s/ RMBS | | por Mil Habitantes | | Var % aa |
| | 2011 | 2022 | | 2011 | 2022 | 2011 | 2022 | | 2011 | 2022 | | 2011 | 2022 | 2011 | 2022 | |
| Cubatão | 150 | 84 | -5,13 | 6,53 | 3,48 | 1,25 | 0,6 | -6,45 | 134 | 84 | -4,16 | 10,75 | 6,53 | 1,12 | 0,6 | -5,52 |
| Guarujá | 306 | 447 | 3,51 | 13,32 | 18,50 | 1,04 | 1,4 | 2,74 | 212 | 306 | 3,39 | 17,01 | 23,79 | 0,72 | 1,0 | 3,03 |
| Santos | 1.624 | 1.609 | -0,08 | 70,67 | 66,60 | 3,87 | 3,7 | -0,41 | 734 | 720 | -0,17 | 58,91 | 55,99 | 1,75 | 1,7 | -0,26 |
| São Vicente | 218 | 276 | 2,17 | 9,49 | 11,42 | 0,65 | 0,8 | 1,91 | 166 | 176 | 0,53 | 13,32 | 13,69 | 0,49 | 0,5 | 0,18 |
| AII Total | 2.298 | 2.416 | 0,46 | 84,73 | 79,29 | 1,97 | 2,1 | 0,58 | 1.246 | 1.286 | 0,29 | 79,16 | 74,42 | 1,07 | 1,12 | 0,42 |
| RMBS | 2.712 | 3.047 | 1,06 | - | - | 1,61 | 1,7 | 0,50 | 1.574 | 1.728 | 0,85 | - | - | 0,93 | 0,95 | 0,19 |

Fontes: Ministério da Saúde - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). IBGE. Censos Demográficos 2010 e 2022. Acesso em março de 2024.

Os programas de saúde comunitária buscam atender as populações mais carentes. A Estratégia Saúde da Família (ESF), antigo Programa de Saúde da Família, visa à reorganização da atenção básica no país, de acordo com os preceitos do Sistema Único de Saúde, e é tida pelo Ministério da Saúde e gestores estaduais e municipais como estratégia de expansão, qualificação e consolidação da atenção básica. Estabelece uma equipe multiprofissional (equipe de Saúde da Família - ESF) composta por, no mínimo:

- Médico generalista, ou especialista em Saúde da Família, ou médico de Família e Comunidade;
- Enfermeiro generalista ou especialista em Saúde da Família;
- Auxiliar ou técnico de enfermagem;
- Agentes comunitários de saúde.

Podem ser acrescentados a essa composição os profissionais de Saúde Bucal: cirurgião-dentista generalista ou especialista em Saúde da Família, auxiliar e/ou técnico em Saúde Bucal.

Segundo estudo anterior, na AII havia 43 mil famílias atendidas (150 mil pessoas cadastradas), o que correspondia a 12,9% da população total e esses programas estavam sendo implementados de modo desigual entre os municípios.

Tabela 8.3.4.2-11- AII: Programas de Saúde Comunitária

| Município | Estatísticas | Famílias Participantes | | | | Tamanho das Equipes | | | |
|-----------|--------------|------------------------|--------|--------|--------|---------------------|--------|--------|--------|
| | | PACS | | PSF | | PACS | | PSF | |
| | | dez/11 | dez/07 | dez/11 | dez/07 | dez/11 | dez/07 | dez/11 | dez/07 |
| Cubatão | Absoluto | 10.122 | 0 | 7.784 | 15.789 | 13 | 0 | 11 | 20 |
| | Var % aa | 0,00 | | -16,21 | | 0,00 | | -13,88 | |
| | % s/AII | 23,50 | 0,00 | 21,55 | 42,60 | 34,21 | 0,00 | 24,44 | 44,44 |
| Guarujá | Absoluto | 3.965 | 2.589 | 8.977 | 8.288 | 2 | 1 | 10 | 10 |
| | Var % aa | 11,24 | | 2,02 | | 18,92 | | 0,00 | |
| | % s/AII | 9,20 | 6,35 | 24,85 | 22,36 | 5,26 | 3,45 | 22,22 | 22,22 |

Tabela 8.3.4.2-11- AII: Programas de Saúde Comunitária

| Município | Estatísticas | Famílias Participantes | | | | Tamanho das Equipes | | | |
|---------------------|--------------|------------------------|--------|---------|---------|---------------------|--------|--------|--------|
| | | PACS | | PSF | | PACS | | PSF | |
| | | dez/11 | dez/07 | dez/11 | dez/07 | dez/11 | dez/07 | dez/11 | dez/07 |
| Santos | Absoluto | 23.138 | 28.143 | 10.842 | 8.513 | 16 | 16 | 15 | 10 |
| | Var % aa | -4,78 | | 6,23 | | 0,00 | | 10,67 | |
| | % s/AII | 53,71 | 69,05 | 30,01 | 22,97 | 42,11 | 55,17 | 33,33 | 22,22 |
| São Vicente | Absoluto | 5.856 | 10.027 | 8.521 | 4.474 | 7 | 12 | 9 | 5 |
| | Var % aa | -12,58 | | 17,48 | | -12,61 | | 15,83 | |
| | % s/AII | 13,59 | 24,60 | 23,59 | 12,07 | 18,42 | 41,38 | 20,00 | 11,11 |
| AII Total | Absoluto | 43.081 | 40.759 | 36.124 | 37.064 | 38 | 29 | 45 | 45 |
| | Var % aa | 1,39 | | -0,64 | | 6,99 | | 0,00 | |
| | % s/RMS | 71,87 | 74,30 | 25,25 | 32,76 | 90,48 | 78,38 | 33,33 | 38,46 |
| RM Baixada Santista | Absoluto | 59.947 | 54.856 | 143.083 | 113.148 | 42 | 37 | 135 | 117 |
| | Var % aa | 2,24 | | 6,04 | | 3,22 | | 3,64 | |
| | % s/ESP | 6,85 | 7,69 | 5,34 | 3,66 | 5,22 | 7,17 | 3,55 | 3,90 |

Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informação de Atenção Básica - SIAB

Obs.: O PACS foi um marco no Sistema Único de Saúde (SUS), que serviu de referência para a criação de outro programa em 1994, o Programa de Saúde da Família (PSF), que mais tarde, em 1996, veio a ser chamado de Estratégia Saúde da Família (ESF).

Em Cubatão o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) foi implantado no período, em detrimento do Programa de Saúde da Família (PSF). No Guarujá ambos os programas tiveram crescimento, especialmente o primeiro, com 11,2% anual. E em Santos e São Vicente o PSF teve maior crescimento, respectivamente 6,2% e 17,4% anual, em detrimento do PACS, que retraiu. Santos e Cubatão têm o maior número de famílias participantes e de equipes

8.3.4.3 Saneamento Ambiental

Na AII os domicílios se ampliaram na década 2000/2010 em 1,49% ao ano, totalizando

368 mil, representando 69% da RMBS, menor representatividade do que em 2000, em que eram 74,48%. Santos concentrava 41,36% dos domicílios da Região em 2000, 39,32% em 2010 e 37,12% em 2022. Os demais municípios tinham menor representatividade no total dos domicílios da RMBS em todos os anos analisados, mas passaram por aumento constante na sua quantidade.

Tabela 8.3.4.3-1 - AII - Evolução dos Domicílios Particulares Permanentes - 2000, 2010, 2022

| Municípios e Região | Domicílios Permanentes Totais | | | | | % s/AII e AII s/ RMBS | | |
|---------------------|-------------------------------|----------------|-------------|------------------|-------------|-----------------------|--------------|--------------|
| | 2000 | 2010 | Var % aa | 2022 | Var % aa | 2000 | 2010 | 2022 |
| Cubatão | 30.037 | 36.492 | 1,97 | 46.427 | 2,03 | 9,46 | 9,92 | 8,27 |
| Guarujá | 72.395 | 85.036 | 1,62 | 160.155 | 5,42 | 22,8 | 23,11 | 28,52 |
| Santos | 131.324 | 144.715 | 0,98 | 208.448 | 3,09 | 41,36 | 39,32 | 37,12 |
| São Vicente | 83.744 | 101.761 | 1,97 | 146.532 | 3,09 | 26,38 | 27,65 | 26,09 |
| Total AII | 317.500 | 368.004 | 1,49 | 561.562 | 3,58 | 74,48 | 69,66 | 51,92 |
| RMBS | 426.315 | 528.280 | 2,17 | 1.081.511 | 6,15 | - | - | - |

Fontes: IBGE. Censos Demográficos, 2000, 2010 e 2022. Acesso em março de 2024.

Os domicílios subnormais na AII representavam, em 2010, 20,5% do total da RMBS e cresceram a taxas anuais de 4,93%, muito acima da população da AII (0,58%), sinalizando sobre a precariedade das moradias. A maior concentração era no Guarujá, com 34,4% das moradias nessa condição, seguida de São Vicente e Santos, com cerca de 20%. A AII concentrava 90% das moradias subnormais da RMBS.

A população da Região nesse tipo de moradia totalizava 297 mil habitantes, em 2010, e cresceu a altas taxas de 4,56%. O empreendimento deverá interferir com moradias subnormais localizadas majoritariamente na margem do canal no Guarujá (favela da Prainha-Vicente de Carvalho), que requererão reassentamento, devendo haver articulação com as Prefeituras Municipais de Santos e Guarujá para planejar essas ações, em função de programas habitacionais de desfavelamento já existentes.

Tabela 8.3.4.3-2 - AII: Evolução das Habitações Subnormais

| Municípios e Região | Domicílios Permanentes Totais | | Domicílios Permanentes em Aglomerados Sub-Normais | | | | | | População em Aglomerados Sub-Normais | | | |
|---------------------|-------------------------------|----------------|---|---------------|-------------|----------------------|--------------|-----------------------|--------------------------------------|----------------|----------------|-------------|
| | Total | | Total | | Var % aa | % s/AII e II s/ RMBS | | % s/Domicílios totais | | Total | | Var % aa |
| | 2000 | 2010 | 2000 | 2010 | | 2000 | 2010 | 2000 | 2010 | 2000 | 2010 | |
| Cubatão | 30.037 | 36.492 | 9.126 | 14.841 | 4,98 | 19,49 | 19,59 | 30,38 | 40,67 | 33.019 | 49.134 | 4,05 |
| Guarujá | 72.395 | 85.036 | 21.987 | 26.095 | 1,73 | 46,96 | 34,44 | 30,37 | 30,69 | 86.397 | 95.427 | 1,00 |
| Santos | 131.324 | 144.715 | 6.003 | 10.767 | 6,02 | 12,82 | 14,21 | 4,57 | 7,44 | 22.496 | 38.159 | 5,43 |
| São Vicente | 83.744 | 101.761 | 9.703 | 24.067 | 9,51 | 20,72 | 31,76 | 11,59 | 23,65 | 39.126 | 86.684 | 8,28 |
| Total AII | 317.500 | 368.004 | 46.819 | 75.770 | 4,93 | 95,27 | 90,70 | 14,75 | 20,59 | 181.038 | 269.404 | 4,06 |
| RMBS | 426.315 | 528.280 | 49.142 | 83.543 | 5,45 | 9,41 | 11,16 | 11,53 | 15,81 | 190.184 | 297.191 | 4,56 |

Fontes: IBGE. Censos Demográficos, 2000 e 2010.

Guarujá abrigava, em 2010, 48 favelas em seu território, sendo 15 em Vicente de Carvalho². No Distrito de Vicente de Carvalho ficavam alguns dos maiores bairros com ocupação irregular que sofriam com os problemas de alagamentos, falta de água, luz, esgoto, redes de drenagem e escoamento, escolas e assistência médico-sanitária.

No bairro Morrinhos, favelas e habitações precárias carentes de infraestrutura urbana ainda eram presentes. Estas ocupavam principalmente as áreas da orla, mais precisamente ao longo da ferrovia que liga os Terminais de Contêineres ao Centro Industrial de Cubatão. Outros bolsões de pobreza se encontravam no Jardim Progresso, ao sul da Vila Áurea, nas encostas dos morros em Vila Cachoeira, Vila Zilda e Vila Edna.

Na zona portuária também se localizavam dois bolsões de favelas, no Sítio Conceiçãozinha e o outro, no extremo sudoeste da ilha. A sudoeste da ilha, destacava-se a favela situada na margem do afluyente do Rio do Meio, próximo ao Centro Esportivo Padre Donizetti, e outra área formada de habitações precárias nas proximidades do Rio

² Padrões Socioespaciais – Guarujá - 2006.

Santo Amaro e entorno da propriedade da Viação Translitoral. Havia favelas que também ocuparam as encostas de morros na praia da Enseada. Na Praia do Perequê, na encosta do morro também havia um bolsão de pobreza formado de habitações bastante precárias. O município firmara convênio com Secretaria Estadual da Habitação no âmbito do Programa Cidade Legal para a regularização de 19.301 domicílios, o que representava 80% de atendimento às 23 mil famílias que residiam em habitações subnormais.

Em Cubatão, os investimentos na área habitacional do município estavam voltados para a urbanização e regularização fundiária de assentamentos irregulares com a institucionalização das moradias e produção de bairros urbanizados para o reassentamento da população em áreas de risco. Para isto concorriam recursos das três esferas de Governo e empréstimos internacionais. Dois grandes projetos estavam em fase de implantação - Complexo da Vila Esperança, sob a coordenação da Prefeitura Municipal, incluído no PAC do Governo Federal e contando com a parceria do Governo Estadual; Recuperação Socioambiental da Serra do Mar - 1ª etapa, sob a coordenação das Secretarias Estaduais da Habitação e do Meio Ambiente, que contava com a parceria da União. Os projetos beneficiariam diretamente aproximadamente 14 mil famílias.

No Casqueiro, o Jardim São Marcos - Favela do Papelão era o último bairro residencial localizado no Distrito Industrial. A Vila dos Pescadores, ex-Vila Siri, situada ao longo da Via Anchieta junto ao limite de Santos e às margens do Rio Casqueiro (área de mangue), era um bairro de habitações precárias, onde cerca de 44% das casas eram palafitas, com 3.043 imóveis, 2.797 famílias e 10 502 pessoas.

Os Bairros-Cota 500, 400, 200 e o 100/95, todos localizados às margens da Via Anchieta além de estarem em áreas de preservação ambiental, estavam assentados em locais de possíveis deslizamentos tanto pela fragilidade do solo como pelas altas declividades. Estava prevista a transferência de parte das famílias dos Bairros-Cota para os conjuntos habitacionais, a serem construídos na área denominada de Bolsão 9, na interligação Anchieta / Imigrantes, ao lado do Jardim Nova República.

Uma das principais ocupações irregulares de mangue era a Vila Esperança, que incluía os bairros Sítio Novo, Ilha Bela, Morro do Índio e Imigrantes. Essa área de invasão, iniciada na década de 1970, estava localizada ao longo dos trilhos da MRS Logística, entre o bairro

de Vila Natal e a Rodovia dos Imigrantes, área carente em infraestrutura.

Segundo o sítio eletrônico "gazetasp.com.br" em notícia publicada em 16/12/2023, "o viaduto em construção na entrada da Vila dos Pescadores, em Cubatão, deve ser entregue no primeiro semestre do próximo ano. Obras de aterramento e canalização para a urbanização da Vila dos Pescadores devem começar em março de 2024. A informação é do secretário de Governo de Cubatão, César Nascimento. Além disso, o viaduto que está sendo construído na Avenida Tancredo Neves e que criará um acesso ao bairro também deve ficar pronto nos próximos meses."

Segundo a notícia, o viaduto ficará pronto no primeiro semestre de 2024 para que seja iniciada a infraestrutura, em março, para a construção de 1.300 unidades habitacionais, conforme com convênio já assinado com o Estado. Além do aterramento e canalização, serão construídas escolas, creche e outros equipamentos.

8.3.4.4 Saneamento Básico

Abastecimento de água

Na **Tabela 8.3.4.4-1** verifica-se a evolução do atendimento por rede de abastecimento de água dos municípios da AII. Houve crescimento na quantidade de municípios ligados à rede geral de abastecimento de água, com 1,45% ao ano na AII e 2,19% ao ano na RMBS. Além disso, houve aumento na quantidade geral de domicílios particulares permanentes na AII e na RMBS, com crescimento de 1,25 ao ano na primeira e 1,98% ao ano na segunda.

Tabela 8.3.4-1 - AII: Evolução dos Domicílios com e sem abastecimento de água - 2010 e 2022

| Municípios e Região | Ano e TGCA | Total | Rede geral | Poço ou nascente na propriedade e fora da propriedade | Carro-pipa | Água da chuva armazenada em cisterna | Rio, açude, lago ou igarapé | Outra |
|---------------------|------------|---------|------------|---|------------|--------------------------------------|-----------------------------|--------|
| Cubatão | 2010 | 36.464 | 32.000 | 3.291 | 1 | 30 | 388 | 755 |
| | 2022 | 40.091 | 39.938 | 13 | 26 | 3 | 23 | 88 |
| | Var % aa | 0,79 | 1,86 | -36,95 | 31,19 | -17,46 | -20,98 | -16,40 |
| Guarujá | 2010 | 84.968 | 79.155 | 2.910 | 5 | 167 | 360 | 2.371 |
| | 2022 | 99.388 | 97.132 | 465 | 2 | 24 | 24 | 1.741 |
| | Var % aa | 1,31 | 1,72 | -14,17 | -7,35 | -14,93 | -20,20 | -2,54 |
| Santos | 2010 | 144.600 | 143.915 | 544 | 2 | 6 | 17 | 116 |
| | 2022 | 167.478 | 167.092 | 343 | 7 | 5 | 3 | 28 |
| | Var % aa | 1,23 | 1,25 | -3,77 | 11,00 | -1,51 | -13,46 | -11,17 |
| São Vicente | 2010 | 101.697 | 100.861 | 362 | 3 | 7 | 7 | 457 |
| | 2022 | 119.683 | 118.700 | 90 | 15 | 3 | 18 | 857 |
| | Var % aa | 1,37 | 1,37 | -10,95 | 14,35 | -6,82 | 8,19 | 5,38 |
| AII | 2010 | 367.729 | 355.931 | 7.107 | 11 | 210 | 772 | 3.699 |
| | 2022 | 426.640 | 422.862 | 911 | 50 | 35 | 68 | 2.714 |
| | Var % aa | 1,25 | 1,45 | -15,73 | 13,45 | -13,87 | -18,33 | -2,55 |
| RMBS | 2010 | 527.820 | 508.996 | 11.100 | 25 | 237 | 1.233 | 6.222 |
| | 2022 | 667.966 | 659.844 | 3.216 | 100 | 71 | 443 | 4.292 |
| | Var % aa | 1,98 | 2,19 | -9,81 | 12,25 | -9,56 | -8,18 | -3,05 |

Fontes: IBGE. Censos Demográficos, 2010 e 2022. Acesso em abril de 2024.

Nesse sentido, houve redução em quase todas as formas alternativas para abastecimento de água. Na AII só não houve redução na alternativa de abastecimento por carro pipa, assim como na RMBS e em todos os municípios. Esse fato pode ser resultado de novas ocupações irregulares e/ou inconstância no abastecimento mesmo que seja pela rede geral. Esse aumento foi significativo em termos da TGCA anual, mas em números

absolutos representam 50 domicílios na AII e 100 na RMBS, em 2022. Mesmo assim, demonstra um grave problema no abastecimento.

Tabela 8.3.4.4-2 - AII: Evolução dos Domicílios com e sem abastecimento de água - 2010 e 2022

| Municípios e Região | Ano e TGCA | Total | Rede geral | Poço ou nascente na propriedade e fora da propriedade | Carro-pipa | Água da chuva armazenada em cisterna | Rio, açude, lago ou igarapé | Outra |
|---------------------|------------|---------|------------|---|------------|--------------------------------------|-----------------------------|-------|
| Cubatão | 2010 | 36.464 | 87,76 | 9,03 | 0,003 | 0,08 | 1,06 | 2,07 |
| | 2022 | 40.091 | 99,62 | 0,03 | 0,06 | 0,007 | 0,06 | 0,22 |
| Guarujá | 2010 | 84.968 | 93,16 | 3,42 | 0,006 | 0,19 | 0,42 | 2,79 |
| | 2022 | 99.388 | 97,73 | 0,47 | 0,002 | 0,02 | 0,02 | 1,75 |
| Santos | 2010 | 144.600 | 99,53 | 0,38 | 0,001 | 0,004 | 0,01 | 0,08 |
| | 2022 | 167.478 | 99,77 | 0,20 | 0,004 | 0,003 | 0,002 | 0,02 |
| São Vicente | 2010 | 101.697 | 99,18 | 0,36 | 0,003 | 0,007 | 0,007 | 0,45 |
| | 2022 | 119.683 | 99,18 | 0,08 | 0,012 | 0,002 | 0,01 | 0,72 |

Tabela 8.3.4.4-2 - AII: Evolução dos Domicílios com e sem abastecimento de água - 2010 e 2022

| Municípios e Região | Ano e TGCA | Total | Rede geral | Poço ou nascente na propriedade e fora da propriedade | Carro-pipa | Água da chuva armazenada em cisterna | Rio, açude, lago ou igarapé | Outra |
|---------------------|------------|---------|------------|---|------------|--------------------------------------|-----------------------------|-------|
| AII | 2010 | 367.729 | 96,79 | 1,93 | 0,003 | 0,06 | 0,20 | 1,01 |
| | 2022 | 426.640 | 99,11 | 0,21 | 0,012 | 0,008 | 0,02 | 0,64 |
| RMBS | 2010 | 527.820 | 96,43 | 2,10 | 0,005 | 0,04 | 0,23 | 1,18 |
| | 2022 | 667.966 | 98,78 | 0,48 | 0,015 | 0,01 | 0,06 | 0,64 |

Fontes: IBGE. Censos Demográficos, 2010 e 2022. Acesso em abril de 2024.

A representatividade dos domicílios com abastecimento pela rede geral era de 96,79%, em 2010 e passou para 99,1% em 2022, na AII. Santos e Cubatão são os municípios com melhor indicador de atendimento entre os municípios da AII, com índice em torno de 99%, seguidos de São Vicente; Guarujá possuía o menor índice de atendimento (97,73%). As demais alternativas de abastecimento de água representavam menos de 1% cada uma, em 2022, com exceção de outra forma de abastecimento em Guarujá (1,75%).

Esgotamento sanitário

Na AII, em 2010, havia 55 mil moradias que não tinham ligação com a rede geral representando 15,2% do total de domicílios. A quantidade de domicílios ligados à rede geral teve acréscimo de 1,67% ao ano, um pouco acima do crescimento total de domicílios que foi de 1,25% ao ano. Embora a quantidade de domicílios que não tinham ligação com a rede geral tenha sofrido retração no período 2010/2022, observa-se que os domicílios com fossa tiveram crescimento de 0,69% a.a. 3,1% a.a. Entre os quatro municípios que compõem a AII, houve aumento nessa forma de esgotamento sanitário no Guarujá (3,12% a.a.), Santos (5,26% a.a.) e São Vicente (0,08% a.a.) e em Cubatão houve exceção, com redução de 6,47% ao ano. A alternativa que teve crescimento em Cubatão foi a fossa rudimentar, 17,06% ao ano, TGCA bastante significativa. Outro município que teve essa alternativa aumentada foi Santos, com 6,86% ao ano. Guarujá e São Vicente tiveram taxas negativas de crescimento nessa alternativa. As demais alternativas tiveram crescimento negativo em Cubatão, com expressiva redução. No Guarujá, houve aumento nas opções

por esgotamento em rio, lago, córrego ou mar e outra forma, com acréscimo de 3,97% ao ano. Em Santos, as alternativas que tiveram aumento foram a vala e outra forma (4,72% a.a.); e São Vicente teve aumento na alternativa rio, lago, córrego ou mar (1,58% a.a.).

É importante mencionar que essas alternativas geralmente são utilizadas por domicílios localizados em áreas irregulares, demonstrando aumento desse tipo de ocupação. A

Tabela 8.3.4.4-3 mostra essa condição geral de esgotamento nos domicílios da AII.

Tabela 8.3.4.4-3 - AII: Evolução dos Domicílios com e sem esgotamento sanitário - 2010 e 2022

| Municípios e Região | Ano e TGCA | Total | Rede geral ou pluvial | Fossa séptica | Fossa rudimentar ou buraco | Vala | Rio, lago, córrego ou mar | Outra forma | Não tinham banheiro nem sanitário |
|---------------------|------------|---------|-----------------------|---------------|----------------------------|--------|---------------------------|-------------|-----------------------------------|
| Cubatão | 2010 | 36.464 | 19.722 | 3.402 | 159 | 6.077 | 5.705 | 1.347 | 52 |
| | 2022 | 40.091 | 30.437 | 1.524 | 1.112 | 3.355 | 3.605 | 51 | 7 |
| | Var % aa | 0,79 | 3,68 | -6,47 | 17,60 | -4,83 | -3,75 | -23,88 | -15,39 |
| Guarujá | 2010 | 84.968 | 66.241 | 4.687 | 3.596 | 5.759 | 3.813 | 760 | 112 |
| | 2022 | 99.388 | 82.170 | 6.773 | 689 | 4.061 | 4.685 | 992 | 18 |
| | Var % aa | 1,31 | 1,81 | 3,12 | -12,86 | -2,87 | 1,73 | 2,24 | -14,13 |
| Santos | 2010 | 144.600 | 137.693 | 1.120 | 212 | 1.859 | 3.416 | 202 | 98 |
| | 2022 | 167.478 | 160.035 | 2.071 | 470 | 2.547 | 2.086 | 258 | 11 |
| | Var % aa | 1,23 | 1,26 | 5,26 | 6,86 | 2,66 | -4,03 | 2,06 | -16,66 |
| São Vicente | 2010 | 101.697 | 88.394 | 4.950 | 1.686 | 2.814 | 2.777 | 991 | 85 |
| | 2022 | 119.683 | 108.135 | 5.000 | 813 | 1.895 | 3.352 | 474 | 14 |
| | Var % aa | 1,37 | 1,69 | 0,08 | -5,90 | -3,24 | 1,58 | -5,96 | -13,95 |
| AII | 2010 | 367.729 | 312.050 | 14.159 | 5.653 | 16.509 | 15.711 | 3.300 | 347 |
| | 2022 | 426.640 | 380.777 | 15.368 | 3.084 | 11.858 | 13.728 | 1.775 | 50 |
| | Var % aa | 1,25 | 1,67 | 0,69 | -4,92 | -2,72 | -1,12 | -5,04 | -14,91 |
| RMBS | 2010 | 527.820 | 395.783 | 71.676 | 15.394 | 23.086 | 16.969 | 4.387 | 525 |
| | 2022 | 667.966 | 575.351 | 52.009 | 8.571 | 14.867 | 14.903 | 2.146 | 119 |

Tabela 8.3.4.4-3 - AII: Evolução dos Domicílios com e sem esgotamento sanitário - 2010 e 2022

| Municípios e Região | Ano e TGCA | Total | Rede geral ou pluvial | Fossa séptica | Fossa rudimentar ou buraco | Vala | Rio, lago, córrego ou mar | Outra forma | Não tinham banheiro nem sanitário |
|---------------------|------------|-------|-----------------------|---------------|----------------------------|-------|---------------------------|-------------|-----------------------------------|
| | Var % aa | 1,98 | 3,17 | -2,64 | -4,76 | -3,60 | -1,08 | -5,78 | -11,63 |

Fontes: IBGE. Censos Demográficos, 2010 e 2022. Acesso em abril de 2024.

A **Tabela 8.3.4.4-4** demonstra a representatividade de cada alternativa de esgotamento sanitário nos municípios da AII, total dessa área e na RMBS. O destaque colorido mostra as alternativas que tiveram aumento de representatividade no período analisado.

Tabela 8.3.4.4-4 - AII: Evolução dos Domicílios com e sem esgotamento sanitário - 2010 e 2022 (em porcentagem)

| Municípios e Região | Ano e TGCA | Total | Rede geral ou pluvial | Fossa séptica | Fossa rudimentar ou buraco | Vala | Rio, lago, córrego ou mar | Outra forma | Não tinham banheiro nem sanitário |
|---------------------|------------|---------|-----------------------|---------------|----------------------------|-------|---------------------------|-------------|-----------------------------------|
| Cubatão | 2010 | 36.464 | 54,09 | 9,33 | 0,44 | 16,67 | 15,65 | 3,69 | 0,14 |
| | 2022 | 40.091 | 75,92 | 3,80 | 2,77 | 8,37 | 8,99 | 0,13 | 0,02 |
| Guarujá | 2010 | 84.968 | 77,96 | 5,52 | 4,23 | 6,78 | 4,49 | 0,89 | 0,13 |
| | 2022 | 99.388 | 82,68 | 6,81 | 0,69 | 4,09 | 4,71 | 1,00 | 0,02 |
| Santos | 2010 | 144.600 | 95,22 | 0,77 | 0,15 | 1,29 | 2,36 | 0,14 | 0,07 |
| | 2022 | 167.478 | 95,56 | 1,24 | 0,28 | 1,52 | 1,25 | 0,15 | 0,01 |
| São Vicente | 2010 | 101.697 | 86,92 | 4,87 | 1,66 | 2,77 | 2,73 | 0,97 | 0,08 |
| | 2022 | 119.683 | 90,35 | 4,18 | 0,68 | 1,58 | 2,80 | 0,40 | 0,01 |

Tabela 8.3.4.4-4 - AII: Evolução dos Domicílios com e sem esgotamento sanitário - 2010 e 2022 (em porcentagem)

| Municípios e Região | Ano e TGCA | Total | Rede geral ou pluvial | Fossa séptica | Fossa rudimentar ou buraco | Vala | Rio, lago, córrego ou mar | Outra forma | Não tinham banheiro nem sanitário |
|---------------------|------------|---------|-----------------------|---------------|----------------------------|------|---------------------------|-------------|-----------------------------------|
| AII | 2010 | 367.729 | 84,86 | 3,85 | 1,54 | 4,49 | 4,27 | 0,90 | 0,09 |
| | 2022 | 426.640 | 89,25 | 3,60 | 0,72 | 2,78 | 3,22 | 0,42 | 0,01 |
| RMBS | 2010 | 527.820 | 74,98 | 13,58 | 2,92 | 4,37 | 3,21 | 0,83 | 0,10 |
| | 2022 | 667.966 | 86,13 | 7,79 | 1,28 | 2,23 | 2,23 | 0,32 | 0,02 |

Fontes: IBGE. Censos Demográficos, 2010 e 2022. Acesso em abril de 2024.

Coleta de Lixo

A coleta de lixo nos municípios da AII teve aumento de 1,25% ao ano no período de 2010 a 2022, restando menos de dois mil domicílios para terem seu lixo coletado. No entanto, os domicílios com coleta realizada por serviço de limpeza tiveram pouco acréscimo, restando ainda cerca de 11 mil domicílios a serem atendidos pela coleta oficial realizada pelas prefeituras. Um número similar a esse é atendido pela coleta em caçamba de serviço de limpeza, também realizada pelos órgãos municipais.

As demais alternativas de descarte dos resíduos eram: queimado, enterrado, jogado em terreno baldio ou logradouro e/ou outro destino, forma inadequadas para esse descarte.

Tabela 8.3.4.4-5 - AII: Evolução dos Domicílios com e sem coleta de lixo - 2010 e 2022

| Municípios e Região | Ano e TGCA | Total | Coletado | Coletado por serviço de limpeza | Coletado em caçamba de serviço de limpeza | Queimado | Enterrado | Jogado em terreno baldio ou logradouro | Outro destino |
|---------------------|------------|--------|----------|---------------------------------|---|----------|-----------|--|---------------|
| Cubatão | 2010 | 36.464 | 36.118 | 25.550 | 10.568 | 29 | 9 | 98 | 210 |
| | 2022 | 40.091 | 39.763 | 28.372 | 11.391 | 10 | 0 | 309 | 9 |
| | Var %a.a. | 0,79 | 0,8 | 0,88 | 0,63 | -8,49 | -100 | 10,04 | -23,09 |

Tabela 8.3.4.4-5 - AII: Evolução dos Domicílios com e sem coleta de lixo - 2010 e 2022

| Municípios e Região | Ano e TGCA | Total | Coletado | Coletado por serviço de limpeza | Coletado em caçamba de serviço de limpeza | Queimado | Enterrado | Jogado em terreno baldio ou logradouro | Outro destino |
|---------------------|------------|---------|----------|---------------------------------|---|----------|-----------|--|---------------|
| Guarujá | 2010 | 84.968 | 84.260 | 68.013 | 16.247 | 100 | 14 | 121 | 473 |
| | 2022 | 99.388 | 99.161 | 80.342 | 18.819 | 43 | 7 | 110 | 67 |
| | Var %a.a. | 1,31 | 1,37 | 1,4 | 1,23 | -6,79 | -5,61 | -0,79 | -15,03 |
| Santos | 2010 | 144.600 | 144.299 | 135.678 | 8.621 | 76 | 4 | 9 | 212 |
| | 2022 | 167.478 | 166.583 | 117.185 | 49.398 | 70 | 6 | 591 | 228 |
| | Var %a.a. | 1,23 | 1,2 | -1,21 | 15,66 | -0,68 | 3,44 | 41,72 | 0,61 |
| São Vicente | 2010 | 101.697 | 101.353 | 98.493 | 2.860 | 119 | 2 | 124 | 99 |
| | 2022 | 119.683 | 119.323 | 106.592 | 12.731 | 220 | 12 | 66 | 62 |
| | Var %a.a. | 1,37 | 1,37 | 0,66 | 13,25 | 5,25 | 16,1 | -5,12 | -3,82 |

Tabela 8.3.4.4-5 - AII: Evolução dos Domicílios com e sem coleta de lixo - 2010 e 2022

| Municípios e Região | Ano e TGCA | Total | Coletado | Coletado por serviço de limpeza | Coletado em caçamba de serviço de limpeza | Queimado | Enterrado | Jogado em terreno baldio ou logradouro | Outro destino |
|---------------------|------------|---------|----------|---------------------------------|---|----------|-----------|--|---------------|
| AII | 2010 | 367.729 | 366.030 | 327.734 | 38.296 | 324 | 29 | 352 | 994 |
| | 2022 | 426.640 | 424.830 | 332.491 | 92.339 | 343 | 25 | 1.076 | 366 |
| | Var %a.a. | 1,25 | 1,25 | 0,12 | 7,61 | 0,48 | -1,23 | 9,76 | -7,99 |
| RMBS | 2010 | 527.820 | 524.474 | 481.516 | 42.958 | 1.291 | 61 | 844 | 1.151 |
| | 2022 | 667.966 | 664.174 | 560.984 | 103.190 | 1.190 | 49 | 1.637 | 916 |
| | Var %a.a. | 1,98 | 1,99 | 1,28 | 7,58 | -0,68 | -1,81 | 5,68 | -1,89 |

Fontes: IBGE. Censos Demográficos, 0010 e 2022. Acesso em abril de 2024.

A **Tabela 8.3.4.4-6** mostra a representatividade de cada uma das alternativas encontradas pela população para descarte do lixo, apresentando um índice de lixo coletado de 99,58%, na AII, 99,43% na RMBS e em torno de 99% em todos os municípios da AII. No entanto, em 2022, ainda é representativa a alternativa do lixo ser coletado em caçamba, com Santos e Cubatão com maiores índices e São Vicente com o menor. Em Cubatão houve declínio desse sistema de coleta, mas nos demais houve aumento, com o mais significativo referente ao município de Santos.

Tabela 8.3.4.4-6 - AII: Evolução dos Domicílios com e sem coleta de lixo - 2010 e 2022 (em porcentagem)

| Municípios e Região | Ano e TGCA | Total | Coletado | Coletado por serviço de limpeza | Coletado em caçamba de serviço de limpeza | Queima do | Enterra do | Jogado em terreno baldio ou logradouro | Outro destino |
|---------------------|------------|--------|----------|---------------------------------|---|-----------|------------|--|---------------|
| Cubatão | 2010 | 36.464 | 99,05 | 70,07 | 28,98 | 0,08 | 0,02 | 0,27 | 0,58 |
| | 2022 | 40.091 | 99,18 | 70,77 | 28,41 | 0,02 | 0,00 | 0,77 | 0,02 |
| Guarujá | 2010 | 84.968 | 99,17 | 80,05 | 19,12 | 0,12 | 0,02 | 0,14 | 0,56 |

| | | | | | | | | | |
|-------------|------|---------|-------|-------|-------|------|------|------|------|
| | 2022 | 99.388 | 99,77 | 80,84 | 18,93 | 0,04 | 0,01 | 0,11 | 0,07 |
| Santos | 2010 | 144.600 | 99,79 | 93,83 | 5,96 | 0,05 | 0,00 | 0,01 | 0,15 |
| | 2022 | 167.478 | 99,47 | 69,97 | 29,50 | 0,04 | 0,00 | 0,35 | 0,14 |
| São Vicente | 2010 | 101.697 | 99,66 | 96,85 | 2,81 | 0,12 | 0,00 | 0,12 | 0,10 |
| | 2022 | 119.683 | 99,70 | 89,06 | 10,64 | 0,18 | 0,01 | 0,06 | 0,05 |
| AII | 2010 | 367.729 | 99,54 | 89,12 | 10,41 | 0,09 | 0,01 | 0,10 | 0,27 |
| | 2022 | 426.640 | 99,58 | 77,93 | 21,64 | 0,08 | 0,01 | 0,25 | 0,09 |
| RMBS | 2010 | 527.820 | 99,37 | 91,23 | 8,14 | 0,24 | 0,01 | 0,16 | 0,22 |
| | 2022 | 667.966 | 99,43 | 83,98 | 15,45 | 0,18 | 0,01 | 0,25 | 0,14 |

Fontes: IBGE. Censos Demográficos, 2010 e 2022. Acesso em abril de 2024.

Na AII, em 2012, eram geradas 687,3 toneladas por dia em resíduos sólidos, 71% dos quais tinham destinação em aterro particular em Santos, enquadrado como adequado. São Vicente dispõe de seus resíduos em aterro particular em Mauá enquadrado como inadequado. A **Tabela 8.3.4.4-7** apresenta a quantidade total de resíduos gerados em 2012 e 2016 na Baixada Santista e a parcela que cada município teve na geração total. Com base nesses dados, pode-se observar que, devido às características de densidade populacional, geração *per capita*, população e população flutuante em alta temporada, entre outras influências, os municípios que mais geraram resíduos na AII nesses anos mencionados foram: em 2012, Santos, que representava 36,6% da geração total, São Vicente, com 29,2% e Guarujá, com 25,5%. Em 2016 foram: Santos, com 38,4%; Guarujá, com 31% e São Vicente, com 19,8%.

Conforme informações apresentadas na **Tabela 8.3.4.4-7**, a II gerou, no ano de 2012, 687,3 toneladas de resíduos por dia, em 2016, segundo Plano Regional de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Baixada Santista - PRGIRS/BS (2018), aproximadamente 1.287,9 toneladas/dia de resíduos constituídos de restos de alimentos, rejeitos e resíduos recicláveis.

Tabela 8.3.4.4-7 - AII: Evolução dos Resíduos Produzidos - 2012 e 2016

| Município | Geração de resíduos (ton/dia) | | | |
|-------------|-------------------------------|-------|-------------|-------|
| | 2012 | | 2016 | |
| | Nº absoluto | % | Nº absoluto | % |
| Cubatão | 59,8 | 8,7 | 140,0 | 10,9 |
| Guarujá | 175,6 | 25,5 | 398,8 | 31,0 |
| Santos | 251,5 | 36,6 | 494,1 | 38,4 |
| São Vicente | 200,4 | 29,2 | 254,9 | 19,8 |
| Total AII | 687,3 | 100,0 | 1287,9 | 100,0 |

Fontes: Cetesb 2012. Plano Regional de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Baixada Santista - PRGIRS/BS (2018).

Tabela 8.3.4.4-8 - AII - Geração por tipos de resíduos (ton/ano) - 2016

| Tipo de material | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | AII |
|------------------|---------|---------|--------|-------------|-------|
| PET - incolor | 629 | 1.762 | 1.767 | 977 | 5135 |
| PET - colorido | 271 | 422 | 577 | 167 | 1437 |
| PET - outros | 102 | 626 | 1.299 | 84 | 2111 |
| PEAD | 889 | 1.718 | 8.008 | 1.014 | 11629 |
| PVC | 46 | 1.267 | 0 | 195 | 1508 |
| PEBD | 542 | 3.887 | 2.543 | 2.819 | 9791 |
| PP | 634 | 1.630 | 1.930 | 1.172 | 5366 |
| PS | 506 | 859 | 3.427 | 865 | 5657 |
| Outros plásticos | 419 | 815 | 1.208 | 1.033 | 3475 |
| Plástico filme | 4.176 | 13.248 | 27.901 | 8.831 | 54156 |
| Longa vida | 557 | 1.441 | 2.327 | 1.266 | 5591 |
| Papelão | 2.326 | 9.361 | 5.357 | 5.425 | 22469 |
| Papel | 1.416 | 6.900 | 24.294 | 2.829 | 35439 |
| Alumínio | 102 | 306 | 1.028 | 84 | 1520 |

Tabela 8.3.4.4-8 - AII - Geração por tipos de resíduos (ton/ano) - 2016

| Tipo de material | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | AII |
|-------------------------|----------------|----------------|----------------|--------------------|---------------|
| Metais não ferrosos | 112 | 335 | 415 | 298 | 1160 |
| Metais ferrosos | 920 | 1.616 | 2.579 | 986 | 6101 |
| Madeira | 296 | 2.606 | 2.976 | 9 | 5887 |
| Vidro - incolor | 649 | 1.427 | 18 | 102 | 2196 |
| Vidro - colorido | 332 | 4.018 | 1.858 | 251 | 6459 |
| Vidro - outros | 307 | 0 | 0 | 0 | 307 |
| Borracha | 158 | 524 | 4.148 | 205 | 5035 |
| Têxteis | 2.745 | 9.827 | 3.138 | 3.983 | 19693 |
| Logística Reversa* | 51 | 393 | 343 | 56 | 843 |
| Rejeito** | 7.192 | 17.979 | 21.228 | 13.911 | 60310 |
| Orgânicos | 25.731 | 62.512 | 64.982 | 46.461 | 199686 |
| TOTAL | 51.114 | 145.579 | 180.354 | 93.052 | 470099 |

Em porcentagem

| Tipo de material | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | AII |
|-------------------------|----------------|----------------|---------------|--------------------|------------|
| PET - incolor | 1,23 | 1,21 | 0,98 | 1,05 | 1,09 |
| PET - colorido | 0,53 | 0,29 | 0,32 | 0,18 | 0,31 |
| PET - outros | 0,20 | 0,43 | 0,72 | 0,09 | 0,45 |
| PEAD | 1,74 | 1,18 | 4,44 | 1,09 | 2,47 |
| PVC | 0,09 | 0,87 | 0,00 | 0,21 | 0,32 |
| PEBD | 1,06 | 2,67 | 1,41 | 3,03 | 2,08 |
| PP | 1,24 | 1,12 | 1,07 | 1,26 | 1,14 |
| PS | 0,99 | 0,59 | 1,90 | 0,93 | 1,20 |
| Outros plásticos | 0,82 | 0,56 | 0,67 | 1,11 | 0,74 |
| Plástico filme | 8,17 | 9,10 | 15,47 | 9,49 | 11,52 |

Tabela 8.3.4.4-8 - AII - Geração por tipos de resíduos (ton/ano) - 2016

| Tipo de material | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | AII |
|-------------------------|----------------|----------------|---------------|--------------------|---------------|
| Longa vida | 1,09 | 0,99 | 1,29 | 1,36 | 1,19 |
| Papelão | 4,55 | 6,43 | 2,97 | 5,83 | 4,78 |
| Papel | 2,77 | 4,74 | 13,47 | 3,04 | 7,54 |
| Alumínio | 0,20 | 0,21 | 0,57 | 0,09 | 0,32 |
| Metais não ferrosos | 0,22 | 0,23 | 0,23 | 0,32 | 0,25 |
| Metais ferrosos | 1,80 | 1,11 | 1,43 | 1,06 | 1,30 |
| Madeira | 0,58 | 1,79 | 1,65 | 0,01 | 1,25 |
| Vidro - incolor | 1,27 | 0,98 | 0,01 | 0,11 | 0,47 |
| Vidro - colorido | 0,65 | 2,76 | 1,03 | 0,27 | 1,37 |
| Vidro - outros | 0,60 | 0,00 | 0,00 | 0,00 | 0,07 |
| Borracha | 0,31 | 0,36 | 2,30 | 0,22 | 1,07 |
| Têxteis | 5,37 | 6,75 | 1,74 | 4,28 | 4,19 |
| Logística Reversa* | 0,10 | 0,27 | 0,19 | 0,06 | 0,18 |
| Rejeito** | 14,07 | 12,35 | 11,77 | 14,95 | 12,83 |
| Orgânicos | 50,34 | 42,94 | 36,03 | 49,93 | 42,48 |
| TOTAL | 100 | 100,00 | 100,00 | 100,00 | 100,00 |

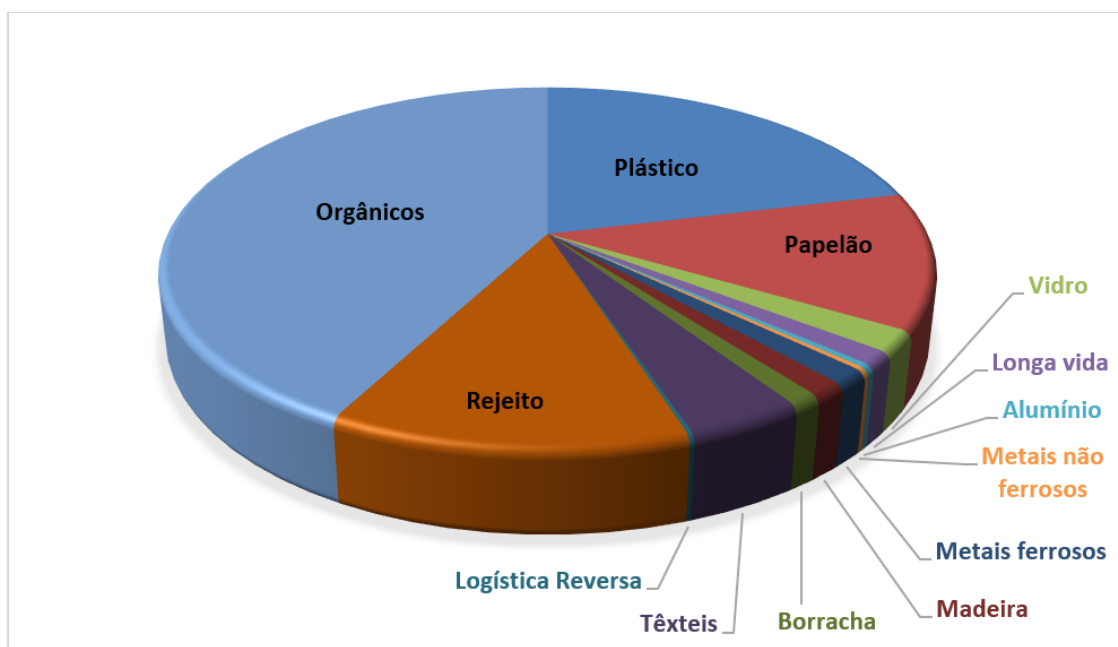
*Logística reversa: resíduos eletroeletrônicos, pilhas e baterias, lâmpadas fluorescentes, pneumáticos, embalagens agroquímicas e óleos lubrificantes.

**Rejeito: resíduos contaminados biologicamente (papéis sanitários, absorventes, cotonetes, algodão, entre outros).

Fonte: Plano Regional de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da Baixada Santista - PRGIRS/BS (2018).

A **Figura 8.3.4.4-1** apresenta o gráfico com a composição dos resíduos gerados na AII, considerando a média de geração de cada município.

Figura 8.3.4.4-1 - Composição (%) da geração de resíduos dos municípios da AII - 2016



Elaboração: Fipe, 2024.

8.3.4.5 Energia

O consumo de energia elétrica nos municípios da AII evoluiu a taxas anuais positivas em alguns setores como o residencial, comercial e serviço público, mas a taxas anuais negativas nos setores como o industrial, rural, de iluminação pública e Poder Público, no período estudado de 2010 e 2021, resultando em uma taxa geométrica de crescimento anual negativa de 2,36% superior à taxa também negativa da RMBS. No entanto, o consumo geral de energia em cada municípios teve uma variação diferente, com apenas Cubatão apresentando TGCA negativa. A maior TGCA de crescimento, na AII, foi a do setor de consumo próprio da distribuidora (2,08% a.a.), seguido do setor comercial e do serviço público com taxas de 0,98% a.a. e 0,44% a.a., respectivamente, com o setor residencial com um aumento menor de 0,33% a.a. Este último só não apresentou crescimento no município de São Vicente, com uma pequena redução no consumo.

Tabela 8.3.4.5-1 - AII: Evolução do Consumo de Energia Total e por Setor (kWh)- 2010 e 2021

| Município e Região | Ano e TGCA | Consumo Total de Energia Elétrica | Residencial | Comercial | Rural | Industrial | Iluminação Pública | Poder Público | Serviço Público | Consumo próprio |
|--------------------|------------|-----------------------------------|-------------|-------------|---------|---------------|--------------------|---------------|-----------------|-----------------|
| Cubatão | 2010 | 3.773.322.093 | 80.052.371 | 84.663.989 | 0 | 3.502.028.329 | 9.718.549 | 15.168.519 | 81.482.158 | 208.178 |
| | 2021 | 2.196.928.813 | 85.825.115 | 68.426.500 | 0 | 1.949.970.306 | 9.958.537 | 10.338.786 | 71.926.515 | 483.054 |
| | Var % a.a. | -4,80 | 0,64 | -1,92 | 0 | -5,18 | 0,22 | -3,42 | -1,13 | 7,95 |
| Guarujá | 2010 | 655.650.254 | 295.357.875 | 251.464.103 | 972.682 | 55.539.892 | 22.978.905 | 12.282.382 | 16.685.183 | 369.232 |
| | 2021 | 707.513.733 | 321.685.738 | 245.597.747 | 682.367 | 79.653.854 | 20.576.409 | 12.383.954 | 26.555.786 | 377.878 |
| | Var % a.a. | 0,69 | 0,78 | -0,21 | -3,17 | 3,33 | -1,00 | 0,07 | 4,32 | 0,21 |
| Santos | 2010 | 1.258.286.645 | 563.033.994 | 474.568.675 | 0 | 132.207.940 | 32.421.812 | 38.173.671 | 16.951.526 | 929.027 |
| | 2021 | 1.347.176.284 | 577.493.978 | 570.849.386 | 0 | 123.546.864 | 25.658.105 | 30.410.691 | 18.067.378 | 1.149.882 |
| | Var % a.a. | 0,62 | 0,23 | 1,69 | 0 | -0,61 | -2,10 | -2,05 | 0,58 | 1,96 |
| São Vicente | 2010 | 490.410.018 | 296.334.492 | 100.912.751 | 0 | 49.418.456 | 21.874.879 | 13.724.161 | 7.743.995 | 401.284 |
| | 2021 | 499.111.275 | 295.974.640 | 130.191.529 | 0 | 27.350.469 | 21.082.930 | 11.690.181 | 12.438.652 | 382.874 |
| | Var % a.a. | 0,16 | -0,01 | 2,34 | 0 | -5,24 | -0,33 | -1,45 | 4,40 | -0,43 |

Tabela 8.3.4.5-1 - AII: Evolução do Consumo de Energia Total e por Setor (kWh)- 2010 e 2021

| Município e Região | Ano e TGCA | Consumo Total de Energia Elétrica | Residencial | Comercial | Rural | Industrial | Iluminação Pública | Poder Público | Serviço Público | Consumo próprio |
|--------------------|------------|-----------------------------------|---------------|---------------|------------|---------------|--------------------|---------------|-----------------|-----------------|
| AII Total | 2010 | 6.177.669.010 | 2.219.783.565 | 1.796.483.151 | 1.655.046 | 5.892.365.639 | 143.187.193 | 132.482.159 | 239.412.545 | 3.918.545 |
| | 2021 | 4.750.730.105 | 1.280.979.471 | 1.015.065.162 | 682.367 | 2.180.521.493 | 77.275.981 | 64.823.612 | 128.988.331 | 2.393.688 |
| | Var % a.a. | -2,36 | 0,33 | 0,98 | -3,17 | -4,78 | -1,07 | -1,82 | 0,44 | 2,08 |
| RMBS | 2010 | 7.214.656.727 | 1.861.359.480 | 1.165.888.551 | 5.997.460 | 3.768.008.664 | 155.260.298 | 109.574.731 | 145.904.760 | 2.662.781 |
| | 2021 | 5.351.542.878 | 1.361.781.153 | 1.355.136.561 | 19.861.953 | 2.195.794.586 | 163.322.729 | 94.513.542 | 157.806.273 | 3.326.081 |
| | Var % a.a. | -1,43 | -2,80 | 1,38 | 11,50 | -4,79 | 0,46 | -1,34 | 0,72 | 2,04 |

Fontes: Fundação Seade e Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. <https://dadosenergeticos.energia.sp.gov.br/portalcerv2/intranet/Eletricidade/index.html>. Acesso em abril de 2024.

8.3.4.6 Assistência Social

O Cadastro Único é uma tecnologia social de identificação e caracterização socioeconômica das famílias de baixa renda domiciliadas no território brasileiro, que são aquelas que possuem renda mensal de até ½ salário-mínimo por pessoa.

O Governo Federal utiliza os dados do Cadastro Único para conceder benefícios e serviços de programas sociais, como: Tarifa Social de Energia Elétrica (TSEE), Benefício de Prestação Continuada (BPC), Programa Bolsa Família (PBF), entre outros. Os dados do Cadastro Único também podem ser utilizados para o mapeamento das vulnerabilidades locais, o planejamento das ações e a seleção de beneficiários dos programas sociais geridos pelo estado ou município.

No município de Cubatão, segundo dados do Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome havia:

- 18.960 famílias inseridas no Cadastro Único;
- 14.456 famílias com o cadastro atualizado nos últimos dois anos;
- 12.763 famílias com renda até ½ salário mínimo;
- 10.841 famílias com renda até ½ salário mínimo com o cadastro atualizado.

No mês de março de 2024, o município teve 9.445 famílias atendidas pelo Programa Bolsa Família, com 23.475 pessoas beneficiadas, totalizando um investimento de R\$ 6.225.978,00 e um benefício médio de R\$ 668,67.

A quantidade de benefícios do Programa Bolsa Família, por tipo, em março de 2024 nesse município foi:

- 23.475 benefícios do Benefício de Renda de Cidadania (BRC): no valor de R\$ 142,00 (cento e quarenta e dois reais) por integrante, destinado a todas as famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família.
- 8.852 benefícios do Benefício Complementar (BC): destinado às famílias beneficiárias do Programa Bolsa Família cuja soma dos valores relativos aos benefícios financeiros seja inferior a R\$ 600,00 (seiscentos reais), calculado pela diferença entre este valor e a referida soma.

- 4.579 benefícios do Benefício Primeira Infância (BPI): no valor de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) por criança, destinado às famílias beneficiárias que possuem, em sua composição, crianças com idade entre 0 (zero) e 7 (sete) anos incompletos.

O município de Guarujá, por sua vez, possuía:

- 41.307 famílias inseridas no Cadastro Único;
- 32.039 famílias com o cadastro atualizado nos últimos dois anos;
- 28.902 famílias com renda até ½ salário mínimo;
- 24.838 famílias com renda até ½ salário mínimo com o cadastro atualizado.

No mês de março de 2024, o município teve 20.506 famílias atendidas pelo Programa Bolsa Família, com 52.745 pessoas beneficiadas, totalizando um investimento de R\$ 14.204.784,00 e um benefício médio de R\$ 699,64.

A quantidade de benefícios do Bolsa Família, por tipo, em março de 2024 nesse município foi:

- 52.745 benefícios do Benefício de Renda de Cidadania (BRC).
- 19.135 benefícios do Benefício Complementar (BC).
- 10.257 benefícios do Benefício Primeira Infância (BPI).

O município de Santos em suas atividades de cadastramento identificou:

- 32.749 famílias inseridas no Cadastro Único;
- 25.781 famílias com o cadastro atualizado nos últimos dois anos;
- 21.158 famílias com renda até ½ salário mínimo; e
- 18.510 famílias com renda até ½ salário mínimo com o cadastro atualizado.

No mês de março de 2024, o município teve 15.053 famílias atendidas pelo Programa Bolsa Família, com 37.947 pessoas beneficiadas, totalizando um investimento de R\$ 10.144.912,00 e um benefício médio de R\$ 677,41.

A quantidade de benefícios do Bolsa Família, por tipo, em março de 2024 nesse município foi:

- 37.947 Benefício de Renda de Cidadania (BRC).

- 13.810 Benefício Complementar (BC).
- 6.826 Benefício Primeira Infância (BPI).

O município de São Vicente atualmente tem:

- 46.567 famílias inseridas no Cadastro Único;
- 39.354 famílias com o cadastro atualizado nos últimos dois anos;
- 34.929 famílias com renda até ½ salário mínimo;
- 31.971 famílias com renda até ½ salário mínimo com o cadastro atualizado.

No mês de março de 2024, o município teve 23.981 famílias atendidas pelo Programa Bolsa Família, com 62.859 pessoas beneficiadas, e totalizando um investimento de R\$ 16.442.069,00 e um benefício médio de R\$ 691,31.

Quantidade de benefícios do Bolsa Família, por tipo, em março de 2024 no município:

- 62.859 Benefício de Renda de Cidadania (BRC).
- 22.071 Benefício Complementar (BC).
- 12.592 Benefício Primeira Infância (BPI).

No período de 2008 a 2012, em todos os municípios da AII observa-se ampliação do número de famílias assistidas pelo programa Bolsa Família, destinado àquelas de extrema pobreza. Embora o crescimento na AII tenha sido de 5,33% anual entre 2008 e 2012, Guarujá e Cubatão apresentaram crescimento, respectivamente de 6,48% e 4,28%, muito acima do crescimento populacional. A AII representa 65% das famílias atendidas na RMBS.

No período de 2012 a março de 2024, os dados coletados no Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome demonstram que houve redução de menos 0,82% ao ano na RMBS e de menos 1,87% ao ano na AII no número de famílias beneficiadas com o Programa Bolsa Família. Dois dos quatro municípios da AII tiveram crescimento na quantidade de famílias beneficiadas - Cubatão e Santos - e dois tiveram crescimento negativo - Guarujá e São Vicente, sendo que no Guarujá essa redução foi expressiva de cerca de 12 mil famílias. A representatividade da AII sobre a RMBS, que era de 65% em 2008 e 70% em 2012, reduziu para 58,48% em 2024. A relação número de famílias/número de domicílios também apresentou



decrécimo: eram 20,54% de famílias em relação ao total de domicílios, em 2008; 21,97% em 2012 e se reduziram para 12,28%, em 2024. Esses dados podem ser visualizados na **Tabela 8.3.4.6-1**, abaixo.

Tabela 8.3.4.6-1 - AII - Famílias Beneficiadas com o Programa Bolsa Família

| Municípios e Região | Total | | | | | % s/RMBS | | | % s/Domicílios particulares permanentes totais | | |
|----------------------------|----------------|----------------|-------------|----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|--|--------------|--------------|
| | 2008 | 2012 | Var % aa | março/2022 | Var % aa | 2008 | 2012 | 2022 | 2008 | 2012 | 2022 |
| Cubatão | 7.016 | 8.296 | 4,28 | 9.445 | 1,31 | 9,96 | 9,56 | 8,00 | 19,99 | 21,87 | 20,34 |
| Guarujá | 25.938 | 33.339 | 6,48 | 20.506 | -4,74 | 40,03 | 35,35 | 17,38 | 31,5 | 37,96 | 12,80 |
| Santos | 13.334 | 13.720 | 0,72 | 15.053 | 0,93 | 16,47 | 18,17 | 12,76 | 9,39 | 9,30 | 7,22 |
| São Vicente | 27.083 | 27.936 | 0,78 | 23.981 | -1,51 | 33,54 | 36,91 | 20,30 | 27,67 | 26,40 | 16,36 |
| Total AII | 73.371 | 83.291 | 3,22 | 68.985 | -1,87 | 65,01 | 70,48 | 58,48 | 20,54 | 21,97 | 12,28 |
| RM Baixada Santista | 104.097 | 128.127 | 5,33 | 117.953 | -0,82 | - | - | - | 20,59 | 23,20 | 10,90 |

Fonte: MDS - Cadastro do Bolsa Família. 2008 e 2012. Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome. Secretaria Nacional e Renda e Cidadania. Secretaria de Avaliação, Gestão da Informação e Cadastro Único. Acesso em abril de 2024.

8.3.4.7 Segurança Pública

As ocorrências policiais na AII se ampliaram em 1,21% a.a. entre 2000 e 2007, e as criminais em 2,14% a.a., observando-se retração em Cubatão e Guarujá e taxas mais altas em Santos, mas, especialmente, em São Vicente. Cerca de 62% das ocorrências policiais da RMBS ocorrem nos municípios da AII. Porém, a média de ocorrências por mil habitantes tem o valor mais alto em Santos - 82.

Tabela 8.3.4.7-1 - AII: Evolução do Número de Ocorrências Policiais - 2000 e 2007

| Município | Ocorrências Policiais | | | | | Ocorrências Policiais p/ mil Habitantes | | Ocorrências Policiais Criminais | | | |
|---------------------|-----------------------|---------|------------------|------------------------------|-------|---|------|---------------------------------|--------------|------|------------------|
| | Absoluto | | Variação % aa | % total (AII, RMBS ou SP) | | Absoluto | | Variação % aa | % s/ o total | | Variação % aa |
| | 2007 | 2000 | | 2007 | 2000 | 2007 | 2000 | | 2007 | 2000 | |
| Cubatão | 7.379 | 7.720 | -0,64 | 9,51 | 10,83 | 63,9 | 71,3 | -1,55 | 80,9 | 78,9 | -0,29 |
| Guarujá | 16.303 | 16.504 | -0,17 | 21,02 | 23,14 | 57,7 | 62,3 | -1,10 | 70,5 | 70,0 | -0,07 |
| Santos | 34.345 | 30.538 | 1,69 | 44,29 | 42,83 | 82,0 | 73,1 | 1,66 | 79,4 | 72,8 | 2,97 |
| São Vicente | 19.526 | 16.546 | 2,39 | 25,18 | 23,20 | 60,4 | 54,5 | 1,47 | 83,4 | 76,9 | 3,59 |
| Total AII | 77.553 | 71.308 | 1,21 | 62,37 | 60,81 | 68,0 | 65,1 | 0,61 | 78,7 | 73,8 | 2,14 |
| RM Baixada Santista | 124.352 | 117.266 | 0,84 | 4,51 | 4,82 | 77,6 | 79,4 | -0,34 | 79,6 | 73,2 | 2,07 |

Fontes: Fundação Seade e Censos Populacionais 2000 e 2010 / IBGE

Tabela 8.3.4.7-2 - AII - Ocorrências Policiais (por mil habitantes) - 2023

| Ocorrências por Municípios e Região | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | AII | RMBS | % AII s/ RMBS |
|---|---------|---------|--------|-------------|--------|--------|---------------|
| Apreensão de Entorpecentes | 29 | 73 | 83 | 89 | 274 | 426 | 64,32 |
| Estupro | 11 | 23 | 21 | 17 | 72 | 144 | 50,00 |
| Estupro de Vulnerável | 21 | 67 | 66 | 45 | 199 | 443 | 44,92 |
| Extorsão Mediante Sequestro | 2 | | | 5 | 7 | 14 | 50,00 |
| Furto - Outros | 1.364 | 4.411 | 6.611 | 4.652 | 17.038 | 31.751 | 53,66 |
| Furto de Carga | 12 | 1 | 5 | 2 | 20 | 23 | 86,96 |
| Furto de Veículo | 138 | 267 | 1275 | 568 | 2248 | 3832 | 58,66 |
| Homicídio Culposo Outros | | | 3 | | 3 | 5 | 60,00 |
| Homicídio Culposo por Acidente de Trânsito | 27 | 18 | 29 | 25 | 99 | 196 | 50,51 |
| Homicídio Doloso | 7 | 23 | 12 | 25 | 67 | 118 | 56,78 |
| Latrocínio | | | 3 | 4 | 7 | 10 | 70,00 |
| Lesão Corporal Culposa - Outras | 38 | 159 | 242 | 83 | 522 | 658 | 79,33 |
| Lesão Corporal Culposa por Acidente de Trânsito | 101 | 243 | 403 | 285 | 1.032 | 1.976 | 52,23 |
| Lesão Corporal Dolosa | 268 | 755 | 1.030 | 765 | 2.818 | 5.669 | 49,71 |
| Lesão Corporal Seguida de Morte | | | 3 | | 3 | 4 | 75,00 |
| Porte de Arma | 19 | 44 | 48 | 47 | 158 | 228 | 69,30 |
| Porte de Entorpecentes | 52 | 73 | 353 | 124 | 602 | 866 | 69,52 |
| Roubo - Outros | 417 | 2.954 | 2.360 | 2.832 | 8.563 | 13.191 | 64,92 |
| Roubo a Banco | | 1 | | | 1 | 1 | 100,00 |

Tabela 8.3.4.7-2 - AII - Ocorrências Policiais (por mil habitantes) - 2023

| Ocorrências por Municípios e Região | Cubatão | Guarujá | Santos | São Vicente | AII | RMBS | % AII s/ RMBS |
|-------------------------------------|--------------|--------------|---------------|---------------|---------------|---------------|---------------|
| Roubo de Carga | 54 | 92 | 23 | 150 | 319 | 547 | 58,32 |
| Roubo de Veículo | 220 | 87 | 214 | 398 | 919 | 1394 | 65,93 |
| Tentativa de Homicídio | 20 | 50 | 57 | 35 | 162 | 236 | 68,64 |
| Tráfico de Entorpecentes | 76 | 218 | 211 | 295 | 800 | 1435 | 55,75 |
| Total Geral | 2.876 | 9.559 | 13.052 | 10.446 | 35.933 | 63.167 | 56,89 |

Fonte: Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública de São Paulo. Acesso em abril de 2024.
<https://www.ssp.sp.gov.br/estatistica/consultas> Acesso em março de 2024.

Equipamentos de saúde

Na área interna da AID no município de Santos não foram encontrados equipamentos de saúde, porém, no seu entorno imediato há uma quantidade expressiva como:

- Complexo Hospitalar dos Estivadores na Avenida Conselheiro Nébias com Rua João Guerra, Paquetá;
- A prefeitura de Santos firmou contrato de gestão com o Instituto Social Hospital Alemão Oswaldo Cruz (ISHAOC), que é responsável pela condução do hospital até 2027. Essa instituição também faz gestão do Ambulatório de Especialidades Nelson Teixeira;
- Ambulatório de Especialidades Nelson Teixeira, na Rua Manoel Tourinho, nº 395 – Macuco;
- Centro de Saúde Martins Fontes, na Rua Dona Luiza Macudo, Vila Matias;
- Policlínica Vila Matias, na Rua Xavier Pinheiro, Encruzilhada;
- Hospital Casa de Saúde e Pronto Socorro – Unidade Santos, na Avenida Conselheiro Nébias;
- Hospital Casa de Saúde – Diagnóstico, na Rua Machado de Assis, Boqueirão;
- Hospital Guilherme Álvaro, na Avenida Siqueira Campos;
- UBS Conselheiro Nébias, na rua do mesmo nome, no bairro de Paquetá;
- CAPS Centro – na Av. Conselheiro Rodrigues Alves, Macuco.

Na área da AID no município de Guarujá foram identificadas as seguintes unidades de saúde:

- UBS Prainha, na Rua da Paz, Vicente de Carvalho;
- Itapema Laboratório de Análises Clínicas, na Rua 24 de agosto.

No entorno, bem próximo à orla, a cerca de 900 metros, há uma concentração de equipamentos e serviços de saúde:

- Pronto Socorro de Vicente de Carvalho, na avenida São João, Paecará.
- UPA São João, na mesma avenida;
- UBS Paecará, na Avenida São João;
- Serviço de Internação e Assistência Domiciliar, na Avenida São João;
- Centro de Recuperação e Fisioterapia de Vicente de Carvalho, também na Avenida São João.
- Hospital Emílio Ribas II, na Rua São Miguel.
- Hospital Geral Guarujá, na Avenida Santos Dumont, a 205 km da orla na AID do empreendimento.

Equipamentos de cultura

Na AID do município de Santos foram identificadas as seguintes unidades culturais:

Complexo Cultural do Porto de Santos

O Complexo Cultural do Porto de Santos está localizado na Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, s/nº, esquina com Rua Conselheiro José Alfredo, bairro Macuco, em Santos.

A construção reúne o Museu do Porto, uma biblioteca, com cerca de 3 mil títulos, e uma mapoteca [coleção de mapas] nas dependências da SPA.

O Complexo Cultural compreende três edificações: o Museu, com cerca de 870 m²; a casa, que abriga a administração do Museu, mapoteca e biblioteca, com 1.020 m² e a terceira residência, com 840 m². Cada uma delas, segundo a SPA, é constituída de duas casas, que eram destinadas a servir de moradia para engenheiros da Companhia no passado.

O Museu do Porto foi inaugurado para visita pública em 1º de setembro de 1989, logo se consolidando como um atrativo turístico e cultural da região. De acordo com o inventário do acervo, há registro fotográfico de mais de 800 itens do museu e foi feita a digitalização de mais de 500 negativos fotográficos em vidro, com imagens desde os tempos da fundação do Porto Organizado, há mais de um século atrás.

Fechado em 2020 devido à emergência internacional de Saúde provocada pela covid-19, foi reaberto em junho de 2023.

O museu está sediado nas residências onde viviam os engenheiros da antiga Companhia Docas de Santos, e de onde chefiavam a construção das primeiras instalações portuárias. Essas moradias encontram-se hoje tombadas pela Prefeitura Municipal de Santos, preservando importante parte da história do Porto.

Figura 8.3.4.7-1 - Complexo Cultural do Porto de Santos



Fonte: <https://www.portodesantos.com.br/comunidade-sustentabilidade/comunidade/complexo-cultural/> Acesso em março de 2024.

O Museu possui 14 salas que são distribuídas pelos dois pavimentos - térreo e 1º andar -, além de sete dependências localizadas no porão. O local possui também peças e equipamentos dispostos no pátio entre as casas.

O acervo conta com 1.147 itens, dos quais o mais antigo é o Livro “Folha de Pagamentos”, de 1.888, de autoria da Melhoramento do Porto de Santos Gaffrée, Guinle & Companhia. O Museu abre de segunda-feira a sábado, das 9h00 às 17h00 hs.. Informações e agendamentos devem ser feitos pelo e-mail museudoporto@portodesantos.gov.br.

Campus da Universidade Católica de Santos, localizada na Rua Dom Idílio José Soares (Sede): Av. Conselheiro Nébias, 300, Vila Mathias, próxima à AID. É uma Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES) e tornou-se universidade em 1986. Seus cursos são reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e sua sede está localizada no Campus Dom Idílio José Soares.

Teve início em 1951 quando foi fundada a Sociedade Visconde de São Leopoldo, com o objetivo de instalação do primeiro curso jurídico na região. O crescimento da universidade se deu com a implantação das seguintes faculdades: Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras; Faculdade de Comunicação; Faculdade de Ciências Econômicas e Comerciais; Faculdade de Arquitetura e Urbanismo; Faculdade de Serviço Social; Faculdade de Enfermagem; Faculdade de Farmácia e Bioquímica; e Faculdade de Engenharia.

Universidade é formada por seis Centros de Ensino e Pesquisa:

- Centro de Ciências da Educação e Comunicação (CCEC)
- Centro de Ciências Exatas, Arquitetura e Engenharia (CCEAE)
- Centro de Ciências Sociais Aplicadas e da Saúde (CCSAS)
- Faculdade de Direito (Fadir)
- Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas (Ipec)
- Instituto de Teologia São José de Anchieta (ITSJA)

Ao todo, a UNISANTOS mantém 29 cursos de Graduação, 4 cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* Mestrado em Educação, Direito, Psicologia e Políticas Públicas e Saúde Coletiva. Os programas de Doutorado são em Educação, Direito e Saúde Pública. A Universidade tem diversos cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão. O ensino, dentro da sua vocação comunitária, é ligado a uma tradição de formação humanística com valorização aos setores voltados para as Ciências Sociais Aplicadas,

Ciências Humanas e as Artes.

Campus da Universidade Federal de São Paulo, localizada na Rua Silva Jardim, próxima à AID.

O processo de expansão da Unifesp teve início efetivo com o Campus Baixada Santista. O cronograma de implantação deste campus foi negociado com o Poder Executivo municipal da cidade de Santos e dos demais municípios da Baixada Santista e, em setembro de 2004 foi oficializada sua criação em nível local e a implantação de seus primeiros cursos. Como modalidade sequencial de formação específica, com fornecimento de diploma de nível superior em áreas de fronteira das Ciências Humanas com a da saúde, foram implantados os cursos de Educação e Comunicação em Saúde e o de Gestão em Saúde. Estes cursos, com duração de dois anos, diplomaram suas turmas em outubro de 2006.

Em outubro de 2005 foi assinada a criação definitiva do campus pelo Ministro da Educação e, em dezembro do mesmo ano, ocorreu o primeiro vestibular para os cinco primeiros cursos de graduação ofertados: Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Psicologia, Educação Física (Bacharelado - Modalidade: Saúde) e Nutrição. Em 2009, foi inaugurado um novo curso no campus: Serviço Social.

Atualmente o campus abriga duas unidades acadêmicas: o Instituto de Saúde e Sociedade (ISS/Unifesp), que oferece os cursos de Educação Física, Fisioterapia, Licenciatura Intercultural Indígena, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Terapia Ocupacional, e o Instituto do Mar (IMar/Unifesp), que oferece os cursos de Engenharia Ambiental, Engenharia de Petróleo, Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia do Mar e Oceanografia.

A unidade também oferece programas de mestrado e doutorado Interdisciplinar em Ciências da Saúde, mestrado profissional no Ensino em Ciências da Saúde, mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde e mestrado em Análise Ambiental Integrada. Em sua infraestrutura, além das salas de aula, conta com biblioteca, laboratórios de pesquisa e de graduação e núcleo de apoio estudantil.

Saneamento Básico

A AID contava com 96% dos domicílios atendidos por rede de água, que apresentou

crescimento pouco significativo na década de 2000 a 2010. O censo demográfico de 2022 ainda não disponibilizou informações sobre saneamento por setores censitários. Santos contava com 100% de abastecimento, enquanto a região das favelas no Guarujá tinha apenas 83% dos domicílios com esse serviço.

Na coleta de esgotos a situação em Santos já havia atingido a universalidade de atendimento por rede de esgotos.

O menor índice de atendimento era nas favelas de Vicente de Carvalho, onde cerca de 65,6% dos domicílios possuíam esse serviço, tendo decrescido o número de ligações na década 2000/2010.

Na coleta de lixo ocorreu recuo de atendimento tanto em Santos como no Guarujá, especialmente nas favelas de Vicente de Carvalho, onde apenas cerca de 50,6% dos domicílios contavam com esse serviço.

Tabela 8.3.3.3-6 - Saneamento nos Domicílios da AID - 2010

| Municípios | | Abastecimento de Água (%) | Coleta de Esgotos (%) | Coleta de Lixo (%) |
|------------|---------|---------------------------|-----------------------|--------------------|
| Santos | | 100 | 100 | 99,5 |
| Guarujá | Favela | 83 | 65,6 | 50,6 |
| | Regular | 98 | 88,8 | 89,6 |
| Total | | 96 | 88,7 | 85,6 |

Fonte: Censo Populacional IBGE 2010.

8.3.5 Infraestrutura Viária

No estudo elaborado anteriormente, as infraestruturas foram analisadas em termos de transportes rodoviários, ferroviários e dutos.

A rede articulada de transportes, em vários modais, indica a integração da RMBS na Macrometrópole e/ou Complexo Metropolitano Expandido e a importância do Porto para uma área que a extrapola, com relações funcionais entre o espaço marítimo e suas localizações funcionais fora do porto como áreas industriais e centros logísticos, que

abrangem não só esse Complexo Metropolitano Expandido, como outras regiões além da Baixada Santista e fora do estado de São Paulo.

Em termos rodoviários, o Sistema Anchieta - Imigrantes (Via Anchieta - SP-150, Rodovia dos Imigrantes - SP-160, Rodovia Piaçaguera-Guarujá, Rodovia Padre Manoel da Nóbrega SP-055), articula-se no planalto com os principais eixos viários de acesso ao Estado e País, tal como as rodovias Dutra/Trabalhadores, Anhanguera/Bandeirantes, Castelo Branco, Fernão Dias, Régis Bittencourt, na captação e distribuição de cargas, especialmente com origem ou destino no Porto.

Em termos ferroviários, há corredores que alcançam uma hinterlândia abrangente.

- Corredor Vale do Ribeira / Santos - MRS Logística S.A. - Contêineres e Carga Geral;
- Corredor Brasília-Goiânia / Santos - Ferrovia Centro Atlântica S. A. - grãos, açúcar, álcool, fertilizantes, café, contêineres;
- Corredor - Mato Grosso - Mato Grosso do Sul / Santos - grãos, carne, açúcar, álcool, soja, contêineres;
- Corredor Bolívia - Mato Grosso do Sul - açúcar, álcool, grãos, minérios;
- Corredor - Presidente Epitácio / Santos.

Em termos dutoviários, há uma rede de dutos de gasolina, GLP, nafta, petroquímica, óleo diesel, óleo combustível, que interliga as áreas metropolitanas e aglomerados urbanos do estado e o restante do País.

A mancha urbana na AII estruturou-se ao longo das rodovias de acesso - Anchieta (SP 150), Imigrantes (SP 160), Cônego Domenico Rangoni (também conhecida como Piaçaguera-Guarujá) e Padre Manoel da Nóbrega (SP 055) - encontrando como limites à sua contínua expansão a orla marítima, os morros e as encostas da Serra do Mar e as áreas de canais e mangues.

Na área conurbada que se formou pela justaposição de nucleações ao longo do tempo, foram se conformando estruturas viárias que atualmente estruturam o sistema viário principal da AII, articulando as rodovias e bairros das várias cidades

Município de Santos

As seguintes vias constituem-se no sistema viário principal da cidade e suas conexões com cidades vizinhas:

- Via Angelina Pretti da Silva / Ponte do Mar Pequeno;
- Via Expressa Sul (acesso 291-55) / Ponte Pênsil / Avenidas Pe. Manoel da Nóbrega e Pres. Wilson;
- Avenidas Martins Fontes, Antônio Emmerich (São Vicente), Nossa Senhora de Fátima e Martins Fontes (Santos);
- Ruas Antônio Prado e Xavier da Silveira (trecho da futura Av. Perimetral);
- Av. Portuária, Rua Vereador Henrique Soler e Avenida Rei Alberto. Todas confluem para a Praça Almirante Gago Coutinho, onde se localiza o sistema de balsa, que faz a conexão entre Santos e o Guarujá;
- Rua João Pessoa;
- Av. Getúlio Dornelles Vargas / Rua São Francisco;
- Avenidas Senador Pinheiro Machado (Canal 1) e Rangel Pestana;
- Ruas Xavier Pinheiro e Joaquim Távora;
- Av. Waldemar Leão / Rua Dr. Cláudio da Costa.;
- Av. Ana Costa;
- Rua Senador Feijó;
- Rua Brás Cubas / Av. Washington Luís (Canal 3);
- Rua Conselheiro Nébias;
- Avenidas Getúlio Dornelles Vargas e Waldemar Leão (Santos) / Túnel Rubens F. Martins;
- Avenidas Dr. Moura Ribeiro, Bernardino de Campos;
- Avenidas Dr. Gaspar Ricardo, Marquês de São Vicente e Gal. Francisco Glicério;
- Av. Conselheiro Rodrigues Alves;
- Av. Mário Covas (antiga Av. Portuária);
- Avenidas Siqueira Campos (Canal 4), Afonso Pena, Almirante Cochrane e Cel. Joaquim Montenegro;

- Av. Bandeirantes;
- Av. Dr. Bernardino de Campos (Canal 2);
- Rua Dr. Gaspar Ricardo;
- Avenidas Presidente Wilson, Vicente de Carvalho e Bartolomeu de Gusmão;
- Av. Pedro Lessa;
- Avenidas Eptácio Pessoa e dos Bancários;
- Av. Gal. San Martin;
- Av. Nossa Senhora de Fátima, o mais importante corredor viário e comercial da região noroeste de Santos, que tem início na Rodovia Anchieta e permite a ligação entre Santos e São Vicente;
- Avenidas Jovino de Melo e Francisco Ferreira Canto, via transversal à Av. Nossa Senhora de Fátima;
- Av. Francisco da Costa Pires;
- Av. Hugo Maia e sua perpendicular, a Av. Vereador Álvaro Guimarães;
- Av. Brigadeiro Faria Lima, via perimetral;
- Rua Haroldo de Camargo;
- Avenidas Prof. José Gomes, Santista, Guilherme Russo e Rangel Pestana;
- Rua São Roque / Avenidas Nossa Senhora do Monte Serrat, Nossa Senhora do Valongo, Progresso e Brasil;
- Avenidas Vereador Alfredo das Neves e Dr. Albert Schwitzer;
- Avenidas Cândido Gafrée.

Município de Guarujá

As seguintes vias constituem-se no sistema viário principal da cidade e suas conexões com cidades vizinhas:

- Av. Ademar de Barros (onde se localiza o sistema de balsas para Santos);
- Rua Idalino Pinez ou Rua do Adubo que liga a Via Cônego Domenico Rangoni aos terminais de contêineres;
- Av. Puglisi e Deputado Emílio Carlos, Marechal Deodoro da Fonseca, Leomil e Marechal Deodoro da Fonseca, que contorna a orla e passa a se denominar Av. Miguel

Stéfano, quando inicia a Praia da Enseada, e a Av. Emílio Carlos, que se dirige para a Praia de Pernambuco e passa a se denominar Av. Dom Pedro I, Rua Mário Ribeiro;

- Via Santos Dumont;
- Av. Helena Maria (é uma travessa à esquerda) até a Av. dos Caiçaras;
- Av. Manoel Albino (é uma travessa à direita) e dos Caiçaras;
- Av. Marechal Deodoro;
- Av. Miguel Alonso Gonzáles;
- Av. Humberto Prieto Perez, em continuidade à Av. dos Caiçaras;
- Rodovia Ariovaldo de Almeida Viana (SP 61 Bertioga - Guarujá);
- Av. Miguel Stéfano (acompanha a orla) e a Estrada do Pernambuco;
- Rua Desembargador Plínio de Carvalho Pinto e Av. Marjory Prado.

Município de Cubatão

As seguintes vias constituem-se no sistema viário principal da cidade e suas conexões com cidades vizinhas:

- Avenidas Jornalista Giusfredo Santini, Henry Borden - ligação da Rodovia Cônego Domenico Rangoni com o centro urbano;
- Av. Joaquim Miguel Couto - ligação da Rodovia Cônego Domenico Rangoni com o centro urbano;
- Av. 9 de Abril - ligação da Rodovia Cônego Domenico Rangoni com o centro urbano;
- Avenidas Martins Fontes e Nossa Senhora da Lapa;
- Av. Joaquim Jorge Peralta;
- Rua Comendador Francisco Bernardo;
- Rua Espanha / Portugal;
- Av. Tancredo de Almeida Neves;
- Av. Beira Mar;
- Estrada Municipal Metalúrgico Ricardo Reis;
- Av. 9 de Abril;
- Av. Bernardo Geisel Filho;
- Estrada Municipal Engenheiro Plínio de Queiroz;

- Estrada Municipal Renê Fonseca.

Município de São Vicente

As seguintes vias constituem-se no sistema viário principal da cidade e suas conexões com cidades vizinhas:

- Avenidas Marechal Deodoro, Quintino Bocaiúva, Tupiniquins, Martins Fontes, Capitão Luiz Antônio Pimenta, Newton Prado, Presidente Wilson e Padre Manoel da Nóbrega, Antônio Emmerich;
- Avenidas Embaixador Pedro de Toledo, Mal. Cândido Rondon, Nações Unidas e Cap. Luiz Pimenta;
- Avenidas Minas Gerais, Monteiro Lobato, Prefeito José Monteiro e Dr. Alcides Araújo;
- Rua Frei Gaspar, Rua Manoel de Abreu, Avenidas Marechal Humberto de Castelo Branco, Prof. Antônio Pedro de Jesus, João Francisco Bendsdor e Augusto Severo;
- Via Ver. Angelina Pretti da Silva;
- Avenida Vereador Walter Melarato, Rua José Singer, Rua Maria R. S. Pontes;
- Avenida Central, Avenidas Dr. Celso Campos e Av. Dr. Esmeraldo Tarquínio de Campos Filho, Avenidas Ulisses Guimarães, Quarentenário, Tribuna e Vereadora Angelina P. da Silva.

Transportes Rodoviários

As principais rodovias que servem a AII compreendem:

- Anchieta (SP 150);
- Imigrantes (SP 160);
- Cônego Domenico Rangoni (também conhecida como Piaçaguera-Guarujá) e,
- Padre Manoel da Nóbrega (SP 055).

As rodovias Anchieta, Imigrantes, Cônego Domenico Rangoni e Padre Manoel da Nóbrega (essa última no trecho entre a Via Anchieta e Praia Grande - km 292) compõem o denominado Sistema Anchieta-Imigrantes, complementado por interligações entre as rodovias Anchieta e Imigrantes no Planalto (SP 040/150) e na Baixada Santista (SP

059/150).

A Via Anchieta interliga São Paulo a Santos, tendo extensão total de 56 quilômetros, sendo pedagiada no sentido Capital-Baixada Santista. Conta com duas pistas, cada uma com duas faixas de rolamento, pavimentadas, passando pela Serra do Mar (desnível de cerca de 800 metros, vencido em percurso de cerca de 16 quilômetros - portanto, greide médio de cerca de 5%, havendo, entretanto, variação de greide ao longo da via).

A Rodovia dos Imigrantes interliga São Paulo a Praia Grande, tendo extensão total de 59 quilômetros, sendo também pedagiada no sentido Capital-Baixada Santista. Conta com duas pistas, cada uma com quatro faixas de rolamento na baixada e três na serra, pavimentadas. A pista descendente, inaugurada mais recentemente (dezembro de 2002), não permite o tráfego de caminhões, devido a questões de segurança.

A Via Anchieta e a Rodovia dos Imigrantes são operadas no trecho de serra como um sistema rodoviário, havendo a inversão de sentido de fluxo em suas pistas conforme a demanda. Normalmente está em vigor a denominada operação 5 x 5, que indica cinco faixas de rolamento com tráfego no sentido descendente (três da rodovia dos Imigrantes e duas da Via Anchieta) e outras cinco, no sentido ascendente (igual número de faixas por rodovia que no sentido descendente). Quando da predominância de tráfego descendente em maior volume, é adotada a operação 7 x 3 (ambas as pistas da Via Anchieta, com total de quatro faixas, e mais a pista descendente da rodovia dos Imigrantes, com três faixas, operando no sentido descendente e apenas a pista ascendente da rodovia dos Imigrantes, com três faixas, operando no sentido ascendente). Quando da predominância de tráfego ascendente em maior volume, é adotada a operação 2 x 8 (todas as faixas operando no sentido ascendente exceto as duas da pista descendente da Via Anchieta).

O trecho da SP-055 pertencente ao Sistema Anchieta-Imigrantes interliga Praia Grande com Guarujá, tendo extensão de 52 quilômetros. Há cobrança de pedágio em São Vicente, no sentido Praia Grande-Guarujá, e em Santos, no sentido oposto. A via tem duas pistas, cada uma com duas ou mais faixas de rolamento, pavimentadas, e inclui o trecho de interligação entre a Via Anchieta e a Rodovia dos Imigrantes na Baixada Santista (SP 059 - Interligação Baixada, com extensão de 1,8 km).

O trecho da SP-055 a Leste da Via Anchieta (Rodovia Cônego Domenico Rangoni, mais conhecida como Piaçaguera-Guarujá), apresenta quatro trechos distintos quanto à sua utilização:

- Entre a Via Anchieta e o viaduto denominado “Cosipão”, que atende a toda a demanda até o entroncamento com a rodovia Manoel Hyppolito do Rego e o Guarujá, em particular, gerada pelos grandes estabelecimentos industriais e pátios de caminhões situados em ambos os lados da via em Cubatão (Cosipa, Bunge, Ecopátio e outros);
- Entre o viaduto “Cosipão” e o acesso à BR 101 / SP 55 (Rio-Santos em direção ao Litoral Norte), que atende a toda a demanda a leste do viaduto, em particular a relacionada ao Litoral Norte (via rodovia Manoel Hyppolito do Rego, predominantemente turística ou de residentes), aos terminas portuários e retroportuários situados junto à Margem Esquerda do Estuário de Santos (predominantemente de caminhões); e ao Guarujá (predominantemente turística ou de residentes). Destaca-se neste trecho a passagem pela Serra do Quilombo, onde a via apresenta aclives / declives e curvas horizontais mais acentuadas (terreno montanhoso), sendo praticamente plana e com alinhamento retilíneo ou com curvas suaves no restante de sua extensão;
- Entre o acesso à BR 101 / SP 055 e a Rua Idalino Pines (também conhecida como Rua do Adubo), em Guarujá (Distrito de Vicente de Carvalho), por onde há acesso e saída dos terminais portuários situados junto à Margem Esquerda do estuário de Santos;
- Entre a Rua Idalino Pines e o núcleo urbano central de Guarujá, com volume diário médio de tráfego consideravelmente inferior aos demais.

O trecho mais crítico do sistema em termos de restrição de capacidade e extensão corresponde ao de travessia da Serra do Mar, tanto para veículos de passeio nos períodos e horários de maior movimento turístico, quanto para veículos comerciais (caminhões e ônibus) em dias úteis. Isto se deve aos greides mais acentuados e menor disponibilidade de faixas de rolamento neste trecho em comparação com os demais situados no planalto ou na baixada.

O nível de serviço da travessia da Serra do Mar em dias úteis pode ser avaliado como já

sendo próximo do inadequado, principalmente devido ao volume e lentidão de caminhões, principalmente na subida, que interfere também com o fluxo de veículos leves.

Outros trechos onde há alguma restrição de capacidade no SAI são de menor extensão, bem como atendem a volumes de tráfego menores que os da Serra do Mar, compreendendo:

- O trecho da SP 055 entre a Via Anchieta e o viaduto Cosipão, decorrente principalmente de manobras de entrada e saída de veículos na via (gerada pelos estabelecimentos em seu entorno), que foi mais recentemente consideravelmente atenuada pela implantação de novo viaduto;
- O trecho da SP 055 de travessia da Serra do Quilombo, onde há, entretanto, 3ª faixa nos aclives mais acentuados.

A rodovia Manoel Hyppolito do Rego / Rio-Santos interliga a Baixada Santista (Guarujá) com o extremo norte do litoral paulista (Ubatuba). A rodovia é de pista simples com uma faixa de rolamento por sentido, contando com terceira faixa ao longo de alguns aclives mais acentuados. Interliga-se com a rodovia Cônego Domenico Rangoni (SP-055) no Guarujá. Apresenta ao longo da maior parte do tempo baixo volume de tráfego, com volumes expressivamente maiores em feriados e períodos de férias, principalmente no verão. Atualmente a rodovia está concedida.

Travessias Marítimas

- Travessia marítima Ferry Boat Santos (Ponta da Praia) - Guarujá (Av. Adhemar de Barros). Essa travessia é a mais importante, pois prove a conexão direta entre os dois municípios para as viagens de pedestres, ciclistas, motos, carros e transportes de carga urbana entre os dois municípios.
- Travessia marítima Santos (Ponta da Praia) - Guarujá (Av. Adhemar de Barros), Barcas Santos-Guarujá Ltda.
- Travessia marítima Terminal de Passageiros Santos (Alfândega) - Guarujá (Vicente de Carvalho), Sistema Dersa.
- Travessia marítima Santos (Bacia do Mercado) - Guarujá (Vicente de Carvalho),

Associação dos Catraieiros de Vicente de Carvalho.

Ferrovário

As ferrovias atendem exclusivamente o transporte de cargas, tendo sido desativados os serviços de transporte interurbano de passageiros que havia anteriormente.

O Litoral Paulista conta com interligações ferroviárias pelas malhas da ALL-Ferroban - linha Evangelista de Souza a Paratinga (anteriormente até o Valongo) e MRS - linha Rio Grande da Serra a Perequê, bem como linhas ferroviárias junto a cada uma das margens do estuário, operadas pela Portofer na área do porto. Há também um ramal ferroviário para transporte de carga, ligando a área de Vicente de Carvalho ao Centro Industrial de Cubatão.”

Dutovias

As dutovias atendem o transporte de petróleo, seus derivados e álcool entre terminais, refinarias e base de distribuição situadas na Região Metropolitana de São Paulo, Baixada Santista (Porto de Santos e Cubatão).

Porto

O Porto de Santos tem relevante importância para o comércio exterior do País, tanto de exportação quanto de importação.

O porto é gerido pela CODESP - Companhia Docas do Estado de São Paulo, vinculada ao governo federal.

Trata-se de um porto que movimentava expressivos volumes de cargas de todos os tipos e nos dois sentidos (importação e exportação), ao contrário dos demais grandes portos do País. Informações complementares sobre a importância econômica do Porto estão apresentadas no Capítulo 5, quando é abordada a justificativa do empreendimento.

8.3.5.1 Mobilidade e Motorização

Os dados da evolução da motorização nos municípios da AII, de 2002 a 2010 e de 2010 a 2022, registraram aumentos expressivos na frota de automóveis e diminuição no número de habitantes por automóvel. Santos, embora registrasse o menor percentual de avanço

na frota de automóveis, 25%, era a cidade onde com o menor número de habitantes por automóvel, 3,07, reflexo de sua alta renda per capita. Os demais municípios também registraram ampliação da frota entre 72% (Guarujá) a 92% em Cubatão, em 2010. Em 2022, houve aumento na frota de automóveis em Guarujá, 53,86%, em São Vicente, 45,32% e em Cubatão, 43,65%, todos esses com acréscimo acima do indicador de Cubatão. No entanto, Santos teve aumento inexpressivo, de 1,92%, exatamente por possuir população com renda mais alta e, portanto, com necessidade de aquisição de veículos já saturada. Seu indicador de número de habitantes por automóvel era o mais baixo, 3,01.

Tabela 8.3.5.1-1 - AII: Evolução de Automóveis

| Município | Indicador | 2002 | 2010 | 2022 |
|-----------|--------------------------------|---------|---------|---------|
| Cubatão | Frota de Automóveis | 11.132 | 21.432 | 30.786 |
| | Variação em % | - | 8,53 | 43,65 |
| | Nº de Habitantes por Automóvel | 9,94 | 5,54 | 3,65 |
| Guarujá | Frota de Automóveis | 25.488 | 43.875 | 67.508 |
| | Variação em % | - | 72,14 | 53,86 |
| | Nº de Habitantes por Automóvel | 10,6 | 6,62 | 4,26 |
| Santos | Frota de Automóveis | 108.611 | 136.599 | 139.221 |
| | Variação em % | - | 25,77 | 1,92 |
| | Nº de Habitantes por Automóvel | 3,86 | 3,07 | 3,01 |

Tabela 8.3.5.1-1 - AII: Evolução de Automóveis

| Município | Indicador | 2002 | 2010 | 2022 |
|-------------|---------------------------------------|----------------|----------------|----------------|
| São Vicente | Frota de Automóveis | 27.582 | 48.904 | 71.066 |
| | Variação em % | - | 77,30 | 45,32 |
| | Nº de Habitantes por Automóvel | 11,22 | 6,79 | 4,64 |
| AII | Frota de Automóveis | 172.813 | 250.810 | 308.581 |
| | Variação em % | - | 45,13 | 23,03 |
| | Nº de Habitantes por Automóvel | 6,42 | 4,63 | 3,72 |

Fonte: Seade 2012 e IBGE Cidades. Acesso em março de 2024.

A **Tabela 8.3.5.1-2**, abaixo, mostra a evolução da motorização nos municípios da AII que apresentavam uma frota circulante, incluindo automóveis, ônibus, caminhões e motos 299 mil veículos, em 2010 e 474 mil em 2021, representado 79% da RMBS, e 65%, respectivamente.

Essa frota teve aumento de 4,29% ao ano na AII entre 2010 e 2022. As maiores taxas geométricas de crescimento anual ocorreram em São Vicente e Cubatão, embora a maior concentração de veículos estivesse em Santos, que detinha quase 58% da frota, em 2010 e pouco mais de 40% em 2021.

Tabela 8.3.5.1-2 - AII - Evolução da Motorização

| Municípios | Abs | | % | | Variação % a.a. (TGCA) |
|----------------------------|----------------|----------------|--------------|--------------|------------------------------|
| | 2010 | 2021 | 2010 | 2021 | |
| Cubatão | 24.722 | 45.182 | 8,26 | 9,51 | 5,63 |
| Guarujá | 51.521 | 112.359 | 17,22 | 23,66 | 7,35 |
| Santos | 173.197 | 197.614 | 57,89 | 41,61 | 1,21 |
| São Vicente | 49.754 | 119.804 | 16,63 | 25,22 | 8,32 |
| AII Total | 299.194 | 474.959 | 79,86 | 65,00 | 4,29 |
| RM Baixada Santista | 374.654 | 730.697 | - | - | 6,26 |

Fontes: Cadastro de Veículos Licenciados / Denatran, Censos Populacionais 2000 e 2010 / IBGE e Brazil Low-Carbon Country / World Bank. IBGE Cidades, acesso em março de 2024.

8.3.5.2 Infraestrutura Viária na AID

A AID é servida por rede viária arterial e local em Santos e no Guarujá, conectadas apenas pelos serviços da balsa.

Em Santos, destaca-se a via arterial que é a Avenida Perimetral, paralela à margem do canal, no sentido norte sul. O emboque do túnel será desenvolvido perpendicularmente à essa via.

Transversal a ela existem três vias arteriais relevantes: mais ao norte, a Rua Xavier Pinheiro, a Avenida Conselheiro Rodrigues Alves e a Avenida Afonso Pena. Paralelamente à Avenida Perimetral estão 05 vias arteriais relevantes: Avenida Senador Dantas, Rua Almirante Tamandaré, Rua Campos Melo, Rua Rodrigo Silva e ainda a Rua Conselheiro Nébias.

Também fazem parte do viário relevante na AID as seguintes vias coletoras: Rua Rodrigo Silva, Rua Conselheiro João Alfredo e Rua Padre Anchieta. No mais, também se destacam as seguintes vias locais: Rua José do Patrocínio, Rua Santos Dumont e Rua Eusébio de Queiroz.

Parte do binário do túnel se desenvolve pela Avenida Conselheiro Rodrigues Alves e a

outra parte será implantada em área que interferirá nas seguintes vias: Rua José do Patrocínio, Rua Conselheiro João Alfredo, Rua Santos Dumont, Rua Rodrigo Silva e a Rua Almirante Tamandaré.

A interligação do túnel com os bairros de Santos se dará pela Avenida Senador Dantas e Padre Anchieta.

A principais vias do Guarujá são a Avenida Perimetral, que corre paralela à orla e paralela à Avenida Santos Dumont, e esta atravessa a área urbana da cidade. A Avenida Presidente Vargas, transversal à Avenida Santos Dumont também atravessa a cidade no sentido Leste-Oeste, nas proximidades do futuro empreendimento. Paralelo ao traçado ainda haverá intervenção nas ruas Mato Grosso, 3 de dezembro, Francisco Alves e Floriano Peixoto. O Túnel ainda segue pelas Ruas Mato Grosso e Guilherme Guinle, as quais se interligarão ao acesso SAP-248/055.

O túnel se conectará às seguintes vias: com o novo viário que será implantado entre as Ruas Santo Amaro e Tiradentes. A partir daí, conecta-se na via marginal à faixa ferroviária e ao porto, e constitui-se no eixo urbano estrutural da cidade e que dá acesso ao centro e à orla do Guarujá.

8.3.5.3 Transportes

Por algumas vias da AID em Santos, onde serão implantadas obras, transitam linhas de ônibus que serão afetadas, uma vez que poderão sofrer desvios de rotas. São 14 linhas que terão que sofrer desvios temporários, em função de trechos específicos das obras, como registra a **Tabela 8.3.5.3-1**.

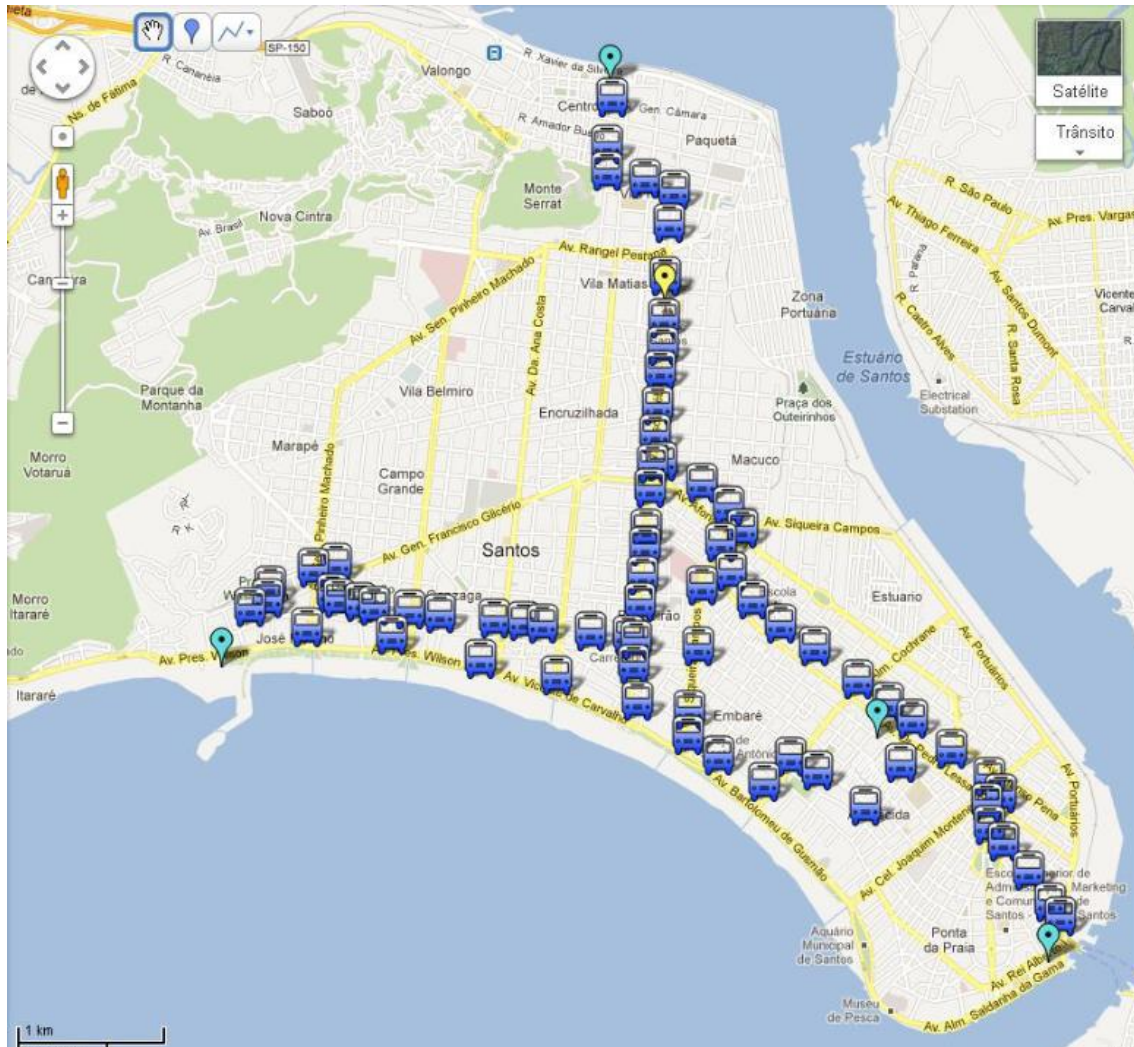
Tabela 8.3.5.3-1 – Santos - Linhas que circulam na AID

| Nº Ordem | Linha | Rua do Itinerário na AID |
|----------|-------|--|
| 1 | 04 | Av. Almirante Saldanha Da Gama; Rua Capitão João Salermo; Av. Dr. Epitácio Pessoa; Av. Bartolomeu De Gusmão; Av. Conselheiro Nébias; |
| 2 | 07 | Av. Presidente Wilson; Av. Vicente De Carvalho; Av. Conselheiro Nébias; Rua General Câmara; Praça Barão do Rio Branco; Praça José Bonifácio. |
| 3 | 08 | Av. Almirante Tamandaré, - Av. Esmeraldo Tarquínio Silva, 32lo - Av. Conselheiro |

Tabela 8.3.5.3-1 – Santos - Linhas que circulam na AID

| Nº Ordem | Linha | Rua do Itinerário na AID |
|----------|-------|--|
| | | Rodrigues Alves, 61 - Rua 28 De Setembro - Rua Xavier Pinheiro |
| 4 | 10 | Praça Da Republica, S/N; Av. Senador Feijó; Praça José Bonifácio; Rua Sete De Setembro; Av. Conselheiro Nébias; Av. Conselheiro Rodrigues Alves; Av. Afonso Pena; Av. Siqueira Campos; Hospital Guilherme Álvaro S/N; Praça Dr. Hipólito Do Rego; Av. Bartolomeu De Gusmão; Av. Vicente De Carvalho. |
| 5 | 13 | Rua Doutor Carvalho De Mendonça, 5 - Rua João Guerra - Av. Conselheiro Nébias - Av. Vicente De Carvalho |
| 6 | 17 | Av. Bartolomeu De Gusmão; Av. Siqueira Campos; Av. Afonso Pena; Av. Conselheiro Nébias; Rua General Câmara; Praça Da República. |
| 7 | 19 | Av. Conselheiro Nébias; Av. Conselheiro Rodrigues Alves; Av. Afonso Penna; Praça Coronel Fernandes; Av. Pedro Lessa; Av. Professor Aristóteles De Menezes; Praça Eng. José Rebouças. |
| 8 | 40 | Praça Barão do Rio Branco; Praça da República; Av. Senador Feijó; Praça José Bonifácio; Av. Senador Feijó; Rua Sete de Setembro; Av. Conselheiro Nébias; Rua Azevedo Sodré; Rua Cláudio Doneux; Rua Bahia; Rua Mal. Deodoro; Rua Euclides da Cunha; Av. Senador Pinheiro Machado; Av. Barão de Penedo; Praça Washington (Orquidário); Rua Santa Catarina; Av. Presidente Wilson. |
| 9 | 77 | Praça Barão do Rio Branco; Praça da República; Av. Senador Feijó; Praça José Bonifácio; Rua Sete de Setembro; Av. Conselheiro Nébias; Av. Vicente de Carvalho; Av. Presidente Wilson; Rua Newton Prado; Rua Rio Grande do Sul; Praça Washington. |
| 10 | 80 | Av. Rei Alberto I; Praça Almirante Gago Coutinho; Rua Vereador Henrique Soler; Praça André Rebouças; Av. Prof. Aristóteles de Menezes; Praça Winston Churchill; Av. Dr. Pedro Lessa; Av. Siqueira Campos (Canal 04); Praça Palmares; Av. Afonso Pena; Av. Conselheiro Nébias; Rua General Câmara; Rua Martin Afonso - Praça da República. |
| 11 | 154 | Av. Vicente de Carvalho; Av. Conselheiro Nébias; Rua João Pessoa; Praça Rui Barbosa; Rua Visconde de São Leopoldo; Praça dos Andradas; Terminal Valongo; Rua Visconde do Embaré; Rua Alexandre Rodrigues; Rua Visconde de São Leopoldo; Praça Lions Club; Av. Martins Fontes; Largo da Saudade (Saboó); Av. Martins Fontes; Av. Nossa Senhora de Fátima; Rua Professor Francisco Domênico; Praça Augusto Cerqueira; Av. Dom Jaime de Barros Câmara; Praça José de Oliveira Lopes; Rua Álvaro Guimarães; Praça Jerônimo La Terza. |
| 12 | 155 | Av. Senador Feijó - Rua Sete de Setembro - Av. Conselheiro Nébias. |
| 13 | 23 | Av. Afonso Pena - Av. Conselheiro Nébias - Rua General Câmara - Rua Martin Afonso - |
| 14 | 100 | Av. Siqueira Campos (Canal 04) – Praça Palmares - Av. Afonso Pena - Av. Conselheiro Nébias - Rua General Câmara – Rua Martin Afonso. |

Figura 8.3.5.3-1 – Itinerários de ônibus em Santos



Fonte: SIMCOPE, 2024.

8.3.6 Paisagem Urbana

As interferências da construção e da operação do Túnel Imerso Santos - Guarujá sobre as estruturas ambientais naturais e urbanas, bem como os impactos na dinâmica urbana e paisagística de seu entorno foram avaliadas no **Capítulo 9**.

Conforme descrito no Impacto 2.32, a alteração da paisagem será iniciada na mobilização das obras, através da instalação das áreas de apoio, da delimitação das frentes de obra e demolições de edificações, dos desvios provisórios, da sinalização, e até do aumento de circulação de pessoas e veículos.

Em seguida, ainda durante as obras, é possível a atração de estabelecimentos de comércio e de serviços, além de ambulantes.

No primeiro momento essa transformação será percebida como negativa, passando gradualmente a positiva.

Com a reurbanização, o empreendimento criará novos referenciais urbanos e paisagísticos na região, o que representará fator de indução para uma melhoria mais ampla da paisagem urbana: conservação e recuperação de edificações e áreas lindeiras, com evolução positiva dos padrões urbanísticos e socioculturais da população.

A nova dinâmica urbana estimulada pelo empreendimento ensejará inclusive a valorização imobiliária.

8.3.7 Patrimônio Histórico e Arqueológico

O Túnel Imerso Santos - Guarujá foi objeto do Processo IPHAN nº 01506.003560/2013-11 e de Diagnóstico Arqueológico Interventivo, aprovado por meio do Ofício nº 0355/2014-GAB-IPHAN/SP - Manifestação favorável à emissão da Licença Prévia (LP).

Tendo em vista o término da vigência da LP Nº 2.333 (Processo 202/2012), emitida pela CETESB em 04/04/2014, no final do ano de 2023 foi aberto o Processo IMPACTO 190/2023 (e-ambiente CETESB.062918/2023-16), devendo ser apresentadas, conseqüentemente, as Manifestações atualizadas dos órgãos intervenientes, incluindo o IPHAN.

Em reunião realizada em 20/02/2024 com a Coordenação-Geral de Licenciamento Ambiental (CNL) foi solicitado o envio da Ficha de Caracterização da Atividade (FCA) para o empreendimento, acompanhada do Diagnóstico Arqueológico Interventivo, elaborado em 2013 e do Ofício nº 0355/2014-GAB-IPHAN/SP. O protocolo dos referidos documentos foi realizado em 04/04/2024 (Processo Nº 01450.003077/2024-81).

Posteriormente ao protocolo, por solicitação das prefeituras de Santos e do Guarujá foram incorporados ajustes ao projeto de engenharia, incluindo a ligação do viário norte do túnel com a Rodovia Cônego Domênico Rangoni (SPA-248/055), o que ensejou a revisão da FCA, protocolada junto ao IPHAN em 21/05/2024. Até a data de fechamento do presente

EIA, o IPHAN não havia se manifestado quanto à necessidade de complementação dos estudos.

De acordo com o Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos³, o empreendimento não interfere com nenhum sítio arqueológico e/ou bem tombado pelo IPHAN.

8.3.8 Bens Tombados pelo CONDEPHAAT

A consulta de bens tombados foi realizada junto à base de dados do Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT)⁴, e resultou na identificação de 23 bens tombados no município de Santos e 09 bens tombados para o Guarujá, os quais se encontram apresentados no **Quadro 8.3.8-1**.

Quadro 8.3.8-1 – Bens Protegidos

| Bem tombado | Resolução de Tombamento | Localização |
|-----------------------------------|--|--|
| Bolsa Oficial do Café | Resolução 36 de 22/09/1981 | Rua Quinze de Novembro, esquina com a Rua Frei Gaspar – Santos |
| Casa com Frontaria Azulejada | Tombamento Iphan em 03/05/73 Tombamento Condephaat ex-officio em 12/05/82 | Rua do Comércio, 94, 96 e 98 - Santos |
| Casa de Câmara e Cadeia de Santos | Tombamento Iphan em 12/05/59 Tombamento Condephaat ex-officio em 11/12/74 | Praça dos Andradas, s/nº - Santos |
| Casa do Trem | Tombamento Iphan em 19/02/40 Tombamento Condephaat ex-officio em 12/03/82 | Rua do Tiro, 11, esquina com a Rua Visconde do Rio Branco – Santos |
| Casarão do Valongo | Resolução 4 de 03/02/1983 | Largo Marquês de Monte Alegre, s/ nº - Santos |

³ Disponível em: <https://www.gov.br/iphan/pt-br/patrimonio-cultural/patrimonio-arqueologico/cadastro-de-sitios-arqueologicos> Acesso em 01/05/2024.

⁴ Disponível em: <http://condephaat.sp.gov.br/bens-prottegidos-online/> Acesso em 01/05/2024.

Quadro 8.3.8-1 – Bens Protegidos

| Bem tombado | Resolução de Tombamento | Localização |
|--|--------------------------------|--|
| Complexo Ferroviário de Santos | Resolução 64 de 19/12/2017 | Largo Marquês de Monte Alegre s/ nº - Santos |
| Conjunto de Obras de Saneamento da Baixada Santista, de Saturnino de Brito | Res. SC 23 de 16/06/2006 | Baixada Santista – Santos |
| Conjunto de Santo Antônio do Valongo | Resolução 44 de 28/09/1995 | Largo Marquês de Monte Alegre, 13 – Santos |
| Conjunto do antigo Instituto Escolástica Rosa | Resolução 63 de 07/08/2013 | Av. Bartolomeu de Gusmão, 111 - Santos |

Quadro 8.3.8-1 – Bens Protegidos

| Bem tombado | Resolução de Tombamento | Localização |
|--|---|---|
| E.E. Barnabé | Resolução 60 de 21/07/2010 | Praça Correa de Mello, s/nº – Santos |
| E.E. Dr. Cesário Bastos | Resolução 60 de 21/07/2010 | Praça Narciso de Andrade, s/nº – Santos |
| E.E. Visc. São Leopoldo | Inscrição nº 377, p. 103 a 110, 05/09/2011. | Rua João Guerra, 251 – Santos |
| Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo | Tombamento Iphan em 09/05/40 e 24/03/41 Tombamento Condephaat ex-officio em 09/09/81 | Praça da República – Santos |
| Igreja e Mosteiro de São Bento | ex-officio em 13/8/79 – Iphan em 18/3/48 | Morro de São Bento – Santos |
| Ilhas, Ilhotas e Lajes | Resolução SC-8 de 24/03/94 | Municípios: Bertioga, Caraguatatuba, Itanhaém, Santos, São Sebastião e Ubatuba |
| Jardins da Orla | Resolução 68 de 24/08/2011 e Resolução 18 de 15/03/2016 | Área delimitada entre o eixo da Rua Newton Prado até o eixo da Rua Carlos de Campos, junto à ponta da Praia – Santos |
| Museu de Pesca | Resolução 40 de 02/04/1998 | Avenida Bartolomeu Gusmão, 192 – Santos |
| Outeiro de Santa Catarina | Resolução 07 de 09/04/1986 | Rua Visconde do Rio Branco, 48 - Santos |
| Ruínas do Engenho do Rio Quilombo | Resolução de 18/03/1974 | Vale do Quilombo – Santos |
| Ruínas do Engenho dos Erasmos | Ex-Officio em 11/12/1974 | Morro do Marapé – Bairro da Candelária - Santos |
| Serra do Mar e de Paranapiacaba | Resolução 40 de 06/06/1985 | Municípios: São Vicente, São Bernardo do Campo, Cubatão, Pedro de Toledo, Itanhaém, Peruíbe, São Paulo, São Luiz do Paraitinga, Cunha, Caraguatatuba, Praia Grande, São Sebastião, Paraibuna, Pirituba Mirim, Salesópolis, Mogi das Cruzes, Suzano, Santos, Embu-Guaçu, Jujutiba, Mongaguá, Biritiba Mirim, Santo André, Rio Grande da Serra, Ubatuba e Natividade da Serra |
| Teatro Coliseu | Resolução 29 de 19/12/1989 | Rua Amador Bueno, 237 - Santos |

Quadro 8.3.8-1 – Bens Protegidos

| Bem tombado | Resolução de Tombamento | Localização |
|--|--|---|
| Vale do Quilombo | Resolução 60 de 22/10/1988 | km 66 da Estrada Piaçanguera - Guarujá ou km 08 da Estrada Cubatão – Guarujá. O Vale do Rio Quilombo, com seus 66,7 km ² , localiza-se no município de Santos. |
| Edifício Sobre as Ondas e Casa de Pedra | Resolução 44 de 05/07/2013 | Av. General Rondon, 30 (Edifício) e 77 (Casa) - Guarujá |
| EE Pastor Francisco Paiva de Figueiredo (antiga EEPG Conceiçãozinha) | Resolução 79, de 30/07/14 | Rua Hélio Ferreira, 540 – Guarujá |
| Ermida de Santo Antônio de Guaíbe | Resolução de 09/12/1977 | Extremo norte da Ilha de Santo Amaro – Guarujá |
| Fortaleza de Itapema, Farol e Anexos | Resolução 21 de 30/4/82 | Vicente de Carvalho - Guarujá |
| Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande | IPHAN em 23/4/64, ex-officio em 05/05/1980 | Extremo sul da Ilha de Santo Amaro - Guarujá |

Quadro 8.3.8-1 – Bens Protegidos

| Bem tombado | Resolução de Tombamento | Localização |
|---|--------------------------------|--|
| Fortaleza de São Felipe | ex-offício em 5/5/80 | Extremo norte da Ilha de Santo Amaro - Guarujá |
| Morro do Botelho | Resolução 15, de 01/08/84 | Bairro da Barra Funda - Guarujá |
| Morros do Monduba, do Pinto e do Icanhema | Resolução 66 de 10/12/1985 | Praia do Guaiúba – Guarujá |
| Serra do Guararu e Vila da Prainha Branca | Resolução 48 de 18/12/1992 | Guarujá |

Fonte: CODEPHAAT.

O projeto do Túnel Imerso Santos – Guarujá não tem interferência com nenhum desses bens tombados.

Cabe mencionar que o projeto do Túnel Imerso considerado no EIA-RIMA elaborado pelo CONSÓRCIO PRIME-E TEL (2013) tinha interferência com a travessia do canal da av. Siqueira Campos, que integra a rede canais da obra de Saneamento da Baixada Santista de Saturnino de Brito, tombado pelo CONDEPHAAT e pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Santos (CONDEPASA). O projeto estudado no Relatório Complementar 1 - Revisão 2 (CONSÓRCIO PRIME-E TEL, 2013) foi objeto de alteração de traçado dos acessos em Santos, evitando a interferência direta com o Canal 4 (bem tombado).

Em consulta à legislação municipal dos municípios de Santos e do Guarujá, foi verificado o tombamento dos edifícios e elementos construtivos que fazem parte do conjunto arquitetônico ocupado pela Companhia Docas do Estado de São Paulo - CODESP, na Avenida Conselheiro Rodrigues Alves s/nº, Outeirinhos, em Santos.

A partir da interpretação do texto da Resolução Nº SC 01/2019 (Resolução de Tombamento), chegou-se aos limites indicados na **Figura 8.3.8-1**.

Em razão da proximidade do empreendimento com os bens tombados, foi solicitada a manifestação do CONDEPASA, que não se manifestou até o momento.

utilizando conhecimento, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição”.

Esses grupos usam e ocupam recursos naturais e territórios de forma permanente ou temporária como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica apoiando-se, para tal, em conhecimentos e práticas gerados e transmitidos pela tradição.

O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) definiu como grupos tradicionais no Brasil os povos indígenas, os quilombolas, as comunidades de terreiro (religiões de matriz africana e indígena como, por exemplo, candomblé, umbanda, tambor de minas, jurema, pajelança, entre outras), os grupos extrativistas (seringueiros, coletores de castanha e coco babaçu, entre outros), comunidades de fundo de pasto, faxinais, ribeirinhos, caboclos, pescadores artesanais, pomeranos, ciganos, geraizeiros, piaçabeiros, pantaneiros e caiçaras dentre os demais sujeitos sociais cujas identidades coletivas se fundamentam em uma autoconsciência cultural e em direitos territoriais.

Para pesquisa das Comunidades Tradicionais, adotou-se o critério estabelecido na Portaria Interministerial Nº 60/2015, que definiu o limite de 40 km para rodovias localizadas na Amazônia Legal e 10 km para as demais regiões, a serem adotados para manifestação da Fundação Nacional do Índio - FUNAI e do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) nos processos de licenciamento ambiental.

A **Figura 8.3.9-1** apresenta as Comunidades Tradicionais na área de estudo.

Terras Indígenas

Após pesquisa nos bancos de dados da Funai, foi identificada a Terra Indígena apresentada na **Tabela 8.3.9-1**.

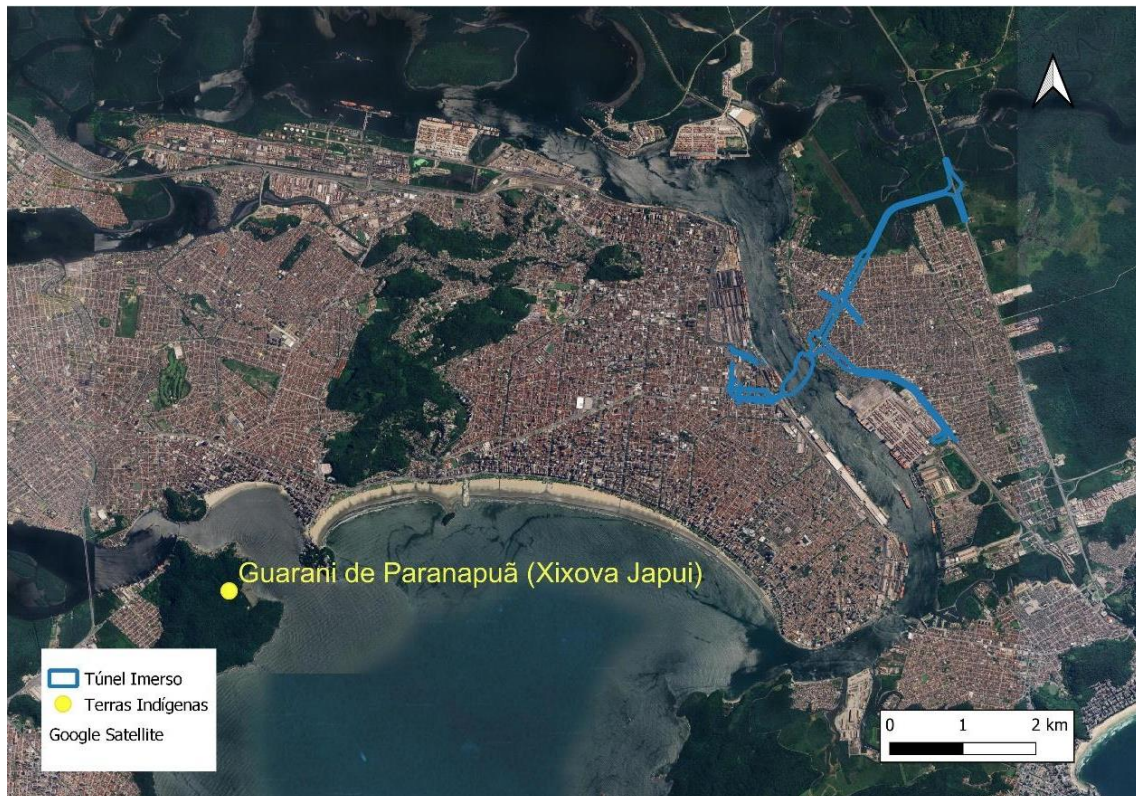
Tabela 8.3.9-1 - Terras Indígenas da AII

| Terras indígenas | Município | Etnia | Total residentes |
|--|------------------|--------------|-------------------------|
| Guarani de Paranapuã (Xixova Jaqui) | São Vicente | Guarani Mbya | 66 |

Fonte: FUNAI; IBGE. Censo Demográfico 2022.

Trata-se da TI Guarani de Paranapuã, localizada no município de São Vicente com 66 pessoas residentes. Nos demais municípios não foram identificadas outras terras indígenas. A localização está apresentada na **Figura 8.3.9-1**.

Figura 8.3.9-1 Localização das Terras Indígenas



Fonte: FUNAI, 2024.

Elaboração: Fipe, 2024.

Comunidades Remanescentes de Quilombos

Para pesquisa das Comunidades Quilombolas, adotou-se igualmente o critério estabelecido na Portaria Interministerial N° 60/2015, que definiu o limite de 40 km para rodovias localizadas na Amazônia Legal e 10 km para as demais regiões, a serem adotados para manifestação da Fundação Cultural Palmares - FCP nos processos de licenciamento ambiental, agora sob responsabilidade do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Não foram identificadas comunidades de remanescentes de quilombo na Região da AII desse estudo.